



**A Terminologia do Combate na Tradução Literária em
The Professor in the Cage, de Jonathan Gottschall**

Maria Inês Félix Ribeiro

Trabalho de Projecto

Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

Porto – 2016

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



**A Terminologia do Combate na Tradução Literária em
The Professor in the Cage, de Jonathan Gottschall**

Maria Inês Félix Ribeiro

**Trabalho de Projecto
apresentado ao Instituto de Contabilidade e Administração do Porto para
a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação
Especializadas, sob orientação de Doutora Maria Manuela Ribeiro Veloso**

Porto – 2016

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

Resumo:

O presente relatório de projecto pretende apresentar uma proposta de tradução de um excerto da obra *The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch*, de Jonathan Gottschall, juntamente com uma análise tradutiva da mesma, simultaneamente abordando a temática não-ficcional da obra e a área de especialidade que aborda: os desportos de combate. Inicialmente, será feita uma apresentação à obra em si, assim como ao seu autor, de modo a proporcionar uma compreensão mais aprofundada das suas características e estilo. De seguida, é feita uma introdução à temática abordada na obra, i.e., os desportos de combate e a sua relação com a sociedade e a cultura. É feita uma abordagem em particular ao desporto de combate frequentemente conhecido como MMA (*mixed martial arts*, ou artes marciais mistas) e à sua génese, o seu papel na sociedade ocidental moderna e o seu impacto cultural e relevância no século XXI. Devido à especificidade temática da obra, é sequencialmente apresentada uma reflexão acerca da terminologia específica, seguida por uma extracção terminológica em formato de glossário relativo aos desportos de combate, juntamente com uma descrição do processo de obtenção da terminologia técnica. Por último, é realizada uma análise ao processo tradutivo em si, com referência às estratégias utilizadas e teorias aplicadas na tradução da obra.

Palavras chave: tradução literária, literatura não-ficcional, desportos de combate, Jonathan Gottschall, terminologia

Abstract:

This project report includes a proposed translation of an excerpt of the book *The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch*, by Jonathan Gottschall. Also included in this report is an analysis of the translation process, simultaneously addressing the non-fictional content of the book and its main subject-matter: combat sports. First, an introduction to the book itself will be made, as well as its author, in an attempt to improve the understanding of the focused work and its literary style. This is followed by an introduction to the main theme of the book, i.e., combat sports and their significance in society, along with their cultural impact. In this context, MMA (mixed martial arts) is particularly referenced, as well as the origin of the sport, its role in the contemporary western world and its impact and relevance in the 21st century. Due to the specific theme of the book, a chapter is then dedicated to the discussion and consideration of the role of terminology in this context. This reflection is followed by the inclusion of a glossary containing technical terms pertaining to combat sports, along with a description of the process implied in the extraction of the mentioned terminology. The last chapter of this report intends to present an analysis of the process of translation itself, with reference to all strategies and translation theories applied to this case.

Key words: literary translation, combat sports, non-fiction literature, Jonathan Gottschall, terminology

Agradecimentos

Acima de tudo, à minha orientadora, Professora Doutora Manuela Veloso, por todo o apoio, disponibilidade e motivação.

À minha família e amigos, pelo incentivo demonstrado.

A Ricardo Maganinho e Jorge Jeremias, por todo o conhecimento que me transmitiram.

Em especial, ao mestre Rogério Nunes de Aguiar, cuja ajuda foi absolutamente indispensável, por todo o ensino, pela incansável motivação, simpatia, amizade e, acima de tudo, pela sua infinita vontade de ajudar.

A todos os meus colegas e amigos atletas da equipa Evolution Fight Team Portugal, por me acolherem e apoiarem ao longo deste percurso.





“Why are you a boxer,” Irish featherweight Barry McGuigan was asked.

He said: “I can’t be a poet. I can’t tell stories...”

Índice geral

| | |
|--|-----------|
| Introdução | 1 |
| Capítulo I – <i>The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch</i> | 4 |
| 1.1. O autor: Jonathan Gottschall | 5 |
| 1.2. A obra: <i>The Professor in the Cage</i> | 8 |
| Capítulo II – O MMA e os desportos de combate | 11 |
| 2.1. A origem do combate | 12 |
| 2.2. O MMA e a globalização | 16 |
| 2.3. O combate e a cultura | 20 |
| Capítulo III – A linguagem do combate | 27 |
| 3.1. A especificidade da linguagem do combate | 28 |
| 3.2. Extração terminológica | 33 |
| 3.2.1. O processo de levantamento terminológico | 33 |
| 3.2.2. Glossário | 38 |
| Capítulo IV – Análise tradutiva | 45 |
| 4.1. A literatura não-ficcional: divergência estilística | 46 |
| 4.2. A tradução investigativa: elementos paratextuais | 55 |
| Capítulo V – Conclusão | 62 |
| Referências Bibliográficas | 64 |
| Anexo | 73 |
| I. Proposta de tradução | Anexo, 1 |
| II. Glossário | Anexo, 60 |

Introdução

O presente relatório de projecto tem como finalidade principal a proposta e análise da tradução de um excerto da obra *The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch*, da autoria de Jonathan Gottschall. Os excertos seleccionados desta obra são o Prólogo e o oitavo capítulo, intitulado *What a Fight Means*. *The Professor in the Cage* foi escolhido devido ao seu carácter singular, uma vez que se trata de uma obra literária não-ficcional que narra o percurso do próprio autor no início da prática de artes marciais mistas (ou MMA, *mixed martial arts*), um desporto de combate célebre pela sua violência, complexidade técnica e impiedade.

Simultaneamente, Gottschall realiza uma aprofundada investigação acerca do significado do combate na vida animal e humana, particularmente na sociedade ocidental, como forma de entretenimento e de resolução de conflitos e como inspiração para obras literárias, artísticas e cinematográficas, assim como personalidades ilustres (como Vladimir Nabokov, Ernest Hemingway ou D. H. Lawrence). Neste contexto, Gottschall argumenta o impacto inspirador dos lutadores, estabelecendo uma comparação entre os atletas combatentes e os heróis clássicos. Relativamente à relação recíproca entre o lutador e o artista que é por ele inspirado, Gottschall questiona, sucintamente, “o que seria de Homero sem Aquiles?” e, simultaneamente, “o que seria de Aquiles sem Homero?”.¹

Este tema foi seleccionado, em parte, devido ao conteúdo distinto e carácter inovador da obra mas, principalmente, graças à inexistência de recursos fidedignos relativos à linguagem do combate e à evidente necessidade da criação destes. Deste modo, no decorrer do projecto, é realizada a tradução dos dois capítulos supramencionados, a análise tradutiva e terminológica. Simultaneamente, através do apoio de um perito na área dos desportos de combate, é criado um glossário técnico de especificidade.

O primeiro capítulo do presente relatório é dedicado à compreensão de *The Professor in the Cage* e ao seu autor, Jonathan Gottschall, numa introdução à sua contextualização e ao seu conteúdo.

¹ GOTTSCHALL, Jonathan. *The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch*. New York: Penguin Press, 2015, p. 218.

O segundo capítulo pretende expor uma breve consideração relativamente aos desportos de combate e ao processo de propagação e influência dos mesmos. Aqui destaca-se o desporto das artes marciais mistas, ou MMA, contextualizando esta forma de combate desde a sua origem até ao seu actual impacto socio-cultural.

No terceiro capítulo é realizada uma análise à especificidade linguística dos desportos de combate, com uma consideração acerca da necessidade da existência de recursos linguísticos fidedignos como auxílio do processo tradutivo. Deste modo, dá-se o início da prática de dois desportos considerados cruciais para a formação de um(a) atleta de MMA – o Muay Thai e o Jiu-Jitsu Brasileiro – e, através da aprendizagem directa da técnica do combate através de um especialista da área, Rogério Aguiar, resulta a criação do glossário terminológico, contendo centenas de termos específicos do combate.

No quarto capítulo é realizada uma análise ao processo de tradução da obra, considerando todos os elementos linguísticos, estilísticos e formais desta. Neste segmento, são referidos todos os apoios teóricos recorridos durante o processo tradutivo, com o estudo comparativo das teorias especializadas e dos excertos da obra nos quais surgem as respectivas questões.

Por último, o presente relatório pretende expor a complexidade da tradução do género literário não-ficcional, particularmente no caso de endereçar um campo técnico específico, tal como os desportos de combate. Deste modo, torna-se relevante a investigação prática na área referida, de modo a possibilitar a compreensão aprofundada da sua especificidade e linguagem.

Com este estudo e, especialmente, com o glossário aqui apresentado, pretende-se prestar apoio ao tradutor que se depare com a tradução pertinente ao combate, fornecendo as fontes precisas e correctas, utilizadas pelos peritos no contexto. Ao mesmo tempo, com este projecto, inicia-se uma especialização teórica e prática na vertente dos desportos de combate, área que, até à data, se encontraria por explorar.

Capitulo I – *The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch*

1.1. O Autor: Jonathan Gottschall

Jonathan Gottschall é um escritor e Professor Catedrático norte-americano, pertencente ao Departamento de Inglês da Washington & Jefferson College, uma faculdade de artes liberais situada no estado da Pensilvânia, donde é natural. A principal área de investigação académica e literária de Gottschall consiste no percurso partilhado entre as humanidades e a ciência e na intersecção destas duas áreas aparentemente contrastantes.

Até à data, o autor possui sete obras literárias publicadas, todas do género não-ficcional.² O repertório do autor inclui, entre outros, os títulos *The Rape of Troy: Evolution, Violence, and the World of Homer* (Cambridge: Cambridge University Press, 2008); *The Literary Animal: Evolution and the Nature of Narrative* (Gottschall, J. e Wilson, D. S. Evanston: Northwestern University Press, 2005) e *Literature, Science and a New Humanities* (New York: Palgrave Macmillan, 2008).³ No entanto, a sua obra mais célebre, *The Storytelling Animal: How Stories Make Us Human* (Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2012) – incluída na *Editor's Choice Selection* do New York Times e finalista do *Book Prize* do Los Angeles Times – é uma obra não-ficcional que analisa a atracção humana pela narrativa e pela ficção,⁴ sendo que, segundo o autor, as histórias permitem a sobrevivência humana.⁵

O estilo literário de Gottschall é demarcado por uma abordagem científica, racional e objectiva a temáticas sociais, históricas, do quotidiano, ou mesmo controversas e de opinião popular híbrida.⁶ O autor analisa de forma aprofundada vários aspectos comuns das práticas culturais e rituais ao longo da história da humanidade, estabelecendo uma ligação com as respectivas causas e origens através de uma visão antropológica, biológica e evolucionária.⁷ Os próprios temas da sua escrita são frequentemente

² S/A. "About Jonathan". *Jonathan Gottschall.com*. 2016. [<http://jonathangottschall.com/about>], acessado em 18 de Janeiro de 2016.

³ S/A. "Jonathan Gottschall". *Edge*. 2016. [https://www.edge.org/memberbio/jonathan_gottschall], acessado em 21 de Fevereiro de 2016.

⁴ BROCKMAN, John. "The Way We Live Our Lives in Stories: A Conversation With Jonathan Gottschall". *Edge*. Julho de 2014. [https://www.edge.org/conversation/jonathan_gottschall-the-way-we-live-our-lives-in-stories], acessado em 20 de Fevereiro de 2016.

⁵ S/A. "The Storytelling Animal". *Jonathan Gottschall.com*. 2016. [<http://jonathangottschall.com/storytelling-animal>], acessado em 21 de Fevereiro de 2016.

⁶ HARRIS, Sam. "A Talk With The Savage English Professor". *The Daily Beast*. Maio de 2015. [<http://www.thedailybeast.com/articles/2015/05/03/a-talk-with-the-savage-english-professor.html>], acessado em 22 de Fevereiro de 2016.

⁷ MCKAY, Brett. "Podcast #111: Why Men Fight & Why We Like to Watch With Jonathan Gottschall". *The Art of Manliness*. Abril de 2015. [<http://www.artofmanliness.com/2015/04/24/podcast-111-why-men-fight-why-we-like-to-watch-with-jonathan-gottschall>], acessado em 23 de Fevereiro de 2016.

oriundos de reflexões ou ocorrências provenientes da vida pessoal do autor, que procede a uma posterior análise científica de pensamentos ou sensações que lhe ocorrem. Na obra *The Storytelling Animal*, Gottschall explica este mesmo método:

The idea for this book came to me with a song. I was driving down the highway. [...] A country music song came on. [...] Before the song was over, I was crying so hard that I had to pull off the road. [...] How odd it is, I thought, that a story can sneak up on us on a beautiful autumn day, make us laugh or cry, make us amorous or angry, make our skin shrink around our flesh, alter the way we imagine ourselves and our worlds. [...] This book uses insights from biology, psychology, and neuroscience to try to understand what happened to me on that bright fall day. I'm aware that the very idea of bringing science [...] into Neverland makes many people nervous. Fictions, fantasies, dreams—these are, to the humanistic imagination, a kind of sacred preserve. [...] They are the one place where science cannot—should not—penetrate, reducing ancient mysteries to electrochemical storms in the brain or the timeless warfare among selfish genes. [...] But I disagree.⁸

Entre a análise científica, sociológica e racional que demarca as obras de Gottschall, é possível encontrar múltiplas referências à sua vida pessoal e familiar. O autor menciona em *The Storytelling Animal* as duas filhas, Abigail e Annabel, a propósito do fascínio infantil pela narrativa.⁹ Numa obra posterior, a esposa é referida,¹⁰ assim como um amigo e colega de trabalho chamado Nobu, um professor de química praticante de Karaté e Taekwondo com quem o autor luta amigavelmente em mais do que uma ocasião.¹¹ Também em *The Storytelling Animal*, numa introdução à temática, Gottschall dedica uma passagem ao registo de todos os sonhos que teve numa só noite, antes de proceder à análise de um estudo científico correlacionado.¹² Na sua obra mais recente, de um modo compreensivo e empático, o autor reconta o *bullying* a que fora sujeito durante a adolescência, justificando este acto como uma demonstração por parte dos machos *alfa* de um grupo.¹³ Esta abordagem descontraída e, ao mesmo tempo, racional é característica de Gottschall, que permite ao leitor identificar-se com os seus conflitos

⁸ GOTTSCHALL, Jonathan. *The Storytelling Animal: How Stories Make Us Human*. Boston and New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2012, p. XIV.

⁹ *Ibid.*, p. 6.

¹⁰ GOTTSCHALL, Jonathan. *The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch*. New York: Penguin Press, 2015, p. 4.

¹¹ *Ibid.*, p. 97.

¹² GOTTSCHALL. *The Storytelling Animal*, p. 80.

¹³ GOTTSCHALL. *The Professor in the Cage*, p. 34.

internos e acompanhá-lo num trajecto exploratório e investigativo dos temas relacionados.

Apesar da sua abordagem simultaneamente objectiva e íntima, Gottschall possui um estilo literário extremamente pessoal: a sua escrita apresenta a capacidade argumentativa e expositiva de uma tese científica, com extensa investigação e o apoio de múltiplas referências e exemplos para corroborar as suas afirmações; e, simultaneamente, o autor aplica uma linguagem informal, modesta e desinibida, caracterizada pelo humor e pela frontalidade. Esta combinação estilística resulta numa literatura não-ficcional que demonstra o carácter pessoal e íntimo do autor, ao mesmo tempo que expõe um conceito preciso.¹⁴ No seguinte excerto de *The Storytelling Animal*, Gottschall demonstra o seu característico estilo:

Pro wrestling is closer to ham theater than sport. The spectacle, all choreographed in advance, gives us elaborate story lines with heroes to love and heels to hate: the pompous magnate, the all-American boy, the evil communist, the effeminate narcissist. It gives us all the grandiose pomp and scale—all the fearless bellowing and overacting—of opera. The fake violence of pro wrestling is exciting. But every atomic drop, Mongolian chop, and camel clutch also advances the plot of a slapstick melodrama about who slept with whose wife, who betrayed whom, who really loves America, and who only pretends to.¹⁵

O livro não-ficcional mais recente até à data de Gottschall, intitulado *The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch*, foi publicado em Abril de 2015 através da editora Penguin Press. Esta obra consiste no principal objecto de estudo do presente projecto.

¹⁴ COPPOLA, Lee. “Book Review: ‘The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch’”. *The Buffalo News*. Setembro de 2015. [<http://www.buffalonews.com/life-arts/book-reviews/book-review-the-professor-in-the-cage-why-men-fight-and-why-we-like-to-watch-20150927>], acedido em 20 de Março de 2016.

¹⁵ GOTTSCHALL. *The Storytelling Animal*, p. 12.

1.2. A Obra: *The Professor in the Cage*

Aos 38 anos de idade, Jonathan Gottschall encontra-se insatisfeito com o seu estatuto de professor adjunto de Inglês numa pequena faculdade de artes liberais na Pensilvânia, ao mesmo tempo que declara encontrar-se em plena crise de meia-idade.¹⁶ Consequentemente, após a abertura de uma academia de artes marciais em frente ao seu gabinete, inicia a prática de MMA (*mixed martial arts*, ou artes marciais mistas). Segundo o autor:

[...] I kind of reached this point where it was an authentic midlife crisis. [...] I'm pushing up on middle age, and I don't quite have a real job. What am I going to do with my life? [...] At about that time, [...] an MMA gym—Mark Shrader's Academy of Mixed Martial Arts—opened across the street from the English Department, and I thought that was just hilarious. [...] The juxtaposition of the incredibly refined world of the English Department and this savagery across the street struck me as very, very funny, and I started to fantasize about going over there. [...] “That's how I'll do it. That's how I'll get myself fired. That's how I'll get out of this job, because English Departments really don't approve of blood sport.”¹⁷

Nesta altura, Gottschall começa a planear a elaboração de uma obra literária dedicada por inteiro aos desportos de combate, incluindo o seu percurso pessoal na prática de artes marciais mistas. Para tal, estabelece para si mesmo o objectivo final de participar num combate amador ao fim de dois anos.¹⁸ Acerca da escrita do livro e do seu método, o autor afirma:

Over the next months, I began to plan a book about a cultured English professor—a lifelong specialist in the art of flight, not fight—learning the combat sport of mixed martial arts (MMA). The book would be part history of violence, part nonfiction *Fight Club*, and part tour of the sciences of sports and bloodlust. It would be about the struggles—sad and silly and anachronistic though they may seem—that men endure to be men.¹⁹

¹⁶ S/A. “The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch”. *Penguin Press*. 2016. [<http://thepenguinpress.com/book/the-professor-in-the-cage-why-men-fight-and-why-we-like-to-watch/>], acedido em 10 de Julho de 2016.

¹⁷ HARRIS, Sam. “Fighting: A Conversation Between Sam Harris and Jonathan Gottschall”. *Sam Harris Blog*. Abril de 2015. [<https://www.samharris.org/blog/item/fighting>], acedido em 11 de Junho de 2016.

¹⁸ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, p. 2.

¹⁹ *Ibid.*, p. 3.

Apesar do seu plano inicial de atrair atenção negativa sobre si mesmo graças à controvérsia que envolve o combate, especialmente no contexto acadêmico, e potencialmente suscitar a sua demissão do Departamento de Linguística, Gottschall eventualmente opta por se demitir da faculdade onde lecciona, de forma a poder concentrar-se exclusivamente na escrita da obra. Acerca deste passo, numa crítica do *Buffalo News* é possível ler-se sobre o autor:

Gottschall's goal was to get fired, from a job he disliked, from a profession – in academia –he saw as depressing. It didn't work. He quit after being a writing professor to concentrate on more literary work. Had he stayed, he muses, the inelegant and unacademic pursuit he was undertaking most surely would have resulted in him not being asked to return to the classroom.²⁰

Em *The Professor in the Cage*, Gottschall dedica-se à descrição de todo o processo de adaptação ao MMA, incluindo o árduo custo físico, mental e emocional, assim como os sacrifícios necessários – o tempo dedicado, a dieta alimentar rigorosa, a frequência e dureza elevadas do treino – para uma dedicação completa ao desporto. No fim, o autor reserva um capítulo para a descrição pormenorizada da competição amadora em que participa, na qual enfrenta um lutador vinte anos mais novo.²¹ O seu combate, que tem a duração de apenas quarenta segundos, é detalhado ao longo de quatro páginas, culminando na perda do autor.²² O resultado do combate é um assunto complexo para Gottschall, que afirma encontrar-se dividido entre a sua vontade enquanto escritor (de perder) e enquanto lutador (de vencer):

As a writer, I was vaguely aware that a win was probably the worst thing that could happen to me. A win might impose a cloying hero arc on my book: Wimpy professor grows stronger and stronger until he triumphs, Rudy-like, in the end. But on fight night I wasn't thinking about the book.

Para além do seu percurso pessoal na prática do combate, Gottschall relata também as reacções iniciais e o posterior apoio demonstrado pelos seus familiares, amigos e colegas de trabalho. Simultaneamente, inicia uma reflexão íntima acerca do papel do combate e da violência na sociedade ocidental, assim como a importância dos princípios

²⁰ COPPOLA. *op. cit.*

²¹ GOTTSCHALL, Jonathan. "Fighting and Writing: Books that Break Us". *The Millions*. Julho de 2016. [<http://www.themillions.com/2016/07/fighting-and-writing.html>], acedido em 20 de Setembro de 2016.

²² GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, pp. 220-223.

sociais da honra e da coragem, aparentemente inerentes ao homem.²³ Gottschall inicia um estudo aprofundado dos rituais sociais passados e presentes baseados na violência e no confronto. Esta prática é denominada de “combate ritual” e, para além de frequente entre humanos, pode ser presenciada em várias espécies animais, com o propósito de estabelecer dominância entre os membros de um grupo, especialmente os machos, de um modo controlado e organizado. Os duelos, os desportos de combate, os desportos de contacto (como o rãguebi ou o futebol americano) e as lutas entre crianças por divertimento são exemplos deste “combate ritual” e têm um papel essencial na resolução de conflitos e na determinação de hierarquias sociais.²⁴

Gottschall dedica-se não só à investigação do papel da violência e da luta na sociedade, mas também do próprio fascínio pelos desportos de combate. Neste âmbito, o autor considera o boxe como o único desporto que verdadeiramente possui uma literatura, com vários escritores célebres, ao longo dos tempos, a dedicar obras ao tema.²⁵ O autor conclui que o combate permite ao espectador presenciar uma tragédia, com conflitos, sofrimento e exaltação, e os combatentes assemelham-se a heróis homéricos, capazes de actos de força e coragem extraordinários.²⁶

No fim, o autor procura responder às duas questões fulcrais propostas no próprio título da obra: porque é que os homens combatem e porque é que as restantes pessoas desfrutam do combate. Com este objectivo em mente, Gottschall não só treina regularmente MMA durante dois anos, como também se aplica a uma extensa investigação académica, resultando em 35 páginas de anotações e referências bibliográficas acerca da cultura do combate.²⁷ Assim, propõe uma perspectiva íntima e elucidativa, do ponto de vista do atleta, ao mesmo tempo que apresenta uma visão científica baseada no estudo formal e racional dos desportos de contacto, do combate e da violência.

²³ COPPOLA. *op. cit.*

²⁴ GOTTSCHALL. *The Professor in the Cage*, p. 6.

²⁵ *Ibid.*, p. 217.

²⁶ *Ibid.*, pp. 214-219.

²⁷ COPPOLA. *op. cit.*

Capitulo II – O MMA e os desportos de combate

2.1. A origem do combate

Em *The Professor in the Cage*, Jonathan Gottschall explora a função social do combate, dos confrontos humanos e dos duelos, afirmando que “[its] restrained violence was *less* barbaric than the alternative, which wasn’t peace, love and understanding, but unrestrained violence.”²⁸ O combate e a violência suscitam discussões complexas e controversas, mas segundo o autor David Scott na obra *The Art and Aesthetics of Boxing*, é possível argumentar que a regulamentação e organização da violência, tal como acontece na desportivização do boxe ou do MMA, encontra-se intimamente ligada ao desenvolvimento da civilização²⁹. Scott afirma ainda:

Such controlled forms of violence are optimally public because it is important that they should be viewed by a representative section of the community and thus serve their purpose as a controlled enactment of the violence that might otherwise erupt in other, uncontrolled ways. It is for this reason that today as much as at any time in the past, sports and games perform a necessary function in civil society by providing an outlet for violent impulses as well as entertainment and amusement.³⁰

Na realidade, a criação de regras e a estruturação de desportos como o boxe tem o propósito de estabelecer o combate como forma de entretenimento e espectáculo, potencializando o usufruto da audiência. Adicionalmente, o combate atrai espectadores e fãs graças à dualidade do desporto. Por um lado, o pugilismo e os restantes desportos de combate conferem a luta física, com toda a proeza e habilidade inerentes. No entanto, o espectador também é atraído pelo combate pela sua vertente simbólica: um lutador pode representar uma etnia, nação, religião ou identidade cultural. Assim, de forma equilibrada e justa, o combate permite a resolução consciente e adequada de conflitos e tensões, numa demonstração recreativa de coragem e perseverança.³¹

O combate encontra-se presente na civilização há milhares de anos, sob diferentes formas. Hieróglifos presentes em pirâmides egípcias datados de 3000 A.C. retratam combatentes e praticantes de artes marciais. De 3000 A.C. a 2300 A.C., os soldados mesopotâmios e sumérios terão sido dos primeiros a realizar treinos em combate corpo-

²⁸ GOTTSCHALL. *The Professor in the Cage*, p. 27.

²⁹ SCOTT, David. *The Art and Aesthetics of Boxing*. Lincoln and London: University of Nebraska Press, 2008, pp. 3-8.

³⁰ *Ibid.*, p. 3.

³¹ *Ibid.*, p. 8.

a-corpo.³² Um dos mais antigos desportos competitivos na história da humanidade é a luta greco-romana, introduzida nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga em 708 A.C.. Também entre os gregos era praticada uma forma primal do pugilismo, realizada numa arena, perante uma audiência. A combinação dos dois tipos de combate – os ataques em pé do pugilismo e a luta de chão utilizada no estilo greco-romano – originou o Pancrácio, um desporto olímpico a partir de 648 A.C.. Esta competição, alegadamente mais violenta do que qualquer outro estilo de combate, permitia todos os ataques à excepção de morder o oponente e atingi-lo nos olhos, nariz ou boca com os dedos. O Pancrácio ganhou mais notoriedade entre a Grécia Antiga do que os seus desportos precursores. Como estilo de combate, o seu estatuto era tão elevado que considera-se que os próprios guerreiros espartanos terão baseado o seu treino militar neste desporto olímpico. Adicionalmente, para o seu célebre exército, Alexandre o Grande também terá concedido prioridade no recrutamento de atletas treinados para o Pancrácio.³³

Mais tarde, os romanos e etruscos adaptaram o pugilismo à sua época, conferindo-lhe alguma brutalidade acrescida: a introdução de luvas pesadas adornadas com picos e a consequente prática de combates forçados até à morte entre escravos num anfiteatro. A formalização do boxe moderno, com o aparecimento de versões iniciais do equipamento e algumas protecções ainda actualmente utilizados (ligaduras, luvas, protecção bucal, coquilha, capacete), juntamente com a definição das principais regras competitivas e categorias de peso, apenas teve início no final do século XVIII, e ocorreu principalmente no Reino Unido, na Europa.³⁴

Na Ásia, as artes marciais surgem principalmente como métodos eficazes de defesa pessoal e, apesar do percurso histórico das principais formas de combate ser difícil de traçar, o desenvolvimento do combate corpo-a-corpo acompanha tradicionalmente períodos de guerra ou agitação social, sendo associado a exércitos ou guerreiros. No séc. VIII, o templo Shaolin, localizado na base da Montanha de Songshan, na China, encontrava-se vulnerável perante ataques de bandidos. Por este motivo, os monges do templo ter-se-ão dedicado não apenas à aprendizagem e prática do budismo, mas também ao aperfeiçoamento de uma arte marcial baseada na defesa pessoal, o principal

³² S/A. “History of MMA”. *OC Kickboxing & Mixed Martial Arts*. 2009. [<http://ockickboxing.com/blog/mma/history-of-mma-mixed-martial-arts/>], acedido em 3 de Junho de 2016.

³³ NENOVA, Stella. “Pankration”. *Ancient History Encyclopedia*. Fevereiro de 2016. [<http://www.ancient.eu/pankration/>], acedido em 4 de Julho de 2016.

³⁴ SCOTT, *op cit.*, pp. 4-6.

estilo do Kung Fu. Na realidade, o estilo Kung Fu Shaolin é apenas uma das centenas de artes marciais chinesas que se desenvolveram ao longo de mais de mil anos (a própria denominação Kung Fu significa simplesmente “arte marcial chinesa” e refere-se aos diferentes estilos ensinados, não a uma única arte marcial).³⁵

De facto, as próprias artes marciais japonesas foram influenciadas pelos diferentes estilos de combate praticados na China. O Karaté surge oficialmente no séc. XV, em Okinawa. Apesar disso, apenas se formaliza e sistematiza enquanto arte marcial moderna japonesa a partir do séc. XVIII.³⁶ O nome Jujutsu é registado pela primeira vez na história em 1532 por Hisamori Tenenuchi, o fundador da primeira escola da arte marcial no Japão. No entanto, a origem específica destas artes marciais é virtualmente impossível de traçar: o período da história japonesa entre os séculos VIII e XVI é demarcado por constantes guerras civis e considera-se que formas pioneiras e elementares – tanto do Karaté como do Jujutsu – terão sido utilizadas em batalha.³⁷ A mesma situação é aplicável ao Taekwondo, arte marcial oriunda da Coreia, desenvolvida ao longo de dois mil anos a partir das restantes artes marciais asiáticas e utilizada principalmente por soldados e guerreiros.³⁸ No sudeste asiático, no século XVIII, surge entre o exército siamês o boxe tailandês – mais frequentemente conhecido pela denominação de Muay Thai, ou a “Arte dos Oito Membros”, devido à aplicação de golpes com os braços, cotovelos, joelhos e pernas. O Muay Thai, desporto nacional da Tailândia, é considerado um precursor do *kickboxing* ocidental, que se terá baseado principalmente nesta arte marcial e no Karaté.³⁹

A única arte marcial japonesa de origem concreta, o Judo, surge no século XIX, a partir dos ensinamentos do Jujutsu, fundada pelo Dr. Jigoro Kano. Em 1909, Kano concretiza a regulamentação oficial do desporto e torna-se o primeiro membro asiático do Comité

³⁵ SNOWDEN, Jonathan & SHIELDS, Kendall. *The MMA Encyclopedia*. Toronto: ECW Press, 2010, p. 232.

³⁶ S/A. “History of Okinawan Karate”. *Web Archive*. 2016. [<https://web.archive.org/web/20090302085743/http://www.wonder-okinawa.jp/023/eng/001/001/index.html>], acedido em 10 de Setembro de 2016.

³⁷ S/A. “The Origin of Jiu-Jitsu”. *Gracie Jiu-Jitsu Academy*. 2016. [<http://www.gracieacademy.com/history.asp>], acedido em 10 de Setembro de 2016.

³⁸ MORRIS, Glen R.. “The History of Taekwondo”. *World Martial Arts Academy*. 1994. [<http://www.worldtaekwondo.com/history.htm>], acedido em 10 de Setembro de 2016.

³⁹ KRATIUS, Panra & KRAITUS, Pitisuk. “Muay Thai History”. *World Thai Boxing Association*. 2016. [<http://thaiboxing.com/muay-thai-history/>], acedido em 24 de Agosto de 2016.

Olímpico Internacional e, em 1964, o Judo torna-se a primeira arte marcial japonesa a ser oficializada enquanto desporto olímpico.⁴⁰

Desde os primórdios da civilização, diversos tipos de combate têm sido desenvolvidos em diferentes partes do mundo e, graças a viagens, migrações e à difusão da comunicação social, a aprendizagem das artes marciais difunde-se a nível internacional. O primeiro exemplo concreto deste fenómeno é a previamente referida disseminação do Kung Fu por toda a Ásia, originando as restantes artes marciais asiáticas.⁴¹ Adicionalmente, durante a Segunda Guerra Mundial, vários soldados americanos foram expostos ao Judo⁴² e ao Karaté no Japão, retornando aos Estados Unidos com os ensinamentos destas artes marciais, o que originou na abertura de inúmeros *dojos* pelo país fora.⁴³ Mais tarde, o sucesso global dos filmes de Bruce Lee introduz o interesse pelo Kung Fu e pelo Karaté no continente norte-americano.⁴⁴

Bowman explica este fenómeno relativo ao desenvolvimento e difusão global das artes marciais:

In the contemporary globalized world, there has been a proliferation of knowledge, information, and discourses about these myriad martial arts of the world. This has arguably transformed the nature of the “borders” on which martial arts now develop. For, as opposed to martial arts developing on sites and lines of conflict and warfare (as they did in pre-modern and modern times), in the contemporary technology- and information-saturated context, innovation in martial arts – especially hand to hand combat – today takes place knowingly and self-consciously on the borders between styles and approaches. Rather than springing from the urgencies and exigencies of a particular conflict, this kind of development is self-reflexive and deliberately informed by research.⁴⁵

Assim, a internacionalização das artes marciais por vezes origina não só uma propagação do desporto, mas uma evolução, transformação ou recriação do mesmo. Um grande exemplo deste fenómeno é observado na origem da arte marcial conhecida como

⁴⁰ S/A. “The History of Judo”. *World Judo Day*. 2016. [<http://www.worldjudoday.com/en/The-History-of-Judo-55.html>], acedido em 10 de Setembro de 2016.

⁴¹ S/A. “The Origin of Jiu-Jitsu”. *Gracie Jiu-Jitsu Academy*. 2016.

[<http://www.gracieacademy.com/history.asp>], acedido em 10 de Setembro de 2016.

⁴² *Ibid.*

⁴³ SNOWDEN & SHIELDS, *op cit.*, p. 214.

⁴⁴ BOWMAN, Paul. “The Globalization of Martial Arts”. *Martial Arts in the Modern World 2nd Edition*, 2010, p. 3.

⁴⁵ BOWMAN, *op. cit.*, p. 5.

Jiu-Jitsu Brasileiro. No início do século XX, um estudante de Kano (o “pai” do Judo) chamado Esai Maeda imigra para o Brasil. Aí, Maeda conhece um empresário chamado Gastão Gracie e disponibiliza-se para transmitir o seu conhecimento enquanto judoca à família. Um dos filhos de Gastão, Hélio Gracie, dedica-se à aprendizagem das técnicas de Judo de Maeda e adapta-as ao seu porte físico débil (aplicando potência em vez de força e cronometrando rigorosamente os seus movimentos em vez de depender apenas da velocidade). Deste modo, Hélio Gracie cria o Jiu-Jitsu Brasileiro, uma modalidade totalmente inovadora que imediatamente ganha popularidade graças à sua eficácia comprovada (pelo próprio e por alunos seus) contra outras artes marciais de corpo-a-corpo.⁴⁶

No entanto, o exemplo mais notável da evolução e reinvenção dos desportos de combate é a unificação de todas as artes marciais no MMA, ou artes marciais mistas.

2.2. O MMA e a globalização

Juntamente com a crescente difusão das artes marciais pelo mundo, surgiu também um interesse cada vez maior na organização de competições mistas que permitissem testar a eficácia e as capacidades proferidas pelos diferentes estilos de combate entre si. Fortemente inspiradas no antigo evento olímpico do Pancrácio (uma combinação do pugilismo e da luta greco-romana), estas competições consistem em lutas organizadas nas quais todos os diferentes estilos de combate e artes marciais de corpo-a-corpo são permitidos (à excepção de manobras ilegítimas e desleais, tais como puxar o cabelo, golpear os olhos, morder, ou atingir a zona genital do adversário).⁴⁷

Estas competições, presentes em vários continentes e de crescente popularidade, originaram o nascimento oficial do desporto das artes marciais mistas, mais frequentemente referido como MMA.⁴⁸ Este consiste num desporto de contacto total, composto pela combinação das duas vertentes principais de luta: o *striking*, ou luta em pé, baseada nas técnicas de formas de combate como o Muay Thai, Karaté ou Taekwondo, i.e., na aplicação de golpes como murros, pontapés, cotoveladas ou joelhadas; e o *grappling*, ou a luta no chão, um estilo corpo-a-corpo baseado na

⁴⁶ S/A. “The Origin of Jiu-Jitsu”.

⁴⁷ SHAMROCK, Frank & NOTE, Mary. “History of Mixed Martial Arts Fighting”. *Dummies*. s/d. [<http://www.dummies.com/sports/mixed-martial-arts/history-of-mixed-martial-arts-fighting/>], acedido em 5 de Maio de 2016.

⁴⁸ S/A. “The Origin of Jiu-Jitsu”.

manipulação do adversário, em projecções e na aplicação de manobras de submissão (como estrangulamentos ou chaves de articulações), que forcem o oponente a desistir.⁴⁹

Nos Estados Unidos da América, a promotora de MMA de maior êxito é o *Ultimate Fighting Championship*, conhecida mais popularmente como UFC. Surge em 1993 em Las Vegas, Nevada, fundada por Rorion Gracie (filho mais velho de Hélio Gracie) e Art Davie.⁵⁰ O seu primeiro evento, denominado *The Ultimate Fighting Championship* (actualmente referido simplesmente como *UFC 1*), realiza-se em Novembro de 1993 e é transmitido em directo na televisão americana através do sistema *pay-per-view*. Sem categorias de peso e com uma quantia ilimitada de *rounds* de cinco minutos de duração, o evento consiste num torneio eliminatório entre oito lutadores de diferentes estilos: um pugilista semi-profissional, um campeão de *kickboxing*, um campeão de Karaté, um lutador de sumo, um *wrestler*, dois lutadores especializados em várias artes marciais de *striking* (como o *kickboxing*, o Karaté e o Taekwondo, entre outros) e, finalmente, um lutador de Jiu-Jitsu Brasileiro, Royce Gracie (irmão de Rorion Gracie, co-fundador da UFC).⁵¹

Apesar do objectivo inicial dos irmãos Gracie de utilizar o *Ultimate Fighting Championship* como prova da utilidade do Jiu-Jitsu Brasileiro no âmbito do combate misto (uma manobra eficaz, uma vez que Royce é o vencedor dos dois primeiros torneios realizados pela promotora⁵²), o evento de estreia *UFC 1* vende 90 000 visualizações em *pay-per-view* e ganha reputação entre os espectadores americanos.⁵³ Esta popularidade do desporto demonstra-se rapidamente crescente, uma vez que o evento *UFC 3* consegue obter 300 000 vendas em *pay-per-view*. Duas décadas após a criação do campeonato, o evento *UFC 202*, realizado em Agosto de 2016, apresenta um lucro de cerca de 7,5 milhões de dólares na venda de bilhetes, juntamente com 1,5

⁴⁹ WALTER, Donald F.. “Mixed Martial Arts: Ultimate Sport, or Ultimately Illegal? Part 1 of 3”. *Grapple Arts*. Dezembro de 2008. [<http://www.grapplearts.com/mixed-martial-arts-ultimate-sport-or-ultimately-illegal-part-1-of-3/>], acedido em 8 de Maio de 2016.

⁵⁰ S/A. “The UFC”. *UFC*. s/d. [<http://www.ufc.com/discover/ufc>], acedido em 10 de Janeiro de 2016.

⁵¹ GRANT, T.P.. “MMA Origins: UFC 1”. *Bloody Elbow*. Março de 2012. [<http://www.bloodyelbow.com/2012/3/26/2890710/mma-origins-ufc-1-MMA-History>], acedido em 6 de Maio de 2016.

⁵² GRANT, T.P.. “MMA Origins: The Gracie Era in the UFC”. *Bloody Elbow*. Abril de 2012. [<http://www.bloodyelbow.com/2012/4/8/2926660/mma-origins-Royce-Gracie-UFC-MMA-History-Dan-Severn-Ken-Shamrock-ninjutsu>], acedido em 6 de Maio de 2016.

⁵³ WALTER, Donald F., *op cit*.

milhões de compras via *pay-per-view*.⁵⁴ A empresa é actualmente considerada uma das organizações desportivas mais célebres a nível internacional, com escritórios no Reino Unido, no Canadá e em Pequim, na China. A UFC organiza dezenas de eventos anualmente, distribuídos por cinco continentes, e possui contratos com atletas de todo o globo.⁵⁵

No entanto, a UFC não se apresenta como a única promotora de êxito de combates de MMA. Na Ásia, o *ONE Fighting Championship* (ou ONE FC) surge em Singapura em 2011.⁵⁶ Desde a criação do campeonato, o interesse no desporto no continente asiático aumentou exponencialmente.⁵⁷ Actualmente, os seus eventos, realizados na Ásia, são visualizados em 118 países, por mais de mil milhões de espectadores, tornando o campeonato ONE na maior organização de transmissão de eventos desportivos do continente asiático.⁵⁸ Outras promotoras de MMA de sucesso incluem a Bellator (fundada nos Estados Unidos da América em 2008)⁵⁹, a Invicta (promotora de combates exclusivamente feminina, fundada em 2012 no continente norte-americano)⁶⁰ e a M-1 Global (baseada em S. Petersburgo, na Rússia, desde 1997).⁶¹

A presença global do desporto de MMA é um efeito secundário natural da sua origem: a união e mescla de todas as artes marciais existentes, de todo o globo. O MMA é, assim, o resultado de séculos de evolução das artes marciais regionais, que no entretanto, segundo Paul Bowman, se expandiram, evoluíram e, como resultado da sua

⁵⁴ MELTZER, Dave. “UFC 202 Looks to be One of the Three Biggest Pay-Per-Views in Company History”. *MMA Fighting*. Agosto de 2016. [<http://www.mmafighting.com/2016/8/26/12655862/ufc-202-looks-to-be-one-of-the-three-biggest-pay-per-views-in-company>], acedido em 3 de Setembro de 2016.

⁵⁵ BINNER, Andrew. “The Rise of Mixed Martial Arts”. *Al Jazeera*. Abril de 2014. [www.aljazeera.com/sport/othersports/2014/04/rise-mixed-martial-arts-201441094427103582.html], acedido em 11 de Janeiro de 2016.

⁵⁶ S/A. “ONE Fighting Championship Unveils Champion Versus Champion”. *Sherdog*. Julho de 2011. [<http://www.sherdog.com/news/pressreleases/ONE-Fighting-Championship-unveils-CHAMPION-versus-CHAMPION-34230>], acedido em 16 de Maio de 2016.

⁵⁷ CHANDRAN, Nyshka. “Asia is Grappling with this Billion-Dollar Industry”. *CNBC*. Julho de 2014. [<http://www.cnn.com/2014/07/16/asia-is-grappling-with-this-billion-dollar-industry.html>], acedido em 5 de Junho de 2016.

⁵⁸ S/A. “About ONE Championship”. *ONE Championship*. s/d. [<http://onefc.com/about-one/about-us.html>], acedido em 5 de Junho de 2016.

⁵⁹ MARTIN, Todd. “Bellator MMA: Six Years Later”. *Sherdog*. Março de 2015. [<http://www.sherdog.com/news/articles/1/Bellator-MMA-Six-Years-Later-84085>], acedido em 5 de Junho de 2016.

⁶⁰ S/A. “About”. *Invicta Fighting Championships*. s/d. [<http://www.invictafc.com/about-us/>], acedido em 5 de Junho de 2016.

⁶¹ S/A. “M-1 Global Resigns Ivan Buchinger, Stephan Puetz & Lee Morrison”. *Sherdog*. Janeiro de 2016. [<http://www.sherdog.com/news/pressreleases/M1-Global-resigns-Ivan-Buchinger-Stephan-Puetz-Lee-Morrison-99369>], acedido em 6 de Junho de 2016.

globalização, perderam o sentido de autenticidade étnica presente na sua origem. Bowman explica esta globalização:

[Globalization] occurs in the sense of fragmentation, splitting, and the production of a sense of difference. Development takes the form of combinations and re-combinations, often of unexpected elements borrowed from different societies and cultural traditions.⁶²

Deste modo, considerando a presença do MMA e a acessibilidade dos desportos de combate a nível internacional, com a prática de artes marciais originalmente desenvolvidas no Japão, no Brasil ou na Tailândia disponibilizada em inúmeros ginásios nos continentes norte-americano, europeu ou oceânico, é inevitável considerar as artes marciais mistas como um exemplo da globalização cultural.

Na realidade, no decorrer das duas últimas décadas, o MMA tornou-se uma indústria prolífera e lucrativa, capaz de se difundir pelo globo. As promotoras de eventos têm vindo a demonstrar uma expansão constante de vendas e de propagação a diferentes meios de comunicação.⁶³ No entanto, esta nova presença das artes marciais mistas revela-se para além do mercado desportivo. Os mais célebres atletas da UFC marcam igual presença na cultura popular, como é o caso de Ronda Rousey, considerada uma das 100 pessoas mais influentes de 2016 pela revista Time,⁶⁴ ou de Conor McGregor, o primeiro lutador de MMA incluído na lista da Forbes dos 100 atletas mais bem pagos de 2016.⁶⁵ No último ano, estes e outros atletas do painel da UFC têm tido um destaque cada vez maior entre os meios de comunicação, com participações em filmes, *talk shows* e publicações de obras autobiográficas.

O sucesso do MMA entre os espectadores encontra-se paralelo ao do desporto de combate há mais tempo popular como forma de entretenimento: o boxe. Apesar do distanciamento da “época dourada” do desporto (que terá ocorrido na década de

⁶² BOWMAN, *op. cit.*, p. 11.

⁶³ JENKINS, Tom. “The Fight Game Reloaded: How MMA and the UFC Conquered the World”. *The Guardian*. Março de 2016. [<https://www.theguardian.com/sport/2016/mar/04/the-fight-game-reloaded-how-mma-conquered-world-ufc>], acessido em 8 de Agosto de 2016.

⁶⁴ FEY, Tina. “The 100 Most Influential People: Ronda Rousey”. *Time*. Abril de 2016. [<http://time.com/4298235/ronda-rousey-2016-time-100/>], acessido em 8 de Agosto de 2016.

⁶⁵ CONNOLLY, Matt. “Conor McGregor Making Forbes’ Highest-Paid Athletes List A Rags to Riches Tale For Fighter and UFC”. *Forbes*. Junho de 2016. [<http://www.forbes.com/sites/mattconnolly/2016/06/09/conor-mcgregor-making-forbes-100-highest-paid-athletes-list-a-true-rags-to-riches-tale/#5db4f65662d1>], acessido em 8 de Agosto de 2016.

1920),⁶⁶ o pugilismo tem tido um papel tão relevante nos dias modernos como no passado. De facto, os três combates de boxe mais lucrativos na história do desporto decorreram nos últimos dez anos.⁶⁷ O interesse contínuo no combate demonstra-se não só a nível económico, mas através do interesse e estudo contínuo pelo tópico, referido na literatura, no jornalismo e no cinema, e abordado por artistas e autores há séculos.

2.3. O combate na cultura

A atracção pelo pugilismo (assim como, sucessivamente, pelos restantes desportos de combate) deve-se em partes iguais ao factor psicológico e emocional do combate, assim como à demonstração da capacidade física dos lutadores. Em *Hollywood*, obra de cariz autobiográfico, Charles Bukowski descreve este fenómeno:

I cracked a beer and turned on the TV. There was a fight on ESPN. They were really slugging it out. The fighters were better conditioned now than in my youth. I marveled at the energy they could expend and still keep going and going. The months of roadwork and gymwork that fighters had to endure seemed almost intolerable. [...] I liked to watch the fights. Somehow, it reminded me of writing. You needed the same thing, talent, guts and condition. Only the condition was mental, spiritual.⁶⁸

No oitavo capítulo de *The Professor in the Cage*, intitulado *What a Fight Means*, Gottschall enumera os escritores mais notavelmente apaixonados e fascinados pelo pugilismo, incluindo, entre outros, a escritora norte-americana Joyce Carol Oates.⁶⁹ Em 1987, a autora publica a obra *On Boxing*, um conjunto de ensaios acerca do desporto. Oates dedica-se à tentativa de compreender e explicar o combate, afirmando numa nota introdutória:

Each boxing match is a story – a unique and highly condensed drama without words. Even when nothing sensational happens: then the drama is “merely” psychological. Boxers are there to establish an absolute experience, a public accounting of the outermost limits of their beings; they will know, as few of us can know of ourselves, what physical and psychic power they possess – of how much, or how little, they are

⁶⁶ MENGESEN, Annika. “What Happened to Boxing’s Golden Age?”. *Freakonomics*. Agosto de 2008. [<http://freakonomics.com/2008/08/04/what-happened-to-boxings-golden-age-a-freakonomics-quorum/>], acedido em 9 de Agosto de 2016.

⁶⁷ S/A. “Top 10 Highest Grossing Pay-Per-View Boxing Matches Ever”. *Sport Stardom*. s/d. [<http://www.sportstardom.com/top-10-highest-grossing-pay-per-view-boxing-matches-ever/4/>], acedido em 10 de Agosto de 2016.

⁶⁸ BUKOWSKI, Charles. *Hollywood*. Santa Rosa: Black Sparrow Press, 1989, p. 237.

⁶⁹ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, pp. 214-219.

capable. To enter the ring near-naked and to risk one's life is to make of one's audience voyeurs of a kind: boxing is so intimate. It is to ease out of sanity's consciousness and into another, difficult to name. It is to risk, and sometimes to realize, the agony of which *agon* (Greek, "contest") is the root.⁷⁰

A literatura e o combate possuem uma aparente disparidade, pois, segundo Ben Myers, "one is concerned with refining our consciousness; the other with trying to clobber someone into unconsciousness as artfully and as swiftly as possible."⁷¹ No entanto, ainda segundo Myers (e confirmado por Bukowski), o combate e a escrita são semelhantes: ambas actividades solitárias, exigentes e que requerem disciplina. Adicionalmente, a noção de cada combate produzir uma história, o paralelismo encontrado entre a luta e a própria vida, assim como as metáforas que o combate produz (relativamente à morte, à resiliência ou ao medo) são factores que justificam a atracção de tantos indivíduos pelo desporto.

Para além de Oates e Bukowski, a lista de autores que dedicaram atenção ao combate inclui Sir Arthur Conan Doyle (cuja personagem mais célebre, Sherlock Holmes, é pugilista amador), Lord Byron, William Hazlitt (autor do ensaio *The Fight*, que, em 1821, definiu o lugar do pugilismo na literatura), John Keats e George Bernard Shaw (cuja quarta obra, *Cashel Byron's Profession*, datada de 1883, é inteiramente dedicada ao combate). Outros autores como Jack London, Bartley Gorman e Norman Mailer (jornalista que relatou o célebre combate entre Muhammad Ali e George Foreman realizado em 1974 em Kinshasa, no Zaire, popularmente conhecido como *Rumble in the Jungle*) produziram obras enquanto combatentes, combinando a prática do boxe com a escrita acerca do mesmo.⁷²

É também conhecido o interesse de escritores célebres como Albert Camus, Vladimir Nabokov, D. H. Lawrence, William Thackeray ou A. J. Liebling.⁷³ No entanto, um dos exemplos mais concretos de dedicação exaltada pelo combate é o caso de Ernest Hemingway. Embora o notável autor americano nunca tenha dedicado uma obra à "nobre arte" do pugilismo, o companheiro de escrita e amigo Morley Callaghan, na sua obra autobiográfica *That Summer In Paris*, relata as sessões de *sparring* (simulação

⁷⁰ OATES, Joyce Carol. *On Boxing*. New York: Harper Perennial, 2006 [1987], p. 8.

⁷¹ MYERS, Ben. "Punchy prose: boxing in literature". *The Guardian*. Outubro de 2007. [https://www.theguardian.com/books/booksblog/2007/oct/15/punchyproseboxinginliterat], acedido em 2 de Setembro de 2016.

⁷² MYERS, *op. cit.*

⁷³ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, p. 217.

amigável de combate), assim como um famoso combate entre ambos, supervisionado pelo amigo Francis Scott Fitzgerald.⁷⁴

Na realidade, o combate possui um extenso e rico colectivo literário, não limitado ao simples relato descritivo técnico, quase jornalístico, da luta em si, mas com elaboradas produções ficcionais derivadas desta, com centenas de obras escritas até à data no seu contexto. Do combate derivam contos e narrativas acerca de oportunidades, dificuldades, tragédias e conquistas. Segundo Marcel Berlins, o combate tem, ao longo dos tempos, produzido toda uma panóplia de “ficção sedutora”.⁷⁵

Possivelmente esta atracção pela narrativa do combate seja a causa originária da sua presença também na arte. Desde a representação de figuras em postura de luta em vasos gregos, datados até ao séc. VI A.C., a esculturas gregas como o *Pugilista em Repouso* (ou o *Pugilista de Terme*), datada de aproximadamente 330 A.C., até às representações da parafernália do pugilismo de Hieronymus Mercurialis, do séc. XVI.⁷⁶ Artistas como Gustave Doré, George Bellows, Thomas Eakins, Andy Warhol ou Jean-Michel Basquiat, apesar da sua disparidade estilística e temporal, dedicaram obras de arte à representação de lutas e de lutadores. Ainda assim, o exemplo mais notável do impacto do combate na arte ocorre no século XX, com o aparecimento dos movimentos do futurismo e cubismo. David Scott explica esta atracção:

The intense visual stimulus the sport offered to the viewer along with its acute visceral impact also seems to have attracted twentieth-century artists, in particular those interested in new – more dynamic and challenging – forms of visual representation. In this context, the interest of futurist and cubist artists concerned to analyze the deeper, often dynamic structures underpinning objects and visual experience in the modern world.⁷⁷

O artista Umberto Boccioni, na sua escultura *Formas Únicas de Continuidade no Espaço*, representa a imagem de um boxista em pleno movimento. Esta representação, ainda segundo Scott, demonstra o exemplo perfeito para o princípio futurista do

⁷⁴ KURCHAK, Sarah. “Hemingway vs. Callaghan: The Greatest Literary Boxing Feud of All Time”. *Vice Fightland*. Março de 2015. [<http://fightland.vice.com/blog/hemingway-vs-callaghan-the-greatest-literary-boxing-feud-of-all-time>], acedido em 11 de Maio de 2016.

⁷⁵ BERLINS, Marcel. “Why Boxing Makes For Top-Class Writing”. *The Guardian*. Janeiro de 2007. [<https://www.theguardian.com/sport/blog/2007/jan/03/whyboxingmakesfortopclass>], acedido em 14 de Maio de 2016.

⁷⁶ SCOTT, *op. cit.*, pp. 9-16.

⁷⁷ *Ibid.*, p. 54.

movimento constante, num ambiente controlado e enquadrado, uma vez que o combate representa o potencial do movimento humano. Adicionalmente, Scott esclarece que o conceito cubista adopta o combate tal como o movimento futurista: um exemplo ideal e simétrico da percepção do movimento e da simultaneidade da acção.⁷⁸

Num contexto contemporâneo, o combate também se demonstra de relevo cultural através da sétima arte. Nos últimos anos, foram produzidas múltiplas obras cinematográficas de ficção, de sucesso crítico e comercial, cuja temática principal envolve os desportos de combate. Alguns exemplos recentes de maior notoriedade são os títulos *Million Dollar Baby – Sonhos Vencidos* (2004)⁷⁹, *Warrior – Combate Entre Irmãos* (2011),⁸⁰ *Southpaw* (2015)⁸¹ e *Creed: O Legado de Rocky* (2015).⁸² De facto, *Warrior* conta a história de dois irmãos americanos, um fuzileiro, o outro professor de física num liceu, que participam num torneio de MMA; *Million Dollar Baby*, *Southpaw* e *Creed* contam histórias relacionadas com o pugilismo. Por sua vez, *Creed*, um sucesso de audiências, origina da saga cinematográfica *Rocky*, de Sylvester Stallone, popular desde o final dos anos 70 até ao fim dos anos 80 (apesar da produção de várias sequelas já após esta altura, sem sucesso substancial).⁸³ No contexto português, é também recentemente produzido o filme *São Jorge* (2016), realizado por Marco Martins, que retrata a vida de um pugilista desempregado em pleno clima de crise financeira nacional.⁸⁴

O combate desempenha um papel cada vez mais relevante, não limitado ao contexto literário ou cinematográfico. Nos últimos anos, no panorama nacional, o aparecimento de séries televisivas como *The Ultimate Fighter* (2005), a transmissão dos eventos da UFC nos canais televisivos nacionais e a própria emissão de um canal inteiramente dedicado aos desportos de combate⁸⁵ demarcam a posição de interesse e relevância cultural apresentada pelo público geral perante o combate.

⁷⁸ *Ibid.*, pp. 53-59.

⁷⁹ *Million Dollar Baby* (2004). Realizado por Clint Eastwood [Filme]. EUA: Warner Bros.

⁸⁰ *Warrior* (2011). Realizado por Gavin O'Connor [Filme]. EUA: Lionsgate.

⁸¹ *Southpaw* (2015). Realizado por Antoine Fuqua [Filme]. EUA: Escape Artists.

⁸² *Creed* (2015). Realizado por Ryan Coogler [Filme]. EUA: Metro-Goldwyn-Mayer Pictures.

⁸³ KILDAY, Greg. "Oscars: Will 'Rocky' Spinoff 'Creed' Match Its Predecessor's Success?" *The Hollywood Reporter*. Dezembro de 2015. [www.hollywoodreporter.com/news/oscars-will-rocky-spinoff-creed-846680], acedido em 13 de Janeiro de 2016.

⁸⁴ *São Jorge* (2016). Realizado por Marco Martins [Filme]. Portugal: Filmes do Tejo.

⁸⁵ S/A. "Kombat Sport: O Canal de Todos os Combates Chega ao MEO". *Portugal Telecom*. Maio de 2016. [https://www.telecom.pt/pt-pt/media/noticias/Paginas/2016/maio/lancamento_kombat_sports.aspx], acedido em 6 de Julho de 2016.

Mesmo na moda e na cultura visual, o combate tem, desde a década de 1920 (com a propagação do cinema e da cultura de Hollywood), tido influência em vários movimentos estilísticos. Segundo David Scott:

In many ways from the 1920s to the 1950s, boxers were the male (and male-orientated) equivalent of the primarily female-orientated Hollywood stars, and boxing matches, like movie shows, became a primarily evening entertainment. [...] Prizefighters and white Hollywood actresses [became] the kings and queens of popular American culture.”⁸⁶

De facto, peças do traje tradicionalmente utilizado pelos pugilistas, como os calções largos de cintura elástica, transformaram-se em vestes do quotidiano, adaptadas ao guarda-roupa comum sob a forma de roupa interior, através dos calções popularmente conhecidos como *boxers*. Também as meias brancas e as botas pretas de cabedal, frequentemente utilizadas pelos lutadores, passaram a fazer parte do estilo visual popular. Outra prática adoptada no contexto da moda de rua e desportiva, original do pugilismo, é a presença das etiquetas das marcas no exterior das vestes, em vez do interior (como era anteriormente norma), tal como se encontram presentes na cintura dos calções de boxe ou no punho das luvas utilizadas pelos lutadores. No entanto, o impacto mais célebre no mundo da moda foi o de Muhammad Ali (ou Cassius Clay), representante de várias marcas como a Lonsdale, a Roots of Fight ou a Mr Porter (todas de vestuário).⁸⁷ Devido à transmissão de combates televisivos em aparelhos que exibem a imagem a preto e branco, por uma questão de contraste visual, torna-se prática comum os lutadores de pele clara utilizarem um traje preto e os lutadores negros vestirem-se de branco – costume mais tarde alterado, com o aparecimento dos televisores a cores, para a presença frequente de um canto azul e outro vermelho. Por este motivo, Muhammad Ali, ícone do século XX e geralmente considerado o pugilista mais popular desta época, é referido como o responsável pela popularização do uso de sapatilhas e botas de cano alto brancas, uma moda que ocorre no auge da sua popularidade, nos anos sessenta, e retomada no início do século XXI.⁸⁸

Analisando todos estes factores anteriormente referidos, podemos compreender o papel relevante que as temáticas do boxe e das artes marciais têm nos tempos e na cultura

⁸⁶ SCOTT, *op. cit.*, pp. 22-24.

⁸⁷ S/A. “Collaborations”. *Muhammad Ali*. s/d. [<http://muhammadali.com/collaborations/>], acedido em 11 de Agosto de 2016.

⁸⁸ SCOTT, *op. cit.*, p. 22.

actuais. Como tal, existe um seguimento geral dos desportos e uma demonstração de interesse público pelos mesmos. Apesar disso, a investigação em torno da temática do combate é praticamente inexistente. Um tradutor que se encarregue da tarefa de legendar um evento (ficcional ou real) que envolva o tema dos desportos de combate, ou da tradução de uma obra com referências a estes deparar-se-á com a inexistência de fontes verdadeiramente fidedignas relativamente à terminologia dos desportos de combate, que por vezes é extremamente complexa e específica.

Existe uma vasta oferta de fontes relativas à linguagem técnica dos desportos de combate, disponibilizada na língua inglesa (principalmente oriunda do contexto norte-americano), como o caso do glossário de terminologia de MMA composto pela promotora UFC,⁸⁹ artigos elaborados por peritos na área que abordam e esclarecem a linguagem específica das artes marciais mistas,⁹⁰ ou obras criadas por especialistas, treinadores ou atletas de renome, especificamente com o propósito de elucidar aprendizagens das artes marciais: e.g., *The MMA Encyclopedia* (Toronto: ECW Press, 2010), da autoria de Jonathan Snowden, praticante de Jiu-Jitsu Brasileiro e jornalista especializado no comentário das artes marciais mistas; *Brazilian Jiu-Jitsu: Theory and Technique* (Montpelier, VT: Invisible Cities, 2001), uma enciclopédia das principais técnicas do desporto organizada por Royler Gracie e pelo sobrinho, Renzo Gracie; ou *Kodokan Judo: The Essential Guide to Judo by Its Founder Jigoro Kano* (Tokyo: Kodansha International, 1986), o guia mais completo do desporto do Judo, da autoria do próprio fundador da arte marcial. No entanto, recursos equivalentes na língua portuguesa, produzidos no âmbito nacional, são praticamente inexistentes. Uma rápida pesquisa informática demonstra a presença de glossários de MMA, boxe ou Jiu-Jitsu oriundos de fontes brasileiras, principalmente apresentados no contexto de *blogs* ou fontes não-oficiais.

Na realidade, a prática padrão para a emissão de eventos e programas relacionados com os desportos de combate (e.g., combates de boxe, eventos de promotoras de MMA, campeonatos de Judo, Karaté, Sumo, etc.) não é a legendagem dos mesmos, mas sim a realização de uma narração (em directo ou gravada, dependente da natureza do

⁸⁹ S/A. “Glossary”. *UFC*. s/d. [<http://www.ufc.com/discover/glossary/list>], acedido em 10 de Maio de 2016.

⁹⁰ WORTHINGTON, Valerie. “What’s That Move Called? A Glossary of MMA Terms”. *Breaking Muscle*. s/d. [<https://breakingmuscle.com/mma/what-s-that-move-called-a-glossary-of-mma-terms>], acedido em 12 de Junho de 2016.

programa) por parte de um(a) comentador(a) com alguma especialização no desporto em questão, que, à partida, devam possuir uma base de conhecimento da área específica. Para além destes eventos competitivos geralmente emitidos em directo, a legendagem ou dobragem, actividades realizadas por tradutores, encontra-se presente no caso de séries televisivas, documentários ou filmes, também direccionados para a transmissão televisiva ou nos cinemas. Nestes casos, a tarefa da tradução incluirá a gestão da área específica abordada. Deste modo, o combate apresenta-se como uma linguagem técnica, principalmente devido ao seu conteúdo terminológico específico.

Michael Hann explica as implicações deste tipo de tradução:

Contrary to other areas of translation, which permit a certain individuality on the part of the linguist with regard to lexicology and style, technical translation is essentially a decision-making process involving selection of the *correct* target-language rendering from a number of different, context-dependent alternatives. A good literary translator strives to produce a target version which is as elegant and readable as the original, but the technical translator's main priorities are *precision* and *comprehensibility* [...]. The job of a technical translator is further aggravated by the fact that he or she may not really understand the source text, a situation which almost never arises in general translation.⁹¹

Uma vez que, segundo Hann, é necessário compreender a linguagem, a terminologia e o contexto de uma determinada área técnica para poder traduzir o conteúdo da mesma, e no caso da inexistência de material de apoio fidedigno, torna-se considerável e compreensível o recurso a peritos e especialistas para o auxílio nesta tradução. Este princípio baseia-se na noção de que o especialista, embora possivelmente não contenha a capacidade interlinguística necessária para a tradução, é capaz de identificar o contexto e, por meios visuais ou descritivos, alcançar a identificação terminológica.

⁹¹ HANN, Michael. *The Key to Technical Translation II*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992, p. 7.

Capítulo III – A linguagem do combate

3.1. A especificidade da linguagem do combate

Segundo o jornalista e instrutor de artes marciais Keith Vargo, encontrar uma definição precisa para os desportos de combate é uma questão complexa. No entanto, Vargo afirma que todas as artes marciais possuem uma vertente artística e simbólica (uma natureza ou essência que define cada uma, assim como o conjunto de ideologias ou atitudes adoptadas e promovidas entre os praticantes), uma vertente técnica (o colectivo de todas as técnicas, movimentos, estilos e formas utilizadas) e uma vertente prática (a usabilidade e eficácia no contexto de uma luta real, sem regras ou formalidades), assim como possuem, adicionalmente, um conjunto de parâmetros não-definitivos que lhes conferem autenticidade e liberdade estilística.⁹² Apesar desta aparente dificuldade na definição formal e distanciada do conceito de artes marciais, igualmente corroborada por Bowman,⁹³ na realidade, os diferentes estilos de combate são mais claramente e explicitamente definidos pela sua vertente técnica, i.e., pelos principais movimentos e interacções que engloba. Isto significa que as várias artes marciais como, por exemplo, o Sumo, o boxe ou a Capoeira são, *a priori*, facilmente identificáveis apenas através dos seus elementos visuais e imediatos, sem a necessidade de qualquer conhecimento adicional.

Uma vez que as artes marciais podem, então, ser definidas pelo seu elemento técnico, este torna-se o factor mais importante no seu contexto. O Karaté torna-se célebre pelos variados géneros de *kata*, a Capoeira facilmente reconhecida pela sua característica posição base, a *ginga*, e o Judo pelas suas múltiplas projecções, ou *nage-waza*. No entanto, alguns movimentos e técnicas são comuns a mais do que uma arte marcial: o pontapé circular é uma técnica existente no Muay Thai, no Karaté e no Taekwondo; um murro directo é aplicado no boxe, no Karaté e no Krav Maga; o “mata-leão”, um tipo de estrangulamento (cujo nome tem origem no primeiro dos doze trabalhos de Hércules, no qual o herói grego derrota o temível Leão da Nemeia ao estrangulá-lo),⁹⁴ é utilizado no âmbito do Jiu-Jitsu, do Judo e da luta-livre (ou *wrestling*).

De facto, a linguagem utilizada no contexto de cada estilo de combate é um reflexo da própria arte marcial. No caso particular dos estilos de combate asiáticos antigos, como o

⁹² VARGO, Keith. “Defining the Martial Arts”. *Black Belt Magazine*, Dezembro de 1999, p. 26.

⁹³ BOWMAN, *op. cit.*, pp. 1-2.

⁹⁴ S/A. “The Mata Leão, Rear Naked Choke”. *BJJ Heroes*. s/d.

[<http://www.bjjheroes.com/techniques/the-mata-leao>], acedido em 2 de Setembro de 2016.

Judo, o Karaté ou o Sumo, demarcados por um sentimento de autenticidade mais aprofundado, assim como uma identidade ancestral e um sentido de tradicionalismo,⁹⁵ a linguagem utilizada é principalmente a original, ou seja, o japonês. Uma análise das principais técnicas de cada uma destas artes marciais revela movimentos como o *yorii* (táctica de corpo-a-corpo do Sumo),⁹⁶ o *mae-geri* (pontapé frontal utilizado no Karaté)⁹⁷ ou as *nage-waza* (técnicas de projecção do Judo).⁹⁸

No entanto, nas artes marciais modernizadas, a linguagem sofre uma adaptação ao ambiente onde se insere. No caso do Jiu-Jitsu Brasileiro, as técnicas apresentam-se com meros nomes descritivos (e, considerando a génese brasileira deste estilo particular de combate, nomes que não se encontram em português), como, no contexto da língua inglesa, nos deparamos com as técnicas *rear naked choke*, *butterfly guard* ou *armbar*. Também o boxe, desporto de combate que, como previamente referido, sofre uma globalização notável desde a sua génese, baseia-se em técnicas de golpes com as mãos que possuem nomes traduzidos para as diferentes línguas (um *straight* em inglês torna-se um *directo* em português, ou *direct* em francês), apesar de nem sempre serem utilizados (as técnicas *jab*, *cross* e *uppercut* sendo ocasionalmente referidas em vez das suas respectivas traduções). O mesmo ocorre no caso do Krav Maga, arte marcial desenvolvida no âmbito das forças armadas israelitas desde a década de 1940. Baseado em técnicas do boxe, do Aikido, do Judo e da luta-livre (ou *wrestling*),⁹⁹ esta arte marcial – potencialmente devido a esta sua génese de cariz globalista e transcultural, para além do facto de se tratar de um estilo de combate maioritariamente prático, elaborado com a finalidade da eficácia em combate – possui nomes próprios, de cariz descritivo, para os movimentos que utiliza, que se traduzem directamente, de forma igualmente descritiva, para as várias línguas nas quais é leccionada.

Deste modo, é possível deduzir que as artes marciais ancestrais, com uma ligação mais próxima à sua génese e uma consideração elevada pelas noções da supremacia técnica,

⁹⁵ BOWMAN, *op. cit.*, pp. 2-3.

⁹⁶ KESTING, Stephan. “Sumo Wrestling: Practical Techniques for the Martial Artist”. *Grapplearts*. Abril de 2013. [<http://www.grapplearts.com/sumo-wrestling-practical-techniques-for-the-martial-artist/>], acedido em 2 de Setembro de 2016.

⁹⁷ MORI, Hiroko. “Glossary”. *Shotokan Karate of America*. Setembro de 2004. [<http://ska.org/glossary/>], acedido em 2 de Setembro de 2016.

⁹⁸ S/A. “The Ultimate List of All Judo Techniques”. *Judo Info*. s/d. [<http://judoinfo.com/techjudo.htm>], acedido em 2 de Setembro de 2016.

⁹⁹ S/A. “Our History”. *Krav Maga*. 2012. [<http://www.kravmaga.com/about-us/our-history/>], acedido em 3 de Setembro de 2016.

da tradição e da autenticidade, recorrem à utilização da linguagem do seu local de origem. Neste contexto, observa-se o procedimento do empréstimo linguístico, utilizado, segundo Vinay e Darbelnet, como forma de superar uma barreira metalinguística, assim como por uma questão estilística.¹⁰⁰ No caso das artes marciais mais recentes, modernizadas ou fortemente internacionalizadas, observa-se uma preferência pela adaptação dos nomes técnicos, quer se trate de uma mera tradução literal do movimento original ou uma tradução de cariz descritivo (um exemplo é o caso do previamente mencionado *mata-leão*, um estrangulamento realizado pelas costas, que no contexto da língua inglesa transforma-se em *rear naked choke*).¹⁰¹

Um exemplo notável e merecedor de atenção relativo a este processo de tradução descritiva ou literal dos nomes originais ocorre no âmbito do pugilismo. A “arte nobre”, graças ao seu desenvolvimento principalmente ocorrente no contexto da Grã-Bretanha, apresenta uma clara influência pela via da língua inglesa. As técnicas de golpes do boxe, em inglês, denominam-se *jab*, *cross*, *straight*, *hook* e *uppercut*. No entanto, em português, trata-se de um murro *directo* (o *straight*, que pode ser aplicado com a mão da frente do lutador, tratando-se assim de um *jab*, ou com a mão de trás, tratando-se de um *cross*), com a ocasional referência ao *jab* da mão esquerda, um murro *cruzado* (equivalente ao *hook*) e um *gancho* (equivalente ao *uppercut*). É possível observar a discrepância entre a denominação das diferentes técnicas em ambas as línguas, uma vez que, apesar de *directo*, *cruzado* e *gancho* originarem dos mesmos nomes (*straight*, *cross*, *hook*), os nomes sofreram uma adaptação a diferentes movimentos, ainda descritivos dos mesmos (o *cruzado* pode ser compreendido como tal uma vez que o braço do lutador cruza a sua linha de visão, assim como no *gancho*, a colocação do braço assemelha-se mais ao objecto em questão).

Esta questão terminológica suscitada pelo caso referido das denominações cruzadas das técnicas de boxe coloca, igualmente, um obstáculo tradutivo. Uma tradução correcta dos termos apresentados (*jab*, *straight*, *cross*, *hook*, *uppercut*) apenas se torna possível em caso de pleno domínio técnico por parte do tradutor ou de uma investigação considerável. Esta situação ocorre uma vez que existem denominações correspondentes (*directo*, *cruzado*, *gancho*), embora não conforme inicialmente presumível (um *cross*

¹⁰⁰ VINAY, Jean-Paul & DARBELNET, Jean. *Comparative Stylistics of French and English*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995, p. 32.

¹⁰¹ *Ibid.*, pp. 33-35.

não é um *cruzado* e um *hook* não corresponde a um *gancho*), o que pode originar uma tradução incorrecta, no caso da ignorância ou falta de conhecimento aprofundado do tradutor relativamente à temática.

No que diz respeito a este caso, analisemos a seguinte transcrição de um excerto do popular filme *Sherlock Holmes*, que regista um monólogo interior do protagonista em plena situação de combate:

First, distract target. Then block his blind jab. Counter with cross to the left cheek. Discombobulate. Dazed, he'll attempt a wild haymaker. Employ the elbow block. And body shot. Block thorough left. Weaken right jaw. Now fracture. Break cracked ribs. Traumatize, solar plexus. Dislocate jaw entirely. Heel kick to diaphragm.¹⁰²

É possível observar neste exemplo, retirado de um filme popular, a presença de terminologia específica do combate: *jab*, *cross*, *haymaker*, *block* e *heel kick*. Embora no presente caso, tratando-se de um filme, a tradução possa basear-se principalmente no apoio visual e consistir de uma legendagem descritiva do excerto em questão, a existência de um recurso terminológico para a obtenção das denominações correctas confere um apoio adicional ao processo tradutivo. Na realidade, este excerto, proveniente de um filme de Hollywood direccionado para grandes audiências, contém apenas os obstáculos terminológicos referidos. O nível de dificuldade da tradução ou legendagem de um programa, filme ou série dedicado exclusivamente a artes marciais ou ao combate aumenta exponencialmente, apesar da existência do referido apoio visual. Consequentemente, a capacidade tradutiva de um evento de MMA, de uma competição de artes marciais ou de documentação técnica relativa ao combate, na prática, reserva-se exclusivamente a especialistas na respectiva área específica. A propósito do obstáculo proposto por conteúdo terminológico, observemos também a seguinte passagem retirada de *The Professor in the Cage*, um excerto descritivo do combate do autor que inclui referências a vários movimentos técnicos do MMA:

I set a classic ground fighter's ambush. I shuffled just outside the young man's range and waited for him to move forward and throw something, anything. When a man is going to throw a punch or kick, he usually gives it away with the smallest twitch. [...] I crouched down and drove forward. On my way in, his roundhouse kick thwacked loudly into my ribs, but then my shoulder hit his belly as I yanked at the back of his

¹⁰² *Sherlock Holmes* (2009). Realizado por Guy Ritchie [Filme]. EUA: Warner Bros.

knees, lifting him and driving him to the mat with a crash. The takedown was pure and powerful [...]. I landed in the young man's guard [...]. I had two options: I could rise up and punch down or try to "pass guard"—to break out from between his legs and move to a more dominant position. [...] I lost by arm bar. I console myself that it wasn't the basic off-the-shelf move, which I might have seen coming. [...] He clamped my left arm tight and spun sideways beneath me while throwing his legs up in the air and sliding his free hand under my knee to help flip me like a pancake.¹⁰³

Nesta situação, o leitor depara-se, igualmente, com a presença de vários termos específicos do combate: *range*, *roundhouse kick*, *takedown*, *guard*, *pass guard*, *arm bar*. Esta terminologia aqui utilizada, característica do MMA (uma vez que este é composto por uma combinação de todas as outras artes marciais), torna-se um notável entrave linguístico, particularmente considerando a inexistência de qualquer apoio visual ou descritivo adicional. Nesta situação, o tradutor pode recorrer à investigação da técnica e tentativa de encontrar um equivalente descritivo para a mesma ou à aplicação do empréstimo (e.g., no caso de *arm bar*).

Estas situações linguísticas, suscitadas pela presença de terminologia de origem semelhante, juntamente com os factores previamente referidos, relativos ao crescente interesse popular pelos desportos de combate e o seu evidente papel na sociedade ao longo dos tempos, revelam a necessidade de fontes terminológicas fidedignas no âmbito da tradução, equivalentes aos recursos disponibilizados na língua inglesa (considerando que, no contexto norte-americano em particular, os desportos como o Jiu-Jitsu Brasileiro e o MMA aparentam demonstrar um nível de popularidade mais elevado, o último considerado o futuro do desporto e do entretenimento americano¹⁰⁴).

Por este motivo, torna-se aparente a necessidade da criação de um glossário de terminologia específica do MMA, considerando que este engloba o colectivo global das técnicas e dos golpes mais frequentemente utilizados em combate, originais das restantes artes marciais, contendo, assim, um cariz mais geral e abrangente (em comparação com a dedicação de um glossário a apenas uma outra arte marcial).

¹⁰³ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, pp. 221-222.

¹⁰⁴ MAMET, David. "Ultimate Fighting: The Final Frontier". *The Guardian*. Setembro de 2007. [<https://www.theguardian.com/sport/2007/sep/30/features.sport4>], acedido em 6 de Setembro de 2016.

3.2. Extracção terminológica

Tendo em conta a necessidade da composição de um glossário técnico relativo aos desportos de combate e às artes marciais mistas, define-se o planeamento da realização, estruturação e apresentação desta investigação terminológica. De imediato, tornam-se aparentes as dificuldades implicadas neste mesmo processo, como a compreensão da terminologia de maior importância e utilização, a facilidade e o tipo de acesso necessário para a extracção terminológica na língua portuguesa e o potencial obstáculo da incapacidade de obter equivalências linguísticas no âmbito do combate.

Deste modo, o processo é inicialmente dividido em três passos: o primeiro consistindo da análise e confirmação da linguagem e dos termos mais frequentemente utilizados no contexto do combate; em segundo lugar, a definição do modo mais eficaz e fidedigno para possibilitar a extracção da terminologia necessária; e o terceiro, a criação e estruturação do glossário em si, complementado com definições e apoio visual em formato de imagens descritivas, possibilitando uma melhor compreensão técnica do seu conteúdo.

3.2.1. O processo de levantamento terminológico

Tendo esta planificação em conta, a primeira fase fulcral deste processo baseia-se no estudo e na compreensão da principal linguagem originalmente utilizada no âmbito do combate. Apesar da presença de terminologia específica do MMA no oitavo capítulo da obra *The Professor in the Cage*, particularmente no excerto (acima transcrito) que relata o combate de Gottschall,¹⁰⁵ este revela-se, naturalmente, uma fonte textual insuficiente de linguagem técnica. Assim, surge a percepção que uma das principais fontes para a obtenção de múltiplos termos específicos do combate é a visualização e análise de eventos de MMA das principais promotoras (como a UFC, a Bellator e a ONE FC), uma vez que os combates nestes apresentados são comentados na língua inglesa, com a descrição e referência a vários movimentos e técnicas aplicados pelos lutadores. Adicionalmente, tal como previamente referido, o MMA consiste na união de todos os diferentes estilos de combate, tornando-se uma fonte óptima para a presença de terminologia extremamente abrangente. A primeira fase de recolha terminológica é proveniente, então, da visualização de dezenas de eventos de MMA, com o

¹⁰⁵ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, pp. 221-222.

apontamento de toda a linguagem específica utilizada e uma posterior investigação e compreensão da mesma.

Embora esta primeira fase, consistindo da visualização de múltiplos eventos e programas de MMA, origine a obtenção de dezenas de termos específicos, sucede-se a confirmação dos mesmos através de fontes literárias como *The MMA Encyclopedia* de Jonathan Snowden e Kendall Shields (Toronto: ECW Press, 2010) e *Brazilian Jiu-Jitsu: Theory and Technique* de Renzo Gracie e Royler Gracie (Montpelier, VT: Invisible Cities, 2001). Nesta altura, também é realizada a consulta e leitura de variados artigos e páginas *web* com conteúdo relevante no âmbito do boxe, do MMA e do Jiu-Jitsu Brasileiro, entre outros desportos de combate, em fontes *online* de renome e fidedignas, tais como o sector *Fightland* da célebre página cultural *Vice* (disponível em: www.fightland.vice.com), a página exclusivamente dedicada ao boxe *Expert Boxing* (disponível em: www.expertboxing.com) ou a página *BJJ Heroes* (disponível em: www.bjjheroes.com), com uma lista extensa de artigos apenas dedicados à análise e exploração de técnicas de *grappling*, extremamente informativos.

Relativamente a este processo de aquisição terminológica, é necessário ter em conta a seguinte análise de Bassegy Edem Antia:

However peculiar it might be, the language of the specialised text remains an integral part of general language. The specialised text is therefore an admixture of domain-specific language and knowledge, and general language and knowledge. Given this reality, then, identifying means of objectifying specialised knowledge is not coterminous with actually identifying this knowledge. [...] First, the terminologist is interested in the concepts and terms of a domain, and these have to be filtered out from non-domain items. [...] Secondly, the terminologist is interested in acquiring the relations obtaining between extracted concepts or terms. Thirdly, the terminologist would require some descriptive or definitional data on the concepts extracted. Fourthly, for purposes of facilitating the use of terms in discourse, the terminologist requires information on the environment [...].¹⁰⁶

Tendo este conceito em conta, considera-se essencial não só a extracção terminológica, mas outros factores fulcrais. Um exemplo notável é a separação entre a linguagem frequentemente utilizada neste contexto mas de cariz geral (e.g., *kick*, *punch* ou *referee*,

¹⁰⁶ ANTIA, Bassegy Edem. *Terminology and Language Planning*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000, pp. 158-159.

termos aplicados no contexto do combate assim como na linguagem corrente, cujo significado é de conhecimento geral) e a terminologia específica do combate (e.g., em contraste, *roundhouse kick*, *Superman punch* ou *judges' decision*, termos exclusivos ao âmbito do combate, de significado desconhecido à maioria do público). Outros factores relevantes neste processo são a identificação concreta não só dos termos mas dos respectivos significados, o estabelecimento de potenciais relações entre os vários termos e a compreensão aprofundada de cada técnica, nome específico e movimento, de modo a prevenir duplicados ou termos incorrectos. Assim, ocorre uma primeira inserção total no universo dos desportos de combate.

Após este processo inicial de investigação e recolha da terminologia relevante no âmbito do combate, assim como a análise e compreensão da mesma, sucede-se a questão fulcral da obtenção terminológica na língua portuguesa: a descoberta de uma fonte fidedigna para a obtenção dos equivalentes terminológicos necessários. Considerando a inexistência de quaisquer recursos literários, investigativos e *online* na área (ao contrário do caso da língua inglesa que, como previamente analisado, possui variadas obras publicadas relativas aos desportos de combate, com uma vasta oferta terminológica, assim como artigos de investigação dedicados à temática e vários *websites* de especialidade), revela-se necessário recorrer a uma fonte externa. Neste caso, a opção mais fidedigna aparenta ser o recurso a especialistas na área.

Com a decisão de recorrer a especialistas do combate para a extracção terminológica, surge uma questão significativa: o contacto impessoal, via correspondência electrónica ou contacto telefónico, impõe um obstáculo comunicativo, uma vez que impossibilita a identificação das técnicas puramente através da descrição verbal das mesmas. O método mais acessível para a colocação de questões relativas à denominação de movimentos de um determinado desporto é a demonstração visual do mesmo, que possibilita um reconhecimento mais acessível da técnica em questão.

Nesta altura, adicionalmente, emerge uma outra questão, suscitada por José Ortega y Gasset no seguinte excerto:

”[...] If we ask ourselves the reason certain scientific books are easier to translate, we will soon realize that in these the author himself has begun by translating from the authentic tongue in which he ‘lives, moves and has his being’ into a pseudolanguage formed by technical terms, linguistically artificial words which he himself must define

in his book. In short, he translates himself from a language into a terminology. [...] A language is a system of verbal signs through which individuals may understand each other without a previous accord, while a terminology is only intelligible if the one who is writing or speaking and the one who is reading or listening have previously and individually come to an agreement as to the meaning of the signs. For this reason, I call it pseudolanguage, [...] an Esperanto established by a deliberate convention between those who cultivate that discipline. That is why these books are easier to translate from one language to another. Actually, in every country these are written almost entirely in the same language. That being the case, men who speak the authentic language in which they are apparently written often find these books to be hermetic, unintelligible, or at least very difficult to understand.”¹⁰⁷

Seguindo o raciocínio aqui elaborado por Gasset, a linguagem científica revela-se como uma pseudo-linguagem praticamente independente, removida dos parâmetros da linguagem corrente, de cariz generalizado. Assim, a compreensão plena da mesma aparenta reservar-se ao especialista da área em questão ou, pelo menos, ao indivíduo completamente imerso na respectiva disciplina. Deste modo, e também tendo em conta o percurso de Jonathan Gottschall, surge a decisão de iniciar a prática de desportos de combate, de forma a permitir uma compreensão igualmente teórica e prática, potencialmente mais aprofundada e especializada.

Como tal, inicialmente, surge a oportunidade de contactar dois atletas de boxe que leccionam no âmbito deste mesmo desporto: Ricardo Maganinho (atleta do Futebol Clube do Porto)¹⁰⁸ e Jorge Jeremias (ex-atleta amador do Boavista Futebol Clube e ex-pugilista profissional, campeão mundial na categoria de peso meio-médio pesado da TWBA, ou *Transcontinental World Boxing Association*, em 2010).¹⁰⁹ Este contacto com ambos atletas é realizado pessoalmente, em contexto de treino, e deste originam os termos utilizados no âmbito do boxe presentes no glossário. No entanto, os ensinamentos do boxe representam apenas uma pequena porção das técnicas do *striking*, ou luta em pé, aplicadas no MMA, uma vez que os únicos golpes permitidos no pugilismo são realizados com as mãos. Consequentemente, ocorre a procura de uma associação de treino especializada em combate misto, cujo responsável possua

¹⁰⁷ GASSET, José Ortega y. “The Misery and the Splendor of Translation” in Lawrence Venuti (ed.), *The Translation Studies Reader*. London & New York: Routledge, 2004, pp. 50-51.

¹⁰⁸ S/A. “FC Porto – Boxe: Plantel”. *Futebol Clube do Porto*. s/d.

[<http://www.fcporto.pt/pt/modalidades/boxe/Pages/boxe.aspx>], acedido em 20 de Março de 2016.

¹⁰⁹ S/A. “Jorge Jeremias”. *BoxRec*. s/d. [<http://boxrec.com/boxer/56585>], acedido em 20 de Março de 2016.

sabedoria técnica e experiência válida aplicadas ao *striking* e ao *grappling*. Nesta altura, surge o conhecimento de um especialista conceituado que cumpre todos os requisitos: Rogério Nunes de Aguiar, natural do Ceará, é cinturão negro de 6º *dan* de Karaté G j - ry , cinturão negro de 2º *dan* de Jiu-Jitsu Brasileiro (através de Carlos David Oliveira), cinturão negro (ou *Kruang*) de Muay Thai e 3ª *dan* de Defesa Pessoal, e responsável por uma academia de MMA, Muay Thai e Jiu-Jitsu Brasileiro denominada Evolution Fight Team Portugal, localizada na cidade do Porto.

Deste modo, no mês de Janeiro de 2016, dá-se início a um longo e complexo processo de familiarização com dois desportos distintos, o Muay Thai (arte marcial ideal para o desenvolvimento de capacidades e técnicas de *striking*) e o Jiu-Jitsu Brasileiro (ou JJB, fonte principal de movimentos de *grappling* ou de luta de chão), dois estilos de combate que, quando dominados, permitem uma eficaz transferência prática para o MMA. Para além da terminologia adquirida através da aprendizagem em âmbito de treino, todos os termos retirados das fontes previamente consultadas (recursos literários, eventos desportivos e artigos *online*, entre outros anteriormente referidos) são debatidos com o mestre Rogério Aguiar que, apesar de não dominar a língua inglesa e não ser capaz de estabelecer uma equivalência linguística imediata, consegue facilmente identificar as técnicas através de tutoriais descritivos, imagens e vídeos e fornecer as denominações necessárias. Deste modo, possibilita a estruturação principal de um glossário bilingue, com a presença do termo original em inglês e o equivalente terminológico em português. Após a obtenção das denominações das técnicas, segue-se um estudo aprofundado de cada termo para a inclusão das respectivas definições.

Por último, após a estruturação do glossário terminológico, foi também conduzida uma breve investigação das expressões linguísticas provenientes do combate utilizadas regularmente na língua inglesa. Uma vez que muitas das expressões incluídas não são utilizadas fora deste contexto, esta secção do glossário não se encontra no tradicional formato contendo o termo em inglês, o termo em português e a definição, mas apenas inclui o termo (neste caso específico, a expressão) original e a definição do mesmo, com uma explicação do seu significado e contexto em que é utilizado. Deste modo, é permitida uma liberdade total de utilização do procedimento tradutivo considerado mais adequado, de acordo com a situação específica.

3.2.2. Glossário

Considerando todos os factores previamente referidos, assim como a descrição de todo o processo de recolha terminológica, encontra-se de seguida incluída a versão base do glossário, contendo apenas o termo na língua inglesa, o equivalente na língua portuguesa e uma breve definição, tendo em conta que todos os termos na língua de chegada são provenientes do recurso aos especialistas previamente referidos. Em anexo ao presente relatório, encontra-se uma versão mais complexa deste, com uma definição completa, o acréscimo de uma definição também na língua inglesa, referência às fontes utilizadas para a recolha da informação original e imagens descritivas.

| EN | PT | Definição |
|---|---|---|
| Achilles lock; Achilles hold; straight ankle lock | chave de pé recta; botinha | Tipo de chave de perna aplicada no tornozelo, focalizada no tendão de Aquiles. |
| americana | americana | Chave de braço na qual o lutador controla o pulso do adversário. |
| Anaconda choke | estrangulamento Anaconda; triângulo de braço | Estrangulamento idêntico ao triângulo, com a particularidade de ser realizado de frente. |
| ankle supports; ankle wraps; foot grips | tornozeleiras; protecções de tornozelo | Protecção para pés utilizada em desportos de combate praticados sem calçado. |
| arm bar; armbar | <i>arm bar</i> ; <i>arm lock</i> ; chave de braço | Movimento de <i>grappling</i> que provoca a hiperextensão do braço. |
| arm lock; armlock | <i>arm lock</i> ; chave de braço | Série de movimentos que provocam a hiperextensão do braço. |
| arm triangle; arm triangle choke | triângulo de mão | Conjunto de técnicas de <i>grappling</i> que consistem no estrangulamento do adversário contra o seu próprio ombro. |
| atomweight; pinweight | peso átomo | Classe de peso feminina. |
| back mount; rear mount | montada pelas costas | Movimento de <i>grappling</i> idêntico à montada mas realizado pelas costas do adversário. |
| bantamweight | peso galo | Categoria de peso masculina e feminina. |
| belt | cinturão; faixa | Título de um campeão de uma divisão de peso; cinto utilizado no kimono. |
| block; blocking | bloqueio; bloquear | Movimento que impede a execução de um golpe. |
| body triangle | triângulo no corpo | Manobra em que o lutador se encontra agarrado ao pescoço e tronco do adversário com os braços e à sua anca com as pernas (formando um triângulo com as mesmas). |
| boxing gloves | luvas de boxe | Luvas utilizadas na prática de boxe, <i>kickboxing</i> ou Muay Thai. |
| butterfly guard | guarda borboleta; guarda de gancho | Guarda utilizada no <i>grappling</i> . |
| cage; octagon | jaula | Espaço onde decorre um combate de MMA. |

| | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|---|
| card; fight card | <i>card</i> ; programa | Um <i>card</i> é o programa de determinado evento desportivo. |
| catch weight; catchweight | peso casado; casar o peso | Situação na qual os dois lutadores envolvidos num combate acordam num limite de peso inconvençional, ou seja, que não corresponde às categorias de peso tradicionais. |
| check | bloqueio; bloquear | Movimento que impede a execução de um golpe. |
| chest guard; chest protector | protecção de peito | Protecção utilizada para evitar lesões na zona peitoral. |
| choke; chokehold | estrangulamento | Técnicas de <i>grappling</i> que visam provocar dor ou restringir a respiração do adversário. |
| clinch | <i>clinch</i> | Agarramento do adversário pelo pescoço, ombros ou cabeça. |
| closed guard; full guard | guarda fechada | A guarda fechada é a guarda tradicional, na qual o lutador se encontra deitado com as pernas entrelaçadas nas costas do adversário. |
| coach; cornerman; corner man | treinador; canto | Pessoa que permanece no canto do lutador e o aconselha durante o combate. |
| collar choke | estrangulamento de gola | Agarramento da gola do kimono do oponente e uso desta para o estrangulamento do adversário. |
| counter; counter move | contra-ataque | Movimento aplicado em resposta a um ataque do adversário. |
| cross | directo de direita; direita | Tipo de murro mais potente aplicado com a mão de trás do lutador, numa trajectória directa. |
| cruiserweight; junior heavyweight | peso pesado júnior | Categoria de peso no boxe e no <i>kickboxing</i> . |
| cup; groin guard; groin protector | coquilha | Protecção utilizada para evitar ferimentos na zona genital. |
| cut; sting | corte; golpe cortante | Golpe que não desliza na pele do lutador mas perfura-a, efectuando um corte. |
| dodge; dodging | esquiva; esquivar | Movimento utilizado para evitar o golpe do oponente através da movimentação. |
| double leg; double leg takedown | baiana; double leg | Nesta projecção, o lutador abaixa-se, encostando-se ao adversário e agarrando as suas pernas, obrigando-o a perder o equilíbrio e a cair. |
| draw | empate | Situação em que ambos os lutadores obtiveram pontuações semelhantes ou idênticas e não é possível seleccionar um vencedor. |
| elbow | cotovelada | Golpe aplicado (geralmente no tronco ou cabeça do adversário) com o cotovelo. |
| elbow guards; elbow pads | cotoveleiras; protecções de cotovelo | As cotoveleiras protegem os cotovelos de lesões provocadas pelo impacto. |
| escape | fuga | Série de movimentos para evitar as manobras e o controlo do adversário. |
| featherweight | peso pena | Categoria de peso. |
| fence | grade | Objecto que delimita a jaula onde decorre o combate de MMA. |
| finisher | finalização | Movimento utilizado para terminar o combate. |
| flower sweep | raspagem de galeio | Tipo de raspagem do Jiu-Jitsu. |
| flying knee | joelhada com salto | Tipo de joelhada efectuada com um salto. |

| | | |
|---|--|--|
| flyweight | peso mosca | Categoria de peso. |
| focus pad; jab pad; punch mitts | plastrão | Acessório utilizado para o condicionamento físico dos lutadores. |
| foot grip; ankle support | protecção de pé | Protecção do pé e tornozelo. |
| footwork | jogo de pés; jogo de pernas | Conjunto de técnicas e movimentos desenvolvidos por um lutador para melhorar a sua esquiva e fuga do adversário. |
| front kick | pontapé frontal | Tipo de pontapé aplicado de frente. |
| gel wraps | luvas de gel; ligaduras de gel | Luvas que protegem as mãos do impacto dos golpes, substituindo o uso das ligaduras. |
| gi; kimono | <i>gi; kimono</i> | Equipamento utilizado por um praticante de Karaté, Judo ou Jiu-Jitsu. |
| gogoplata | gogoplata | A gogoplata é um tipo de estrangulamento, aplicada a partir da guarda. |
| grappling | <i>grappling</i> | Estilo de luta baseado principalmente (mas não apenas) nos ensinamentos do Judo, do Jiu-Jitsu e do <i>wrestling</i> (luta-livre). |
| grappling gloves | luvas de grappling | Luvas utilizadas na prática de <i>grappling</i> e MMA. |
| grip; hold | pegada; pega | As pegadas ou pegas são uma série de técnicas utilizadas para o agarramento do adversário. |
| ground and pound | <i>ground and pound</i> | Técnica que consiste no controlo do adversário no chão e na aplicação de vários golpes. |
| ground game | luta no chão | Conjunto de tácticas de <i>grappling</i> baseadas no contacto próximo. |
| guard | guarda | 1. (<i>Striking</i>) Posição base de luta. 2. (<i>Grappling</i>) Posição de controlo e domínio do adversário no chão. |
| guard pass; pass guard; passing the guard | passagem de guarda | Técnica na qual um lutador que se encontra na guarda de outro consegue inverter a posição. |
| guillotine choke | estrangulamento de guilhotina | Estrangulamento semelhante ao mata-leão mas realizado de frente para o adversário. |
| gumshield; mouthguard; mouthpiece | protecção dentária; protecção bocal | Equipamento de protecção inserido na boca. |
| half guard; half mount | meia-guarda | Posição do <i>grappling</i> situada entre a guarda fechada e a montada ou os cem-quilos. |
| hammer fist; hammer punch | murro de martelo; punho de martelo | Movimento realizado com o punho perpendicular ao chão, assemelhando-se a um martelo. |
| handwraps; wraps | ligaduras | Protecção de tecido embrulhada à volta da mão e do pulso do lutador. |
| head guard | capacete | Protecção para a cabeça. |
| heavyweight | peso pesado | Categoria de peso masculina. |
| hip escape; shrimping | fuga de quadril | Movimento de recolocação da anca de forma a poder escapar ao domínio do adversário. |
| hook | 1. cruzado (<i>striking</i>) 2. gancho (<i>grappling</i>) | 1. (<i>Striking</i>) Tipo de murro aplicado numa trajectória lateral. 2. (<i>Grappling</i>) Manobra de controlo do adversário através do posicionamento dos pés. |
| inside leg kick | pontapé interno; pontapé circular interno | Pontapé circular aplicado na parte interior da perna do adversário. |

| | | |
|--|---|---|
| interim | interino | Título ou campeonato provisório que coexiste temporariamente com o campeonato oficial de uma categoria de peso. |
| jab | <i>jab</i> ; directo de esquerda; esquerda | Tipo de murro aplicado com a mão da frente (tradicionalmente, a esquerda). |
| judge | juíz; júri | Indivíduo apontado por uma Comissão (ou Federação) Atlética para pontuar um combate. |
| judges' call; judges' decision | decisão dos juízes | Situação em que a vitória é decidida pelos juízes conforme a pontuação atribuída por cada um. |
| jumping front kick; crane kick; flying front kick; flying switch kick; jumping switch kick; scissor kick | pontapé frontal com salto; pontapé de bicicleta | Pontapé executado tal como o pontapé frontal, mas com o acréscimo de um salto no início do movimento. |
| keylock | americana; kimura | Chave de braço na qual o lutador controla o pulso do adversário com uma mão e agarra o seu próprio pulso com a outra. |
| kick pad; thai pad | plastrão | Acessório utilizado para o condicionamento físico dos lutadores. |
| kimura | kimura | Chave de braço na qual o lutador controla o pulso do adversário com uma mão e agarra o seu próprio pulso com a outra. |
| knee | joelhada | Golpe aplicado com o joelho. |
| knee bar; kneebar | <i>leg lock</i> ; chave de joelho | Chave aplicada directamente no joelho para provocar a hiperextensão do mesmo. |
| knee pads | joelheiras; protecções de joelho | Protecção utilizada para evitar ferimentos nos joelhos do lutador. |
| knockout; KO | <i>knockout</i> ; nocaute; KO | Crítério de finalização do combate que ocorre quando o lutador perde a consciência. |
| lapel choke | estrangulamento de lapela | Estrangulamento que consiste no agarramento da lapela do kimono para aplicar pressão na traqueia |
| lead hand; leading hand | mão da frente | Mão que se encontra à frente quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. |
| lead leg; leading leg | perna da frente | Perna que se encontra à frente quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. |
| leg guards; shin guards; shin instep | caneleiras | Protecções da canela do impacto dos pontapés. |
| leg kick; low kick | pontapé circular baixo; <i>low kick</i> | Pontapé aplicado com a canela, pretendendo atingir a perna do adversário. |
| leg lock; leglock | <i>leg lock</i> ; chave de perna | Controlo do adversário através da imobilização da perna e da hiperextensão forçada do joelho. |
| light heavyweight | peso meio-pesado | Categoria de peso masculina. |
| lightweight | peso leve | Categoria de peso masculina. |
| low blow | golpe baixo; golpe ilegal | Tipo de golpe administrado numa zona do corpo considerada fora de limites e considerado ilegal. |
| middleweight | peso médio | Categoria de peso masculina. |
| minimumweight; strawweight | peso palha | Categoria de peso masculina e feminina. |
| mission control; rubber guard | guarda de borracha | Tipo de guarda que permite controlar o adversário através do bloqueio da sua cabeça. |

| | | |
|------------------------------------|---|---|
| mount | montada | Posição na qual o lutador se encontra sentado em cima do adversário. |
| no contest; NC | <i>no contest; no decision;</i> anulado; sem decisão | Situação em que o árbitro vê-se obrigado a interromper um combate, mas nenhum dos lutadores é merecedor da vitória. |
| no decision; ND | <i>no decision; no contest;</i> anulado; sem decisão | Situação em que o árbitro vê-se obrigado a interromper um combate, mas nenhum dos lutadores é merecedor da vitória. |
| omoplata | omoplata | Chave aplicada com as pernas para provocar a hiperextensão da articulação do ombro. |
| open guard | guarda aberta | Tipo de guarda na qual o lutador não entrelaça as pernas atrás do adversário. |
| opening; window | abertura | Oportunidade de ataque. |
| orthodox | ortodoxo; destro | Lutador destro, de guarda tradicional (mão dominante direita e perna esquerda à frente). |
| outside leg kick | pontapé externo; pontapé circular externo | Pontapé circular aplicado na parte exterior da perna do adversário. |
| overhook | <i>overhook</i> | Manobra de controlo do adversário com a colocação do braço sobre o seu tronco. |
| padwork | treino de plastrão; trabalho de plastrão | Tipo de treino no qual o lutador pratica com um colega ou treinador, que segura o plastrão. |
| pendulum sweep | raspagem de pêndulo | Tipo de raspagem usada para a inversão da posição. |
| pivot; pivoting | circular; circulação; rotação | Movimentação à volta do adversário, em movimentos circulares. |
| pull guard | puxar para a guarda | Acto de conseguir dominar o adversário e controlá-lo de forma a fechar a guarda. |
| rash guard; rashguard | licra; <i>rashguard</i> | Protecção utilizada por baixo do <i>kimono</i> ou em vez deste, no treino de <i>grappling</i> sem <i>gi</i> . |
| reach | alcance | Medição do comprimento total dos braços esticados e paralelos ao chão de um lutador. |
| rear hand | mão dominante; mão de trás | Mão que se encontra atrás quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. |
| rear leg | perna de trás | Perna que se encontra atrás quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. |
| rear naked choke | mata-leão | O mata-leão consiste no estrangulamento do adversário por trás. |
| referee | árbitro | Pessoa que permanece no ringue e que verifica o cumprimento com as regras. |
| ring | ringue | Espaço onde decorre um combate de boxe, Muay Thai ou <i>kickboxing</i> . |
| roll; rolling | rola; rolar; "bolinha" | Exercício praticado no âmbito do <i>grappling</i> , como simulação de combate entre dois lutadores. |
| rope | corda | As cordas são objectos utilizados para delimitar a área do ringue de boxe. |
| rope-a-dope; rope-a-doping; turtle | <i>rope-a-dope</i> | Manobra em que o lutador se encosta às cordas e permite a sua elasticidade absorva os golpes. |
| round | assalto; round | A duração de um combate é distribuída em vários assaltos de 3 a 5 minutos, e cada combate pode ter desde 3 a 10 ou mais assaltos. |
| round kick; roundhouse kick | pontapé circular | Pontapé projectado num movimento circular, acertando com o peito do pé ou com o calcanhar. |

| | | |
|---|---|--|
| scorecard; score card | cartão de pontuação | Cartão com a pontuação atribuída por cada juiz durante um combate. |
| scramble | movimentação; <i>scramble</i> | Movimentação de <i>grappling</i> entre dois lutadores, que tentam dominar o adversário. |
| shadow boxing | sombra | Tipo de treino individual de movimentos, golpes e esquivas no ar, sem contacto. |
| side control; side mount; cross mount | cem-quilos | Manobra que consiste no controlo lateral de um adversário. |
| side kick | pontapé lateral | Pontapé aplicado lateralmente, com o calcanhar da perna de apoio a permitir a rotação corporal. |
| side mount escape; side control escape | fuga dos cem-quilos | Manobra que consiste na saída da posição dos cem-quilos. |
| slip; slipping | esquiva; esquivar | Movimento no qual um lutador consegue evitar o golpe do oponente através da movimentação. |
| southpaw | canhoto; esquerdino; inortodoxo | Lutador esquerdino, cuja guarda é invertida (mão dominante esquerda e perna direita à frente). |
| sparring | <i>sparring</i> ; contacto; [fazer] luvas | Exercício de simulação de combate entre dois lutadores, de forma amigável. |
| speed bag; punching ball | bola de velocidade; saco de velocidade | Equipamento utilizado no treino do ritmo e da velocidade dos golpes do lutador. |
| spider guard | guarda aranha | Tipo de guarda aberta na qual o lutador agarra as mangas do oponente e controla as suas pernas. |
| spider guard sweep | raspagem de aranha | Tipo de raspagem realizada a partir da guarda aranha. |
| spinning back fist | murro giratório | Tipo de murro realizado com rotação e aplicado com a parte de trás do punho. |
| spinning back heel kick; wheel kick; spinning hook kick | pontapé giratório [circular] | Pontapé giratório que envolve uma rotação de 360° e a extensão lateral da perna, atingindo o alvo com o calcanhar. |
| spinning back kick | pontapé giratório [recto] | Tipo de pontapé giratório aplicado tal como um coice, com o lutador de costas para o oponente. |
| split decision | decisão dividida | Situação de decisão não-unânime dos juizes relativamente ao resultado de um combate. |
| sprawl | <i>sprawl</i> | Técnica de defesa de projecções que consiste na movimentação das pernas para trás. |
| stance | postura; posição; guarda | Referente à posição ou guarda de um lutador. |
| standing guillotine choke | estrangulamento de guilhotina em pé | Técnica igual ao estrangulamento de guilhotina realizada de pé. |
| stand-up; stand-up fighting | luta em pé | Tipo de luta efectuada em pé, baseada principalmente no <i>striking</i> . |
| step | <i>step</i> | Movimento de troca de guarda antes da aplicação de um golpe. |
| stoppage | paragem do combate | Situação em que o árbitro decide interromper o combate e atribuir a vitória a um lutador. |
| straight | directo | Tipo de murro aplicado numa trajectória directa. |
| striking | <i>striking</i> | Luta baseada na execução de golpes em pé. |
| submission; submission hold | submissão | Manobra utilizada para finalizar um combate, tal como uma chave ou um estrangulamento. |
| super heavyweight | peso super-pesado | Categoria de peso masculina. |

| | | |
|-------------------------|---|--|
| superman punch | murro à super-homem; super-homem | Tipo de murro com salto que se assemelha ao movimento de voo do Super-Homem. |
| sweep | 1. raspagem (<i>grappling</i>) 2. varrimento (<i>striking</i>) | 1. (<i>Grappling</i>) Transição de uma posição menos vantajosa para uma posição de maior domínio. 2. (<i>Striking</i>) Aplicação de um pontapé baixo com o objectivo de atirar o adversário ao chão. |
| switch kick | pontapé com <i>step</i> ; pontapé com troca de guarda | Movimento no qual o lutador troca rapidamente de guarda (posicionamento das pernas) e, imediatamente de seguida, aplica um pontapé. |
| tackle; takedown; throw | placagem; projecção | Táctica utilizada para dominar o adversário e projectá-lo em direcção ao tapete. |
| tap; tap out; tapping | desistir | Tipo de finalização de um combate, tipicamente provocada por uma manobra de submissão. |
| technical knockout; TKO | <i>knockout</i> técnico, nocaute técnico, TKO | Finalização do combate quando o árbitro declara que o lutador não se encontra capaz de continuar. |
| teep; push kick | pontapé frontal; <i>teep</i> | Pontapé frontal utilizado para afastar o adversário, aplicado com menos potência. |
| toe hold | mata-leão no pé; americana no pé | Chave aplicada no tornozelo do oponente. |
| triangle choke | estrangulamento triângulo; triângulo | Estrangulamento em que o lutador prende a cabeça e um braço do adversário com as pernas, formando um triângulo. |
| unanimous decision | decisão unânime | Situação de concordância na decisão dos juízes relativamente ao resultado de um combate. |
| underhook | <i>underhook</i> | Manobra de controlo do adversário na tentativa de uma projecção. |
| unorthodox | canhoto; esquerdino; inortodoxo | Lutador esquerdino, cuja guarda é invertida (mão dominante esquerda e perna dominante direita). |
| uppercut | gancho; <i>uppercut</i> | Tipo de murro com trajectória vertical. |
| wall walk; cage walk | andar na grade | Táctica do MMA, na qual o lutador utiliza a grade da jaula como apoio para se levantar. |
| weigh-in | pesagem | Verificação obrigatória do peso de um lutador antes de um combate. |
| welterweight | peso meio-médio | Categoria de peso masculina. |
| wristlock | chave de pulso; mão de vaca | Tipo de chave aplicada directamente no pulso do oponente, através do agarramento da mão e torção da articulação. |
| x-guard | guarda x | Tipo de guarda aberta na qual o lutador se encontra deitado de costas com o adversário em pé ao seu lado. O lutador posiciona as suas pernas num gancho numa perna do adversário e controla a outra perna com o seu braço. |

Capitulo IV – Análise tradutiva

4.1. A literatura não-ficcional: divergência estilística

No ensaio “Translation and the Trials of the Foreign”, de Antoine Berman, na obra *The Translation Studies Reader*, o autor cita a seguinte passagem de Michel Foucault acerca da disparidade textual na tradução:

It is quite necessary to admit that two kinds of translations exist; they do not have the same function or the same nature. In one, something (meaning, aesthetic value) must remain identical, and it is given passage into another language; these translations are good when they go “from like to same” [...] And then there are translations that hurl one language against another [...] taking the original text for a projectile and treating the translating language like a target. Their task is not to lead a meaning back to itself or anywhere else; but to use the translated language to derail the translating language.

Aqui, Foucault estabelece uma distinção entre as traduções de cariz literário e não-literário, como a tradução técnica ou científica. O autor propõe a relação teórica que, de modo geral, a tradução não-literária consiste principalmente na transferência de conteúdo semântico ou terminológico para a língua de chegada, ou seja, a tradução não-literária lida com textos que servem um propósito externo enquanto instrumentos de trabalho na respectiva área específica. De modo contrastante, a tradução literária tende a basear-se na transferência da mensagem e a focar-se no simbolismo da obra em si, o que implica que o processo tradutivo literário envolve a alteração e o condicionamento das palavras e do seu significado para permitir a adaptação a uma outra linguagem e cultura.¹¹⁰ Esta complexidade de tipos textuais é simultaneamente abordada por Basil Hatim e Jeremy Munday, que disponibilizam uma definição contrastante, pretendendo assim apresentar uma potencial solução para este problema tradutivo:

The text-oriented models of the translation process that have emerged in recent years have all sought to avoid the pitfalls of categorizing text in accordance with situational criteria such as subject matter (e.g. legal or scientific texts). Instead, texts are now classified on the basis of a ‘predominant contextual focus’ (e.g. expository, argumentative or instructional texts). This has enabled theorist and practitioner alike to

¹¹⁰ BERMAN, Antoine. “Translation and the Trials of the Foreign” in Lawrence Venuti (ed.), *The Translation Studies Reader*. London & New York: Routledge, 2004, p. 285.

confront the difficult issue of text hybridization. That texts are essentially multi-functional is now seen as the norm rather than the exception.¹¹¹

Com este conceito alternativo da hibridização textual em mente, torna-se mais acessível visualizar o texto literário não-ficcional como um exemplo ampliado do texto de cariz multi-funcional. No entanto, mais especificamente, na obra *Literary Translation: A Practical Guide*, Clifford E. Landers faz uma breve introdução a este género literário frequentemente omitido ou erroneamente interpretado, por vezes considerado independente da literatura, como texto científico, académico, jornalístico ou técnico: o género não-ficcional. Landers procede a corroborar que a tradução de textos do estilo não-ficcional consiste, indubitavelmente, no acto de plena tradução literária, em vários aspectos semelhante à tradução ficcional, dramática ou poética. A este propósito, afirma:

Even leaving aside the fact that some writers of non-fiction create prose with all the painstaking skill of our best authors of fiction (Winston Churchill is a good example), the techniques employed in translating poetry or fiction can stand one in good stead when rendering a biography, a history, or a memoir into English.¹¹²

Consequentemente, Landers aprofunda ainda as vantagens da tradução do género não-ficcional, como, entre outras, a possibilidade de recorrer a notas de rodapé como método de explicação de determinadas referências culturais ou situações linguísticas complexas, a utilização do mesmo tom ou registo linguístico no decorrer de toda a obra, ou ainda a possibilidade do tradutor elaborar um breve prefácio ou introdução para a respectiva obra, com alguma justificação ou explicação das suas opções ou abordagens específicas. Apesar destas potenciais vantagens relativamente à tradução da literatura não-ficcional, Landers argumenta que as semelhanças entre esta e a tradução de literatura ficcional são mais relevantes e comuns do que as diferenças entre ambas, tratando-se de actividades extremamente próximas, com a potencial particularidade de, no âmbito não-ficcional, o conteúdo factual demonstrar-se, de certa forma, mais pertinente do que o próprio estilo da obra, algo que não ocorre na literatura ficcional.¹¹³

¹¹¹ HATIM, Basil & MUNDAY, Jeremy. *Translation: An Advanced Resource Book*. London and New York: Routledge, 2004, p. 73.

¹¹² LANDERS, Clifford E.. *Literary Translation: A Practical Guide*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 2001, p. 103.

¹¹³ *Ibid.*, pp. 103-104.

Também Geir Farnet, em *Literary Fiction*, explora esta aparente árdua tarefa de estabelecer uma distinção entre a ficção e a não-ficção; particularmente devido à complexa abordagem e definição do termo “ficção”.¹¹⁴ Em *The Distinction of Fiction*, Dorrit Cohn aborda a problemática que frequentemente surge ao redor deste conceito daquilo que se qualifica como ficcional, por vezes aplicado – de forma controversa – ao discurso narrativo e imaginativo. Esta aplicação é justificada no âmbito filosófico, considerando-se que a subjectividade da verdade é equivalente à ficção, ao mesmo tempo que todos os relatos provenientes da experiência pessoal de cada um e das respectivas versões da realidade própria consistem em mera narrativa ficcional.¹¹⁵ Numa tentativa de distinção generalizada, o autor afirma o seguinte:

Attempts to distinguish fiction from non-fiction arguably date as far back as Aristotle (Cohn 1999, 9–10). Traditionally, fiction has been defined in relation to referentiality as non-referential. While non-fiction refers to reality and is expected to render the truth, fiction is a product of imagination which cannot be tested for truth or falsity.¹¹⁶

No entanto, Farnet argumenta, em modo de confirmação da superficial homogeneidade entre os dois géneros, a adopção de variadas técnicas do contexto ficcional no âmbito da escrita não-ficcional.¹¹⁷ Adicionalmente, explora a prática actual, por parte de variados autores, da combinação dos dois géneros. Um notável exemplo desta hibridização entre a ficção e a não-ficção é o autor americano Philip Roth, célebre pela publicação de obras de cariz ficcional cuja personagem principal possui o mesmo nome que o escritor, perfazendo “a kind of autobiographical literature that oscillates between fiction and non-fiction.”¹¹⁸ Simultaneamente, ocorre, no panorama contemporâneo da literatura, o fenómeno de emprego de técnicas literárias, assim como a adopção do estilo ficcional adornado e narrativo na escrita de obras não-ficcionais que desvendam histórias e biografias pessoais. Truman Capote, autor americano, torna-se notório por este mesmo estilo após a publicação do romance *A Sangue Frio* (de título original *In Cold Blood*, publicado em 1966), que relata os acontecimentos trágicos que rodeiam o homicídio de um agricultor do Kansas e a sua família; embora Capote tenha modificado ligeiramente

¹¹⁴ FARNER, Geir. *Literary Fiction: The Ways We Read Narrative Literature*. New York and London: Bloomsbury Academic, 2014, p. 5.

¹¹⁵ COHN, Dorrit. *The Distinction of Fiction*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1999, p. 8.

¹¹⁶ FARNER, *op. cit.*, p. 8.

¹¹⁷ *Ibid.*, p. 6.

¹¹⁸ *Ibid.*, p. 7.

determinados factos para permitir um melhor encaixe na história, assim como terá criado diálogos e interações que, potencialmente, nunca terão ocorrido, como uma injeção ficcional numa narração verídica.¹¹⁹ Neste âmbito, surgem também os conceitos de critério intratextual e critério extratextual, ou seja, uma condição particular da comunicação literária que consiste na retenção de informação ou de conhecimento comunicados por via da mensagem ficcional presentes no texto (i.e., intratextual) ou na presença de informação externa, como citações ou referências cruzadas existentes no plano externo do texto (i.e., extratextual). Considerando estes conceitos, é possível aplicar o critério intratextual na distinção entre o conteúdo ficcional e não-ficcional, particularmente na presença de um narrador em terceira pessoa omnisciente. No entanto, os elementos extratextuais revelados no âmbito da publicação demonstram uma utilidade mais imediata nesta identificação, alguns exemplos dos quais sendo a inclusão do género na obra ou de uma mensagem que inclua a informação acerca da factualidade ou ficção desta.¹²⁰

Tendo todas estas noções em conta relativamente à distinção entre a ficção e a não-ficção e entre o texto analítico e narrativo, considera-se que a obra não-ficcional é um subgénero literário que consiste na narrativa de eventos, histórias ou análises factuais, não baseadas na imaginação. Este conceito implica que a tradução da obra ficcional baseia-se num processo extremamente semelhante ao da tradução do género não-ficcional, como previamente analisado.

No entanto, a tradução da obra não-ficcional impõe determinadas questões particulares com as quais o tradutor de literatura ficcional não se tende a deparar. A principal particularidade consiste na extrema importância da reprodução exacta dos factos apresentados, conforme são propostos. Esta prioridade factual implica muitas vezes a familiarização com uma área de investigação ou de trabalho completamente nova (e.g., assunto científico, histórico ou artístico), uma vez que se torna necessário possuir um conhecimento aprofundado ao redor desta para ser possível transferir de modo adequado a informação representada. Esta familiarização envolve a aquisição de um novo vocabulário, com a necessidade de dominar terminologia técnica, relativa ao domínio específico, com a qual possivelmente nunca se terá tido contacto anteriormente. Outra dificuldade com a qual o tradutor se depara é a investigação terminológica realizada nas

¹¹⁹ *Ibid.*

¹²⁰ FARNER, *op. cit.*, pp. 8-10.

duas línguas de trabalho, uma vez que o processo inicial consiste na compreensão do texto original e apenas depois inicia a tarefa de transferir o conteúdo para a língua de chegada, de forma a compor o texto final. Neste processo, o tradutor tem, igualmente, de ter em conta o registo, a compreensibilidade e o estilo presentes no original. Esta preocupação justifica-se uma vez que, em última análise, a obra a traduzir é de cariz literário e as suas características formais, apesar de não se revelarem tão imprescindíveis como a factualidade, a especificidade temática do texto ou mesmo o seu vocabulário terminológico, possuem, ainda assim, um papel significante.

Estas questões aqui analisadas podem, simultaneamente, ser encontradas em *The Professor in the Cage*, de Gottschall. Durante o processo tradutivo dos dois capítulos seleccionados – o prefácio e o oitavo capítulo, intitulado *What a Fight Means* – surgem múltiplos exemplos característicos da obra literária não-ficcional, que suscitam diversas dificuldades. A primeira das quais é o objectivo principal da obra, com o qual nos deparamos no seguinte excerto, retirado do prefácio:

Why did I *really* want to do this? Was I having a midlife crisis? I didn't think so. Did taking up MMA—a sport where the whole point is to violently incapacitate the other guy before he can violently incapacitate you—seem like fun? It didn't. Did I actually think that the cage could free me from the cubicle? Yes, I was just desperate enough to hope that it could. But there was more to it than that. I wanted to fight because I was simply fascinated by fighting, and I wanted to learn about it—and write about it—from the inside. I wanted to fight because I'd always admired physical courage, and yet I'd never done a brave thing. I wanted to fight, I suppose, for one of the main reasons men have always fought: to discover if I was a coward.¹²¹

A partir deste excerto, podemos deparar-nos com a dualidade desta obra: a decisão do autor de começar a praticar um desporto considerado violento, sujeitando-se a todas as dificuldades físicas, mentais e técnicas que acompanham a aprendizagem de um desporto de combate, incorrendo numa jornada de elevada exigência física; ao mesmo tempo dedicando-se a uma investigação analítica, histórica, antropológica e científica acerca do combate e da luta humana, em busca da razão pela qual os seres humanos utilizam a violência física entre si, tal como seres irracionais; e, em última análise, iniciando uma introspecção acerca do significado dos valores humanos como a honra, o orgulho e a coragem, numa busca emocional e psicológica pelas veias da humanidade.

¹²¹ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, pp. 4-5.

Esta união temática da componente física, da racional e da análise psicológica resulta na origem de um texto de estilo particularmente difícil de reproduzir. Esta dificuldade deve-se à presença de uma linguagem afluente, desinibida mas, principalmente, objectiva e analítica. Simultaneamente, ao longo da obra, ocorre uma frequente oscilação entre este estilo anterior e um registo menos formal, extremamente próximo à linguagem oral, que surge nos momentos que relatam trechos da vida pessoal do autor, ou mesmo quando Gottschall revela a sua honesta opinião acerca de um tema que analisa. O exemplo potencialmente mais notável desta dualidade estilística pode ser observado no seguinte excerto do oitavo capítulo, relativo ao fascínio do autor Ernest Hemingway pelas touradas, o seu risco inerente e o seu significado:

Hemingway well knew that “all matadors are gored dangerously, painfully and very close to fatally, sooner or later.” But he was still angrily opposed to efforts to civilize the sport by blunting the horns, breeding down the size of the bulls, or slaying them only symbolically (say, with daubs of red paint). Without grave risk to man and beast, Hemingway couldn’t feel it. When confronted with a prudent matador who preferred safety to applause, Hemingway slouched in his seat, slugging glumly from the bottle of Spanish sherry he always carried into the arena and ruing the fact that with the man beyond danger, he couldn’t pop a decent art boner.¹²²

Neste trecho, o tradutor depara-se com a evolução progressiva da informalidade da linguagem, desde a citação utilizada pelo autor, suscitando, mais uma vez, o carácter investigativo e analítico da obra, pela aplicação da expressão “couldn’t feel it” que revela uma descontração contrastante, imediatamente seguida pela descrição quase ficcional e puramente narrativa da reacção de Hemingway perante uma tourada segura, terminando com o registo humorístico em “couldn’t pop a decent art boner”. O excerto revela-se um obstáculo tradutivo, graças à existência deste registo que revela uma progressão gradual, extremamente difícil de reproduzir.

No entanto, aqui surge uma outra dificuldade inerente da tradução literária: a tarefa árdua de transpor a mesma sonoridade e registo informal da língua inglesa (particularmente no contexto norte-americano, que revela uma casualidade linguística algo inerente) para a língua portuguesa, que apresenta uma maior rigidez e menor descontração formal. Acerca deste tópico, Philip E. Lewis, no seu artigo *The Measure of Translation Effects*, argumenta as diferenças tradutivas que ocorrem no processo de

¹²² GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, pp. 216-217.

tradução entre a língua inglesa e a língua francesa, que pode ser aplicado igualmente ao contexto português. Lewis aborda a dificuldade imposta por casos lexicais e gramaticais que colocam obstáculos tradutivos entre as duas línguas, mencionando ao mesmo tempo a importância das dificuldades terminológicas, as ausências de equivalentes linguísticos e a preocupação com o tipo de linguagem que será aceite pelo leitor.¹²³ No entanto, o autor também elabora a seguinte argumentação acerca dos problemas tradutivos entre o francês e o inglês que, embora relativos a outro par linguístico, se enquadram igualmente no contexto deste caso específico:

The point now is also that translation, when it occurs, has to move whatever meanings it captures from the original into a framework that tends to impose a different set of discursive relations and a different construction of reality. When English rearticulates a French utterance, it puts an interpretation on that utterance that is built into English; it simply cannot let the original say what it says in French, since it can neither allow the translated utterance to relate to previous utterances in the same chunk of discourse in the way the French statement does nor allow the English substitute to relate to the world it positions or describes in the way the French original does.¹²⁴

Assim, o tipo de discurso que transmite uma determinada mensagem – quer seja humorística, descontraída ou informal – na língua de partida pode necessitar de passar por uma fase de adaptação e exigir uma alteração para se enquadrar no género discursivo da língua de chegada. Acerca deste tema, também Tim Parks, em *Translating Style: A Literary Approach to Translation – A Translation Approach to Literature* pondera a forte dificuldade imposta pelo processo da tradução efectuada entre um par linguístico-cultural contrastante. O autor argumenta que, nestas situações, o tradutor é obrigado a reflectir acerca da função final do texto, assim como a intenção do autor, simultaneamente possuindo uma determinada sensibilidade perante a língua e o contexto do original, factores que lhe permitem realizar uma tradução fiel.

Apesar deste raciocínio, Parks elabora ainda que, no caso da tradução literária, a compreensão da intenção do autor pode tornar-se obscurecida pela complexidade da obra e do estilo do autor. Consequentemente, para além dos conceitos funcional, intencional e contextual, eleva-se a importância da riqueza linguística e da ambivalência de sentido. Tendo esta noção em mente, o tradutor depara-se com a necessidade de se

¹²³ LEWIS, Philip E.. “The Measure of Translation Effects” in Lawrence Venuti (ed.), *The Translation Studies Reader*. London & New York: Routledge, 2004, pp. 264-266.

¹²⁴ *Ibid.*, p. 267.

adaptar a qualquer tipo de linguagem e registo adoptado pelo autor original, demonstrando uma naturalidade linguística correspondente àquela presente no texto de partida.¹²⁵

O último grande obstáculo textual presente em *The Professor in the Cage* encontra-se no seguinte excerto:

As I watched Ewing make his way to the locker room, a snatch of a poem by William Makepeace Thackeray came into my mind—a poem Thackeray wrote after attending a famously ruthless slobberknocker between Tom Sayers and John Heenan in 1860:

Ah, me! that I have lived to hear

Such men as ruffians scorned,

Such deeds of valour “brutal” called.¹²⁶

A presença da poesia no âmbito da tradução literária de prosa, particularmente neste contexto em que se trata de uma citação, impõe, em primeiro lugar, a confirmação que o poema em questão não se encontra traduzido e que existe a necessidade de iniciar esta árdua actividade. Na realidade, segundo Theo Hermans, a tradução de poesia envolve uma metodologia totalmente única: trata-se de um processo complexo e delicado que exige uma especial capacidade artística do tradutor. Hermans aprofunda ainda que a poesia é constituída por propriedades formais e conceptuais, a capacidade tradutiva da qual consistindo numa qualidade artística.¹²⁷ Outra perspectiva acerca da tradução da poesia é a de Robert Wechsler, que argumenta a impossibilidade da reprodução fiel do poema, pois no processo de tradução, perde-se a sonoridade, o ritmo e o espírito do original.¹²⁸ Acerca da questão da impossibilidade da perfeição tradutiva, Wechsler comenta:

Translation is both more and less wrenching than such adaptations. It takes a work of art whose medium is a particular language, and places it in a medium that is at once exactly the same and very different. [...] The translator wrenches a poem into English,

¹²⁵ PARKS, Tim. *Translating Style: A Literary Approach to Translation – A Translation Approach to Literature*. London and New York: Routledge, 2007, pp. 8-14.

¹²⁶ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, p. 226.

¹²⁷ HERMANS, Theo. “Images of Translation: Metaphor and Imagery in the Renaissance Discourse on Translation” in Theo Hermans (ed.), *The Manipulation of Literature: Studies in Literary Translation*. New York: Routledge, 1985, p. 122.

¹²⁸ WECHSLER, Robert. *Performing Without a Stage: The Art of Literary Translation*. North Haven, CT: Catbird Press, 1998, pp. 45-46.

but is still stuck with language as his medium. There are words and words, sounds and sounds, expressions and expressions, lines and lines, rhythms and rhythms, images and images, wordplay and wordplay. It is conceivable that every effect in the original can be reproduced in the translation. Every single one. Perfectly. There is no Platonic ideal of an adaptation; there is a Platonic ideal of a translation. And wherever there are ideals, there is the impossibility of attaining them. The perfect anything is impossible.¹²⁹

Deste modo, segundo o autor, a melhor opção para a tradução de poesia consiste na mera tentativa de aproximação do seu significado e propriedades físicas, como um poema adaptado, ou uma obra de arte nova.¹³⁰ Tendo em conta a atenção pela proximidade rítmica, estilística e significativa, para a tradução deste poema aplica-se principalmente a estratégia mimética, na qual a forma geral original é, de certa forma, reproduzida. Para além da preocupação pela forma e estética do poema, é necessário, segundo David Connolly, ter também em conta a reprodução do efeito deste, i.e., a resposta sentimental perante este. Assim, a tradução deve ser realizada com a intenção de alcançar um “efeito equivalente”, provocando a mesma reacção e impressão do original.¹³¹ Deste modo, considerando a estrutura do poema referido – composto por dezanove palavras, com ênfase no início do primeiro verso e sonoridade rítmica entre “scorned” e “called” – a proposta de tradução conta com uma forma, foco e estética semelhante. Após longa consideração, assim como a colocação de variadas hipóteses, a proposta de seguida apresentada apresenta-se como a que mais se assemelha a uma adaptação do poema original, mais próxima tanto em termos de registo, como de símbolos e significado, suscitando, ao mesmo tempo, uma resposta emocional próxima ao poema original de William Makepeace Thackeray:

| | |
|---------------------------------------|---|
| Ah, me! that I have lived to hear | Ah, eu! que vivi para testemunhar |
| Such men as ruffians scorned, | Tais homens vilanizados, |
| Such deeds of valour “brutal” called. | Tais actos de valor “brutais” considerados. |

¹²⁹ *Ibid.*, p. 47.

¹³⁰ *Ibid.*, pp. 45-50.

¹³¹ CONNOLLY, David. “Poetry Translation” in Mona Baker (ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2001, p. 174.

4.2. A tradução investigativa: elementos paratextuais

Como previamente analisado, o texto literário não-ficcional é composto pela combinação de variadas características textuais, desde a narrativa tradicionalmente literária até à factualidade científica, numa obra de cariz analítico e descritivo de determinada ocorrência ou período histórico-temporal, biográfica ou investigativa.¹³² Do mesmo modo, também a obra não-ficcional aqui estudada, *The Professor in the Cage*, de Jonathan Gottschall, apresenta uma multiplicidade textual, sendo descrita pelo próprio autor como “part history of violence, part nonfiction *Fight Club*, and part tour of the sciences of sports and bloodlust [...] about the struggles—sad and silly and anachronistic though they may seem—that men endure to be men.”¹³³

Na realidade, *The Professor in the Cage* revela-se como mais do que uma simples obra não-ficcional dedicada a apenas um tema. De facto, a primeira narrativa presente no livro é de cariz autobiográfico, relativa ao processo de iniciação de Gottschall na prática de desportos de combate, com a particularidade de se distribuir em várias linhas temporais: os primeiros parágrafos da obra decorrem na noite do combate do autor que, imediatamente de seguida, procede a apresentar-se e à sua jornada desde o início. No final do prefácio, como nota introdutória dos seguintes capítulos, Gottschall introduz a temática do combate ritual, que é simultaneamente investigada pelo autor.¹³⁴

Ao longo de toda a obra, Gottschall dedica-se a uma dissertação acerca de variados temas, como a razão pela qual o combate existe, as diferenças biológicas que afectam o comportamento do sexo masculino e feminino, a atracção pela violência, a relação entre o combate e a literatura e as relações entre as próprias artes marciais entre si. No entanto, enquadra sempre estas considerações entre a sua própria experiência pessoal e as suas vivências e, ao mesmo tempo, baseia as mesmas no âmbito de uma investigação aprofundada, baseada em citações, estudos e uma complexa reflexão objectiva.

Esta complexidade da obra origina, no processo da tradução da mesma, determinadas dificuldades, algumas das quais foram previamente analisadas, como os casos da terminologia, da presença de uma área específica técnica (o combate) e da necessidade de especialização num tema completamente novo, questões aprofundadas no capítulo III

¹³² LANDERS, *Literary Translation*, pp. 103-4.

¹³³ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, p. 3.

¹³⁴ *Ibid.*, pp. 1-6.

do presente relatório. Apesar do grande obstáculo relativo ao vocabulário e à terminologia específica do combate, surgem, ao longo da obra, variadas questões tradutivas de menor gravidade aparente que, uma vez abordadas, suscitam inseguranças e problemáticas características da tradução. Um factor imprescindível e mesmo paralelo ao processo da tradução consiste na consideração do texto a partir de uma perspectiva não apenas linguística, mas como um conjunto: o texto possui uma função e uma mensagem a ser entregue, um registo específico e um estilo próprio, assim como apresenta uma identidade cultural. A este propósito, Tim Parks comenta:

Readers of foreign literature are used to accepting a loss of density in local cultural reference, in return for a corresponding exoticism arising from reading about distant places. Nevertheless, such loss and compensation do pose the problem of the translatability of certain strategies of evocation, in the sense that the original depends on a unity of language, place and people that cannot be carried over in translation.¹³⁵

De facto, a questão cultural surge, em *The Professor in the Cage*, como uma problemática recorrente, revelando-se de diferentes formas. Numa primeira abordagem à obra, tornam-se evidentes determinadas referências e expressões que não são naturalmente traduzíveis da língua inglesa para a portuguesa, impondo uma escolha entre a omissão ou substituição por outras de sentido semelhante no contexto linguístico-cultural de chegada, ou a tradução literal destas com a inclusão de uma nota de rodapé, o que potencialmente confere ao texto um sentido exagerado de distanciamento. Este sentido é explorado por David Bellos em *In Translation: Translators on Their Work and What It Means*, quando explora o equilíbrio ideal entre a fluência linguística do texto traduzido e a presença de características “estrangeiras” ou externas à da cultura de chegada. Assim, segundo Bellos, evita-se uma “domesticação do estilo tradutivo” e permite-se a entrada de maneirismos e traços da língua original na tradução, que permanecerá natural e de leitura acessível mas apresentará o “génio” da obra original, com a presença de um travo da cultura de partida.¹³⁶

Tendo em conta esta vantagem clara de manter na tradução uma ponte referencial entre a influente cultura de partida e a de chegada, a questão principal torna-se a decisão daquilo que deve ser mantido e o que resultará num constrangimento excessivo para o

¹³⁵ PARKS, *Translating Style*, p. 76.

¹³⁶ BELLOS, David. “Fictions of the Foreign: The Paradox of ‘Foreign-Soundingness’” in Esther Allen & Susan Bernofsky (ed.), *In Translation: Translators on Their Work and What It Means*. New York: Columbia University Press, 2013, pp. 31-2.

leitor. David Bellos afirma, adicionalmente, que a presença de estrangeirismos selectivos ou decorativos (de cariz funcional) é possível no caso de existir uma relação bem estabelecida entre as duas culturas.¹³⁷ Partindo deste princípio e considerando que a cultura americana é de propagação global, com extrema influência internacional, surge a oportunidade de manter determinadas expressões ou termos na língua inglesa original, uma vez que estes consistem em conhecimento público geral. Alguns exemplos são as referências a produtos consumíveis comuns no contexto norte-americano como *fajitas* ou *Gatorade* (Anexo, p. 17), os empréstimos diariamente utilizados na língua portuguesa *part-time* (p. 5), *sex shop*, [clube de] *strip* e *drive-thru* (p. 22-3), *wrestling* (p. 36) ou *ranking* (p. 55), a referência americana extremamente popular *diner* (p. 21). Estas expressões, facilmente reconhecidas pelo leitor comum português, mantêm-se na língua inglesa, enquanto empréstimos linguísticos que transmitem de forma mais fiel e adequada o seu significado original e, simultaneamente, conferem um efeito estilístico de proximidade cultural ao contexto norte-americano, inerente a *The Professor in the Cage*.¹³⁸

No entanto, na obra apresentam-se também referências que podem não ser de cariz familiar a todos (ou, pelo menos, à maior parte dos) leitores. Estas ocorrências implicam, portanto, a inclusão de uma nota de rodapé em modo de explicação e familiarização das mesmas. Alguns exemplos são a marca de roupa americana Tapout (Anexo, p. 1), anterior patrocinadora da UFC mas potencialmente desconhecida no contexto nacional; a actividade de perfuração denominada *fracking* (p. 10), extremamente popular (e controversa) no âmbito norte-americano mas virtualmente inexistente no contexto europeu¹³⁹; e as ‘instituições de caridade associadas’ [*associated charities*] (p. 51), uma união institucional frequente no âmbito da lei americana, com o propósito de potenciar a capacidade donatária de cada instituição aliada. Estas situações linguísticas, pelo seu cariz desconhecido, justificam a aplicação de uma nota com uma breve descrição essencial, colocando o leitor a par do seu contexto na obra sem comprometer excessivamente a facilidade da sua leitura.

¹³⁷ *Ibid.*, p. 35.

¹³⁸ VINAY & DARBELNET. *Comparative Stylistics of French and English*, pp. 31-2.

¹³⁹ GILBLOM, Kelly & PATEL, Tara. “Fracking in Europe: Fighting the Revolution”. *Bloomberg*. Outubro de 2016. [<https://www.bloomberg.com/quicktake/fracking-europe>], acedido em 20 de Outubro de 2016.

Simultaneamente, ao longo da obra, são mencionados múltiplos termos específicos dos desportos de combate. Enquanto alguns itens terminológicos já fazem parte da linguagem corrente, como é o caso da expressão *round* (Anexo, p. 15), que pode ser traduzida, no contexto do pugilismo, pelo equivalente em português ‘assalto’ (embora no âmbito do MMA seja notavelmente preferenciada a utilização da expressão *round*), outros requerem, igualmente, a utilização de uma nota de rodapé explicativa. Aqui deparamo-nos com os termos *sparring* (p. 12), *rope-a-doping* (p. 33), *grappler* (p. 39) e *striker* (p. 44) que, apesar de facilmente reconhecidos por praticantes dos desportos de combate, não perfazem necessariamente o conhecimento geral do público e, por este motivo, são acompanhados por uma nota descritiva.

Apesar desta abundância de termos originais emprestados presentes em *The Professor in the Cage*, a dificuldade de transferir determinadas referências é inevitável. Como tal, perante alguns exemplos, o tradutor depara-se com a consciencialização que a manutenção do termo original impõe uma sensação de estranheza excessiva, elemento previamente mencionado conforme aprofundado por David Bellos.¹⁴⁰ Assim, o tradutor pode considerar recorrer ao procedimento tradutivo da adaptação ou equivalência situacional, omitindo o termo original e utilizando um substituto mais facilmente compreensível. O primeiro exemplo desta situação na obra é a expressão *Rudy-like* (Anexo, p. 19), uma referência ao filme *Rudy* (1993, realizado por David Anspaugh), que conta a história de um jovem aspirante a jogador de futebol americano que luta arduamente pelo seu sonho e triunfa no final. Devido à obscuridade desta referência cinematográfica, a opção tradutiva mais fiável é a transmissão do significado que pretende conferir. Assim, “*Wimpy professor grows stronger and stronger until he triumphs, Rudy-like, in the end.*” transforma-se em “Professor fracote fica cada vez mais forte até triunfar heroicamente no fim.”

Do mesmo modo, outras referências desenvolvidas neste objecto de estudo, a obra de Gottschall, revelam-se pouco familiares no contexto de chegada, pelo que requerem uma atenção especial. Dois exemplos presentes no oitavo capítulo, *What a Fight Means*, são a utilização do nome *Papa* (Anexo, p. 30) como referência ao autor Ernest Hemingway, assim como o nome de nascença de Muhammad Ali, *Cassius Clay* (p. 32), a propósito do célebre lutador. Devido à infrequência da utilização destas

¹⁴⁰ BELLOS, *Fictions of the Foreign*, p. 35.

denominações, as mesmas são omitidas e substituídas por outras formas de identificação, por sua vez mais imediatas e claras.

Outro exemplo notável do processo de adaptação ao contexto linguístico-cultural de chegada pode ser observado no seguinte excerto:

For many fighters, this process—of trying to cram the biggest possible body into the smallest possible weight class—is the most miserable part of MMA. They call it the “fight before the fight.” They also call it “cutting weight,” but that’s the wrong image. It’s more accurate to say that you spill the weight, since almost all of the loss comes from fluid. Right before weigh-in, fighters routinely try to spill many pounds at once—boiling in hot baths or roasting in saunas, then bundling themselves in sweats or bedclothes to keep the sweat rolling.¹⁴¹

No âmbito da tradução deste excerto, decorre uma abordagem particularmente elaborada: na língua inglesa, o processo de perda de peso antes de um combate é denominado *weight cut*, ou *cutting weight*, traduzido literalmente como “corte de peso” e Gottschall procede a afirmar que esta imagem (relativamente ao ‘corte’) é inadequada, pois o peso perdido advém de um processo de desidratação. No entanto, no contexto da língua portuguesa, especialmente no âmbito do desporto, o processo de perda de peso é referido como “secar” e não como “cortar peso”. Este termo anula imediatamente o pensamento seguinte de Gottschall, pois, de facto, é uma descrição exacta do processo ocorrente. Assim, a proposta de tradução (retirada do anexo, p.16) é a seguinte:

Para muitos lutadores, este processo de tentar encaixar o maior corpo possível na divisão de peso mais leve é a parte mais miserável do MMA. Costumamos chamar a isso “a luta antes da luta.” Também se chama “secar,” o que acaba por ser uma descrição exacta, já que a maior parte do peso perdido provém de fluídos. Mesmo antes da pesagem, os lutadores tentam derramar a maior quantidade de quilos possível: marinam em banhos a ferver, assam em saunas e depois embrulham-se em roupas e mantas para continuar a transpirar.

Ultrapassando os supramencionados obstáculos tradutivos, é possível concluir que as principais dificuldades presentes em *The Professor in the Cage* consistem, acima de tudo, no uso terminológico de Gottschall e no conteúdo vocabular da obra, assim como a complexa relação cultural aqui existente, que levanta questões relacionadas com o uso

¹⁴¹ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, p. 210.

de empréstimos, tradução literal ou adaptação. No entanto, é essencial analisar, de igual modo, o conteúdo estilístico da obra, i.e., as dificuldades ou características do processo de tradução impostas pela própria escrita do autor.

Tendo em conta a complexidade e multiplicidade de temas presentes na obra não-ficcional, é possível observar que a própria escrita de Gottschall demonstra, de certo modo, dois registos distintos: o primeiro, uma narração pessoal baseada numa linguagem mais informal, quase reminescente de uma reprodução do registo oral; e o segundo, de essência mais formal, técnico, académico e de opinião. Observe-se, como exemplo do primeiro registo pessoal, o seguinte excerto:

I punched my friend Nobu at a faculty party on a warm spring evening, in a leafy yard in full suburban bloom. The poet and his wife were throwing a housewarming party, and they'd invited various college people to celebrate: professors, assistant deans, librarians, and the entire English Department. It was a prim affair: the college people snacked on hummus and organic corn chips, tasted chilled white wines and microbrews, and traded campus gossip. I presented the poet with a \$6.99 bottle of Old Crow Kentucky bourbon, because that's what we used to drink before he mandumped me. The poet laughed when he drew the plastic bottle out of its brown paper sheath, but he didn't drink with me like he used to. So I went off to mingle, sipping from a red Solo cup of Crow and ice, and noting hopefully that the Muppet-headed horn blower was nowhere to be seen.¹⁴²

Gottschall demonstra neste segmento o seu característico estilo íntimo e casual de comunicação escrita, com a descrição de um evento entre amigos, permitindo um vislumbre da sua vida pessoal e, ao mesmo tempo, uma observação objectiva e analítica dos acontecimentos que relata. Simultaneamente, o autor aplica um tom humorístico ao iniciar o capítulo com “I punched my friend Nobu”, através da utilização de expressões espirituosas como “mandumped” e ao referir-se ao seu velho amigo como um “Muppet-headed horn blower”. A leitura das obras de Gottschall permite a compreensão da sua personalidade literária inconformista e despretensiosa, simultaneamente analisando as suas introspecções antropológicas, a sua investigação histórico-cultural e a sua abordagem académica a temas aparentemente mundanos. Analisemos também o seguinte excerto:

¹⁴² GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, p. 97.

But is an MMA fight actually unarmed combat? Not exactly. Padded gloves were introduced into boxing and MMA in an honest effort to civilize the sports. Reformers thought they were weakening fighters' weapons. In reality, however, they were exponentially increasing the danger of those weapons. This is partly because of the not-negligible weight of the gloves (most boxing gloves weigh about the same as the head of a standard hammer). But it is mainly because the tight wraps and padding make the fist and wrist all but invulnerable to damage. Bare-fisted, a fighter had to carefully aim and measure his blows, throwing far more punches into the padded torso. Gloved-up, a fighter can throw punches with wild abandon, as hard and as often as he is able. If a bare-knuckle fighter threw punches like a gloved fighter, he'd quickly reduce his hands to sleeves of shattered bone.¹⁴³

Neste contexto de explicação da função das luvas no âmbito do combate, Gottschall adopta um registo notavelmente diferente: uma linguagem mais formal e contida, um estilo comunicativo argumentativo e esclarecedor, para além do ênfase principal na factualidade. Na porção da obra especificamente dedicada à sua investigação, as principais dificuldades centram-se ao redor da presença de citações (e.g., de Norman Mailer, William James, Joyce Carol Oates, assim como o poema previamente analisado de William Makepeace Thackeray), que, como conteúdo externo, implicam um processo de verificação de uma tradução já existente ou da dedicação à tradução do mesmo, actividade que envolve a tentativa de compreensão de uma mensagem retirada do seu contexto original e a posterior transferência desta para a língua de chegada.

Considerando a argumentação de Peter Bush, a tradução literária é um processo imaginativo, intelectual e intuitivo, que por vezes desafia cânones nacionais, culturais e autorais. A tradução consiste num processo bilingue e bicultural, situado num panorama contemporâneo híbrido que, no caso das culturas monolingués dominantes (e.g., a anglo-saxónica), pode situar-se numa complexa fronteira cultural, social e política.¹⁴⁴ Neste caso em particular, a tradução literária desta obra de Gottschall assume uma especial função criativa, factual e investigativa. A principal intenção é a de reproduzir o texto original num novo contexto social, linguístico e cultural, numa tentativa de transmitir o mesmo significado e evocar uma reacção sentimental e racional semelhante por parte do leitor.

¹⁴³ GOTTSCHALL, *The Professor in the Cage*, p. 43.

¹⁴⁴ BUSH, Peter. "Literary Translation: Practices" in Mona Baker (ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2001, pp. 127-130.

Capítulo V – Conclusão

A tradução do excerto de *The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch*, da autoria de Jonathan Gottschall, suscita reflexões não só pertinentes ao léxico utilizado por uma área técnica de especificidade mas também relativas à identidade estilística autoral.

Em particular, a tradução desta obra não-ficcional levanta variadas dificuldades, consequências directas do cariz multifacetado do texto, que apresenta uma forte importância da factualidade e da investigação objectiva e analítica e, simultaneamente, uma vertente narrativa e adornada segundo o estilo pessoal e literário do autor.

Deste modo, confrontado com um texto de cariz semelhante, o tradutor deverá ter em consideração a necessidade de expor os argumentos conforme presentes no original, retendo todo o significado e relevância da obra, ao mesmo tempo que deve tentar reproduzir um registo semelhante ou igualmente compreendido no contexto linguístico-cultural de chegada. Assim, surge uma preocupação principal com o conteúdo da mensagem e intenção do texto que, apesar disso, não se deve sobrepor ao estilo autoral.

Adicionalmente, no âmbito da tradução do combate, é necessário ter em conta a necessidade da utilização da terminologia correcta, preocupação existente em qualquer outra área técnica. O glossário presente no contexto deste projecto pretende resolver estas dificuldades terminológicas, disponibilizando os termos e uma descrição dos mesmos para uma maior acessibilidade da linguagem do combate.

No entanto, a tradução do combate revela-se como uma dificuldade não apenas lexical, implicando o estudo aprofundado da técnica, da prática e da cultura envolvente, consequentemente exigindo um complexo e moroso conhecimento desta área específica. Neste contexto, deparamo-nos com a potencial necessidade da especialização na tradução do combate, assunto pertinente na sociedade moderna, presente em fontes de entretenimento popular como o cinema e a televisão, assim como abordadas em várias notáveis obras literárias e artísticas, de forte relevância cultural.

Assim, o presente projecto revela-se como o início de um contínuo percurso de investigação e aprofundamento nesta complexa temática do combate, com a intenção do desenvolvimento adicional do glossário e da tradução integral de *The Professor in the Cage*, com o potencial propósito da proposta de publicação da mesma.

Referências Bibliográficas

Livros

Antia, Bassegy Edem. *Terminology and Language Planning*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000.

Bukowski, Charles. *Hollywood*. Santa Rosa: Black Sparrow Press, 1989.

Cohn, Dorrit. *The Distinction of Fiction*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1999.

Farner, Geir. *Literary Fiction: The Ways We Read Narrative Literature*. New York and London: Bloomsbury Academic, 2014.

Gottschall, Jonathan. *The Storytelling Animal: How Stories Make Us Human*. Boston and New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2012.

Gottschall, Jonathan. *The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch*. New York: Penguin Press, 2015.

Gracie, Renzo & Gracie, Royler. *Brazilian Jiu-Jitsu: Theory and Technique*. Montpelier, VT: Invisible Cities, 2001.

Hann, Michael. *The Key to Technical Translation II*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992.

Hatim, Basil & Munday, Jeremy. *Translation: An Advanced Resource Book*. London and New York: Routledge, 2004.

Landers, Clifford E.. *Literary Translation: A Practical Guide*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 2001.

Oates, Joyce Carol. *On Boxing*. New York: Harper Perennial, 2006 [1987].

Parks, Tim. *Translating Style: A Literary Approach to Translation – A Translation Approach to Literature*. London and New York: Routledge, 2007.

Scott, David. *The Art and Aesthetics of Boxing*. Lincoln and London: University of Nebraska Press, 2008.

Snowden, Jonathan & Shields, Kendall. *The MMA Encyclopedia*. Toronto: ECW Press, 2010.

Vinay, Jean-Paul & Darbelnet, Jean. *Comparative Stylistics of French and English*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

Wechsler, Robert. *Performing Without a Stage: The Art of Literary Translation*. North Haven, CT: Catbird Press, 1998.

Artigo em Revista Periódica

Bowman, Paul. “The Globalization of Martial Arts”. *Martial Arts in the Modern World 2nd Edition*, 2010.

Vargo, Keith. “Defining the Martial Arts”. *Black Belt Magazine*, Dezembro de 1999.

Artigo Publicado numa Colectânea de Artigos com um Editor Responsável

Bellos, David. “Fictions of the Foreign: The Paradox of ‘Foreign-Soundingness’” in Esther Allen & Susan Bernofsky (ed.), *In Translation: Translators on Their Work and What It Means*. New York: Columbia University Press, 2013.

Berman, Antoine. “Translation and the Trials of the Foreign” in Lawrence Venuti (ed.), *The Translation Studies Reader*. London & New York: Routledge, 2004.

Connolly, David. “Poetry Translation” in Mona Baker (ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2001.

Gasset, José Ortega y. “The Misery and the Splendor of Translation” in Lawrence Venuti (ed.), *The Translation Studies Reader*. London & New York: Routledge, 2004.

Hermans, Theo. “Images of Translation: Metaphor and Imagery in the Renaissance Discourse on Translation” in Theo Hermans (ed.), *The Manipulation of Literature: Studies in Literary Translation*. New York: Routledge, 1985.

Lewis, Philip E.. “The Measure of Translation Effects” in Lawrence Venuti (ed.), *The Translation Studies Reader*. London & New York: Routledge, 2004.

Artigos Online

“About”. *Invicta Fighting Championships*. s/d. [<http://www.invictafc.com/about-us/>],
acedido em 5 de Junho de 2016.

“About Jonathan”. *Jonathan Gottschall.com*. 2016.
[<http://jonathangottschall.com/about>],
acedido em 18 de Janeiro de 2016.

“About ONE Championship”. *ONE Championship*. s/d. [<http://onefc.com/about-one/about-us.html>],
acedido em 5 de Junho de 2016.

Berlins, Marcel. “Why Boxing Makes For Top-Class Writing”. *The Guardian*. Janeiro de 2007.
[<https://www.theguardian.com/sport/blog/2007/jan/03/whyboxingmakesfortopclass>],
acedido em 14 de Maio de 2016.

Binner, Andrew. “The Rise of Mixed Martial Arts”. *Al Jazeera*. Abril de 2014.
[www.aljazeera.com/sport/othersports/2014/04/rise-mixed-martial-arts-201441094427103582.html],
acedido em 11 de Janeiro de 2016.

Connolly, Matt. “Conor McGregor Making Forbes’ Highest-Paid Athletes List A Rags to Riches Tale For Fighter and UFC”. *Forbes*. Junho de 2016.
[<http://www.forbes.com/sites/mattconnolly/2016/06/09/conor-mcgregor-making-forbes-100-highest-paid-athletes-list-a-true-rags-to-riches-tale/#5db4f65662d1>],
acedido em 8 de Agosto de 2016.

Coppola, Lee. “Book Review: ‘The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch’”. *The Buffalo News*. Setembro de 2015.

[<http://www.buffalonews.com/life-arts/book-reviews/book-review-the-professor-in-the-cage-why-men-fight-and-why-we-like-to-watch-20150927>], acessido em 20 de Março de 2016.

“FC Porto – Boxe: Plantel”. Futebol Clube do Porto. s/d.

[<http://www.fcporto.pt/pt/modalidades/boxe/Pages/boxe.aspx>], acessido em 20 de Março de 2016.

Fey, Tina. “The 100 Most Influential People: Ronda Rousey”. *Time*. Abril de 2016.

[<http://time.com/4298235/ronda-rousey-2016-time-100/>], acessido em 8 de Agosto de 2016.

Gilblom, Kelly & Patel, Tara. “Fracking in Europe: Fighting the Revolution”.

Bloomberg. Outubro de 2016. [<https://www.bloomberg.com/quicktake/fracking-europe>], acessido em 20 de Outubro de 2016.

“Glossary”. UFC. s/d. [<http://www.ufc.com/discover/glossary/list>], acessido em 10 de Maio de 2016.

Gottschall, Jonathan. “Fighting and Writing: Books that Break Us”. *The Millions*. Julho de 2016. [<http://www.themillions.com/2016/07/fighting-and-writing.html>], acessido em 20 de Setembro de 2016.

Grant, T.P.. “MMA Origins: UFC 1”. *Bloody Elbow*. Março de 2012.

[<http://www.bloodyelbow.com/2012/3/26/2890710/mma-origins-ufc-1-MMA-History>], acessido em 6 de Maio de 2016.

Grant, T.P.. “MMA Origins: The Gracie Era in the UFC”. *Bloody Elbow*. Abril de 2012.

[<http://www.bloodyelbow.com/2012/4/8/2926660/mma-origins-Royce-Gracie-UFC-MMA-History-Dan-Severn-Ken-Shamrock-ninjutsu>], acessido em 6 de Maio de 2016.

“History of MMA”. *OC Kickboxing & Mixed Martial Arts*. 2009.

[<http://ockickboxing.com/blog/mma/history-of-mma-mixed-martial-arts/>], acessido em 3 de Junho de 2016.

“History of Okinawan Karate”. *Web Archive*. 2016.

[<https://web.archive.org/web/20090302085743/http://www.wonder-okinawa.jp/023/eng/001/001/index.html>], acessado em 10 de Setembro de 2016.

Jenkins, Tom. “The Fight Game Reloaded: How MMA and the UFC Conquered the World”. *The Guardian*. Março de 2016.

[<https://www.theguardian.com/sport/2016/mar/04/the-fight-game-reloaded-how-mma-conquered-world-ufc>], acessado em 8 de Agosto de 2016.

“Jonathan Gottschall”. *Edge*. 2016.

[https://www.edge.org/memberbio/jonathan_gottschall], acessado em 21 de Fevereiro de 2016.

Kesting, Stephan. “Sumo Wrestling: Practical Techniques for the Martial Artist”.

Grapplearts. Abril de 2013. [<http://www.grapplearts.com/sumo-wrestling-practical-techniques-for-the-martial-artist/>], acessado em 2 de Setembro de 2016.

Kilday, Greg. “Oscars: Will ‘Rocky’ Spinoff ‘Creed’ Match Its Predecessor’s Success?” *The Hollywood Reporter*. Dezembro de 2015.

[www.hollywoodreporter.com/news/oscars-will-rocky-spinoff-creed-846680], acessado em 13 de Janeiro de 2016.

“Kombat Sport: O Canal de Todos os Combates Chega ao MEO”. *Portugal Telecom*.

Maio de 2016. [https://www.telecom.pt/pt-pt/media/noticias/Paginas/2016/maio/lancamento_kombat_sports.aspx], acessado em 6 de Julho de 2016.

Kratius, Panra & Kraitus, Pitisuk. “Muay Thai History”. *World Thai Boxing*

Association. 2016. [<http://thaiboxing.com/muay-thai-history/>], acessado em 24 de Agosto de 2016.

Kurchak, Sarah. “Hemingway vs. Callaghan: The Greatest Literary Boxing Feud of All Time”. *Vice Fightland*. Março de 2015. [<http://fightland.vice.com/blog/hemingway-vs-callaghan-the-greatest-literary-boxing-feud-of-all-time>], acessado em 11 de Maio de

2016.

Mamet, David. “Ultimate Fighting: The Final Frontier”. *The Guardian*. Setembro de 2007. [<https://www.theguardian.com/sport/2007/sep/30/features.sport4>], acessido em 6 de Setembro de 2016.

Martin, Todd. “Bellator MMA: Six Years Later”. *Sherdog*. Março de 2015. [<http://www.sherdog.com/news/articles/1/Bellator-MMA-Six-Years-Later-84085>], acessido em 5 de Junho de 2016.

Meltzer, Dave. “UFC 202 Looks to be One of the Three Biggest Pay-Per-Views in Company History”. *MMA Fighting*. Agosto de 2016. [<http://www.mmafighting.com/2016/8/26/12655862/ufc-202-looks-to-be-one-of-the-three-biggest-pay-per-views-in-company>], acessido em 3 de Setembro de 2016.

Mengisen, Annika. “What Happened to Boxing’s Golden Age?”. *Freakonomics*. Agosto de 2008. [<http://freakonomics.com/2008/08/04/what-happened-to-boxings-golden-age-a-freakonomics-quorum/>], acessido em 9 de Agosto de 2016.

Mori, Hiroko. “Glossary”. *Shotokan Karate of America*. Setembro de 2004. [<http://ska.org/glossary>], acessido em 2 de Setembro de 2016.

Morris, Glen R.. “The History of Taekwondo”. *World Martial Arts Academy*. 1994. [<http://www.worldtaekwondo.com/history.htm>], acessido em 10 de Setembro de 2016.

Myers, Ben. “Punchy Prose: Boxing in Literature”. *The Guardian*. Outubro de 2007. [<https://www.theguardian.com/books/booksblog/2007/oct/15/punchyproseboxinginliterat>], acessido em 2 de Setembro de 2016.

Nenova, Stella. “Pankration”. *Ancient History Encyclopedia*. Fevereiro de 2016. [<http://www.ancient.eu/pankration/>], acessido em 4 de Julho de 2016.

“ONE Fighting Championship Unveils Champion Versus Champion”. *Sherdog*. Julho de 2011. [<http://www.sherdog.com/news/pressreleases/ONE-Fighting-Championship-unveils-CHAMPION-versus-CHAMPION-34230>], acessido em 16 de Maio de 2016.

“Our History”. *Krav Maga*. 2012. [<http://www.kravmaga.com/about-us/our-history/>],
acedido em 3 de Setembro de 2016.

Shamrock, Frank & Note, Mary. “History of Mixed Martial Arts Fighting”. *Dummies*.
s/d. [<http://www.dummies.com/sports/mixed-martial-arts/history-of-mixed-martial-arts-fighting/>],
acedido em 5 de Maio de 2016.

“The History of Judo”. *World Judo Day*. 2016. [<http://www.worldjudoday.com/en/The-History-of-Judo-55.html>],
acedido em 10 de Setembro de 2016.

“The Mata Leão, Rear Naked Choke”. *BJJ Heroes*. s/d.
[<http://www.bjjheroes.com/techniques/the-mata-leao>],
acedido em 2 de Setembro de 2016.

“The Origin of Jiu-Jitsu”. *Gracie Jiu-Jitsu Academy*. 2016.
[<http://www.gracieacademy.com/history.asp>],
acedido em 10 de Setembro de 2016.

“The Professor in the Cage: Why Men Fight and Why We Like to Watch”. *Penguin Press*. 2016.
[<http://thepenguinpress.com/book/the-professor-in-the-cage-why-men-fight-and-why-we-like-to-watch/>],
acedido em 10 de Julho de 2016.

“The Storytelling Animal”. *Jonathan Gottschall.com*. 2016.
[<http://jonathangottschall.com/storytelling-animal>],
acedido em 21 de Fevereiro de 2016.

“The UFC”. *UFC*. s/d. [<http://www.ufc.com/discover/ufc>],
acedido em 10 de Janeiro de 2016.

“The Ultimate List of All Judo Techniques”. *Judo Info*. s/d.
[<http://judoinfo.com/techjudo.htm>],
acedido em 2 de Setembro de 2016.

“Top 10 Highest Grossing Pay-Per-View Boxing Matches Ever”. *Sport Stardom*. s/d.
[<http://www.sportstardom.com/top-10-highest-grossing-pay-per-view-boxing-matches-ever/4/>],
acedido em 10 de Agosto de 2016.

Walter, Donald F.. “Mixed Martial Arts: Ultimate Sport, or Ultimately Illegal? Part 1 of 3”. *Grapple Arts*. Dezembro de 2008. [<http://www.grapplearts.com/mixed-martial-arts-ultimate-sport-or-ultimately-illegal-part-1-of-3/>], acessido em 8 de Maio de 2016.

Worthington, Valerie. “What’s That Move Called? A Glossary of MMA Terms”. *Breaking Muscle*. s/d. [<https://breakingmuscle.com/mma/what-s-that-move-called-a-glossary-of-mma-terms>], acessido em 12 de Junho de 2016.

Entrevistas

Brockman, John. “The Way We Live Our Lives in Stories: A Conversation With Jonathan Gottschall”. *Edge*. Julho de 2014. [https://www.edge.org/conversation/jonathan_gottschall-the-way-we-live-our-lives-in-stories], acessido em 20 de Fevereiro de 2016.

Chandran, Nyshka. “Asia is Grappling with this Billion-Dollar Industry”. *CNBC*. Julho de 2014. [<http://www.cnbc.com/2014/07/16/asia-is-grappling-with-this-billion-dollar-industry.html>], acessido em 5 de Junho de 2016.

Harris, Sam. “Fighting: A Conversation Between Sam Harris and Jonathan Gottschall”. *Sam Harris Blog*. Abril de 2015. [<https://www.samharris.org/blog/item/fighting>], acessido em 11 de Junho de 2016.

Harris, Sam. "A Talk With The Savage English Professor". *The Daily Beast*. Maio de 2015. [<http://www.thedailybeast.com/articles/2015/05/03/a-talk-with-the-savage-english-professor.html>], acessido em 22 de Fevereiro de 2016.

McKay, Brett. “Podcast #111: Why Men Fight & Why We Like to Watch With Jonathan Gottschall”. *The Art of Manliness*. Abril de 2015. [<http://www.artofmanliness.com/2015/04/24/podcast-111-why-men-fight-why-we-like-to-watch-with-jonathan-gottschall>], acessido em 23 de Fevereiro de 2016.

Filmes

Creed (2015). Realizado por Ryan Coogler [Filme]. EUA: Metro-Goldwyn-Mayer Pictures.

Million Dollar Baby (2004). Realizado por Clint Eastwood [Filme]. EUA: Warner Bros.

São Jorge (2016). Realizado por Marco Martins [Filme]. Portugal: Filmes do Tejo.

Sherlock Holmes (2009). Realizado por Guy Ritchie [Filme]. EUA: Warner Bros.

Southpaw (2015). Realizado por Antoine Fuqua [Filme]. EUA: Escape Artists.

Warrior (2011). Realizado por Gavin O'Connor [Filme]. EUA: Lionsgate.

Anexo

PREFÁCIO

Corre a noite de 31 de Março de 2012 e estou em pé, semi-nu, no meio de uma jaula de aço. Balanço de um pé descalço para o outro, a tentar aliviar a tensão que se acumula dentro de mim. Estou rodeado de uma multidão de homens em t-shirts da Tapout¹ que me berram enquanto seguram em copos de cerveja. Consigo ver o jovem a atravessar a multidão para me partir a cara e estrangular-me até eu ficar inconsciente. Parece um pesadelo.

¹ Marca de roupa desportiva americana, fortemente interligada aos desportos de combate.

PREFACE

It's the night of March 31, 2012, and I am standing half naked in a chain-link cage. I'm bouncing restlessly from foot to bare foot, trying to vent the tension building at my core. I'm surrounded by a swarm of men in Tapout T-shirts who are hooting at me over cups of beer. I can see the young man coming through the crowd to break my face, to strangle me to sleep. It's like a nightmare.

Tenho trinta e nove anos. Ensino Inglês numa pequena faculdade de letras. O meu primeiro livro, *The Rape of Troy*², retrata a ciência da violência, desde o homicídio à guerra genocida, mas tudo o que aprendi acerca do tema foi num cadeirão. Nunca senti na pele violência a sério, nem sequer participei numa luta. Mas isso está prestes a mudar.

À medida que ando para trás e para a frente, vejo a espalharem Vaseline na face do jovem e a enfiarem-lhe uma protecção dentária na boca. Ele cerra os punhos dentro das suas luvas sem dedos e consigo ouvir as minhas a ranger enquanto faço o mesmo. As pessoas têm a ideia errada em relação às luvas. Acham que estas tornam o desporto mais civilizado mas, na realidade, são a alma da sua barbaridade. Os frágeis ossos da mão não são um adversário à altura de um crânio pesado. As articulações dos dedos partem ao entrar em contacto com uma cabeça, mas se enfaixarmos a mão com gaze e fita, e a cobrirmos numa armadura de esponja e couro, transformamos o frágil punho numa arma medonha.

I'm thirty-nine years old. I'm an English teacher at a small liberal arts college. My first book, *The Rape of Troy*, focused on the science of violence—from murder to genocidal war—but I learned all I know from an armchair. I've never experienced real violence, never even been in a fight. But that's about to change.

As I dance and pace, I watch them smear the young man's face with Vaseline, watch them slip a mouthpiece between his lips. He's making fists in his fingerless gloves, and I can hear my own gloves creaking as I do the same. People have the wrong idea about the gloves. They think they civilize the sport, but they are the soul of its barbarism. The fine bones of the hand are no match for a heavy skull. Knuckles shatter on heads. But if you wind the hand in ribbons of gauze and tape, then armor it in foam and leather, you turn the fragile fist into a fearsome club.

² Obra publicada em 2008 pela Cambridge University Press.

O jovem sobe os degraus até à jaula, as suas veias a latejar sob a sua pele, tal como cobras. A porta de aço fecha ruidosamente atrás dele e os parafusos são rodados, trancando-nos numa batalha que acabará com um de nós. O árbitro desloca-se para o centro da jaula. Estamos prestes a lutar e só estou aliviado por não sentir o medo que esperava. Sinto receio, mas não o tipo de terror que me possa descontrolar, convencer a trepar a grade e fugir para casa. Acima de tudo, apodera-se de mim uma concentração aguda que nunca antes senti. Para além do jovem, não existe mais nada: nenhum som nem odor, nem a minha mulher a contorcer-se no seu assento, nem o meu treinador a murmurar suavemente atrás de mim.

The young man strides up the steps to the cage, sinews writhing beneath his skin like snakes. The steel door clangs shut behind him, and they drive the bolts home, locking us in to battle until one of us can't. The referee moves to the center of the cage. We will be fighting very soon, and I'm so relieved that I don't feel the fear that I expected. There's fear, but not the kind of terror that might unman me, might tempt me to hop the fence and run for home. Mainly I feel a sharpness of focus that I've never felt before. There's nothing in the world except the young man—no sound or scent, no wife squirming in her seat, no cornerman murmuring soothingly at my back.

O árbitro posiciona-se no meio dos dois. Grita-nos à vez, “Lutador, preparado?” Acenamos com a cabeça. No momento seguinte, a civilização e a lei desaparecerão e vamos encontrar-nos no meio da jaula para nos tentarmos matar. É a primeira vez que vejo o jovem e, no entanto, só sinto respeito por ele. Ainda assim, a multidão irá aplaudir à medida que tento desligar o seu cérebro com murros, destruir-lhe as articulações, asfixiá-lo até apenas se ver o branco dos seus olhos.

O árbitro grita, “Lutem!” E nós lutamos.

The referee stands sideways between us. He shouts to each of us in turn, “Fighter, are you ready?” We nod. In the next heartbeat civilization will melt away, the law will disappear, and we will meet at the center of the cage to try to kill each other. I have never seen the young man before, and I feel nothing for him but respect. And yet the crowd will cheer as I try to shut down his brain with punches, to wrench his joints, to throttle his neck until his eyes roll blindly in their sockets.

The referee yells, “Fight!” And so we do.



FOI A CONCLUSÃO de uma jornada que começara dois anos antes, quando estava sentado no cubículo que partilhava com outros membros em *part-time* do departamento de Inglês, a reflectir acerca das desilusões da minha carreira académica. Tenho um doutoramento, o meu nome está na capa de alguns livros e já tive os meus quinze minutos de fama (ou o equivalente académico destes). Ainda assim, permanecia um mísero adjunto a ganhar \$16 000 por ano a ensinar composição a caloiros que não podiam estar menos interessados. A minha carreira estava morta. Já o sabia há muito tempo. Quer isso se devesse à minha tentativa de introduzir prematuramente a ciência nas humanidades (a narrativa que me permite manter a cabeça erguida) ou por esse esforço ter sido mal direccionado (a narrativa mais comum nos departamentos de Linguística) não era a questão. A verdadeira questão era se eu conseguiria ou não ganhar a coragem necessária para avançar para algo completamente novo, ou pelo menos provocar os meus superiores a despedirem-me.

IT WAS THE CULMINATION of a journey that began two years earlier when I was sitting in the cubicle I shared with other English Department part-timers, mulling the disappointments of my academic career. I had a PhD, my name was on the cover of a few books, and I had already lived my fifteen minutes of fame (or what passes for it among university types), but I was still a lowly adjunct making \$16,000 per year teaching composition to freshmen who couldn't care less. My career was dead in the water. I'd known it for a long time. Whether this was because my effort to inject science into the humanities was before its time (the narrative that gets me through the day) or because that effort was wrongheaded (the more popular narrative in English departments) wasn't the question. The question was whether I could summon the courage to move on to something new, or at least to provoke my bosses into firing me.

Enquanto me deslocava do meu cubículo até à sala adjacente, um clarão de movimento captou a minha atenção, atraindo-me à janela. Antes havia uma loja de autopeças do outro lado da rua do departamento de Inglês. Agora o produto em exposição na enorme montra do edifício era outro. Aqui estavam dois rapazes numa jaula de malha de aço. Eles dançavam, davam pontapés e murros, placavam-se, caíam e levantavam-se outra vez para dançar mais um pouco. Havia uma nova placa no edifício: ACADEMIA DE ARTES MARCIAIS MISTAS DO MARK SHRADER. Fiquei à janela imenso tempo, a contemplar os lutadores através das cortinas, a invejar a sua força e coragem juvenis, assim como a vivacidade que demonstravam dentro do octágono, enquanto eu apodrecia no meu cubículo.

Comecei a fantasiar. Imaginei-me a atravessar a rua para me juntar a eles. Imaginar os meus colegas pacifistas a levantar as cabeças dos seus volumes de poesia para me verem a lutar na jaula encheu-me com um prazer perverso. Seria um enorme escândalo. “É isso,” pensei com um sorriso. “É assim que vou fazer com que me despeçam.”

As I paced between my cubicle and the adjoining lounge, a streak of motion caught my eye, and I went to the window. There used to be an auto parts shop directly across the street from the English department. But now a new product was on display in the building’s big showcase windows. There were two young men in a chain-link cage. They were dancing, kicking, punching, tackling, falling, and rising to dance some more. There was a new sign on the building: MARK SHRADER’S ACADEMY OF MIXED MARTIAL ARTS. I stood at the window for a long time, peeping at the fighters through the curtains, envying their youthful strength and bravery—the way they were so alive in their octagon while I was rotting in my cube.

I began to fantasize. I saw myself walking across the street to join them. The thought of my peaceloving colleagues glancing up from their poetry volumes to see me warring in the cage filled me with perverse delight. It would be such a scandal. *That’s how I’ll do it*, I thought with a smile. *That’s how I’ll get myself fired.*

Durante os próximos meses, comecei a planejar um livro sobre a história de um professor de Inglês culto (um perpétuo especialista na arte da fuga, não da luta) que decide aprender o desporto de combate das artes marciais mistas (MMA). O livro seria em parte acerca da história da violência, em parte *Fight Club* não-ficção e em parte uma dissertação sobre as ciências do desporto e a sede de sangue. Seria acerca dos obstáculos infelizes, absurdos e anacrónicos que os homens têm de ultrapassar de modo a serem considerados homens.

Um dia, pouco após ter descoberto o estúdio de luta do outro lado da rua do meu escritório, fui almoçar com a minha família. Quando pedi uma salada, a minha mulher lançou-me um olhar duvidoso. “Salada?” perguntou. “Estás bem?”

“Sim,” respondi. “Mas estou gordo. Tenho de ficar em forma.”

Quando me interrogou, contei-lhe, com alguma vergonha, o meu plano idiota de me tornar um lutador. Perguntou-me: “Por que razão haverias de fazer tal coisa?” Tive dificuldade em encontrar uma resposta sincera. “Vais morrer,” salientou. “Não tens capacidade para isso.”

Over the next months, I began to plan a book about a cultured English professor—a lifelong specialist in the art of flight, not fight—learning the combat sport of mixed martial arts (MMA). The book would be part history of violence, part nonfiction *Fight Club*, and part tour of the sciences of sports and bloodlust. It would be about the struggles—sad and silly and anachronistic though they may seem—that men endure to be men.

One day, not long after noticing the cage fighting studio across the street from my office, I met my family for lunch. When I ordered a salad, my wife gave me a skeptical look. “Salad?” she asked. “Are you okay?”

“Yeah,” I said. “But I’m so fat. Gotta get in shape.”

When she asked why, I told her—a little shamefacedly—my whole dumb plan for becoming a cage fighter. “Why would you do that?” she asked. I fumbled for an honest answer. “You’ll be killed,” she pointed out. “You have no skills.”

Descobrir que a minha própria mulher não tinha fé nas minhas capacidades doeu, mas não tanto como ver o quão casualmente aprendeu a lidar com o perigo em que me encontrava. Muito tempo depois, quando estava a ter dificuldade em conseguir uma luta aqui na Pensilvânia (a comissão estatal dificulta o processo aos lutadores mais velhos), recomendou que eu lutasse em Las Vegas, onde vive o irmão dela. “O Anthony conhece muitos lutadores,” disse-me. “Aposto que te conseguiria arranjar uma luta.”

Pensar nisso deu-me a volta ao estômago. “Vegas é a capital da luta de todo o universo,” expliquei-lhe. “Não estou a exagerar. Esses tipos matavam-me. Mandavam-me para casa aos pedaços.” Grande parte de mim queria que ela me convencesse a desistir do meu plano suicida. Queria que me agarrasse as mãos e que, através das suas enormes e belas lágrimas irresistíveis, me dissesse que tudo isto era demasiado perigoso e que não conseguia aguentar a ideia de ver cicatrizes na minha cara bonita. Em vez disso, pôs-se a contemplar o horizonte, tal como um prisioneiro a sonhar com a liberdade.

“Sim,” disse ela, “sem dúvida, devias lutar em Vegas.”

Learning that my wife had no respect for my skills hurt, but it hurt worse to see how casually she learned to treat my danger. Much later, when I was having trouble getting a fight here in Pennsylvania (the state commission does not make it easy for older fighters), she recommended that I fight in Las Vegas, where her brother lives. “Anthony knows a lot of fighters,” she said. “I bet he could help get you a fight.”

The very idea made me clammy. “Vegas is the fight Mecca of the whole universe,” I explained to her. “I’m not exaggerating. Those guys would end my life. They would send me home to you in buckets.” A big part of me wanted her to talk me out of my whole suicidal plan. I wanted her to seize my hands and tell me through her big, pretty, man-slaying tears that it was just too dangerous and that she couldn’t stand the thought of scars on my handsome face. But instead she stared off into space like a prisoner dreaming of freedom.

“Yeah,” she said, “you should definitely fight in Vegas.”

Ainda assim, a minha mulher colocava uma boa questão. Porque é que eu queria *mesmo* fazer isto? Estaria a passar por alguma crise de meia-idade? Acho que não. Será que começar a praticar MMA, um desporto cujo propósito é incapacitar violentamente a outra pessoa antes que ela nos faça o mesmo, parecia divertido? Nem por isso. Será que eu achava mesmo que a jaula me poderia libertar do cubículo? Sim, estava desesperado ao ponto de esperar que o fizesse. No entanto, a questão era um pouco mais complicada. Eu queria lutar porque estava simplesmente fascinado com a luta; queria aprender mais sobre o tema e escrever acerca deste a partir de uma perspectiva interna. Queria lutar uma vez que sempre admirei a coragem física, apesar de nunca ter feito nada corajoso pessoalmente. Por último, acho que queria lutar por uma das principais razões que os homens sempre lutaram: para descobrir se era covarde.

But my wife's question was a good one. Why did I *really* want to do this? Was I having a midlife crisis? I didn't think so. Did taking up MMA—a sport where the whole point is to violently incapacitate the other guy before he can violently incapacitate you—seem like fun? It didn't. Did I actually think that the cage could free me from the cubicle? Yes, I was just desperate enough to hope that it could. But there was more to it than that. I wanted to fight because I was simply fascinated by fighting, and I wanted to learn about it—and write about it—from the inside. I wanted to fight because I'd always admired physical courage, and yet I'd never done a brave thing. I wanted to fight, I suppose, for one of the main reasons men have always fought: to discover if I was a coward.

Por isso, em Janeiro de 2011, finalmente fiz a curta travessia desde a minha faculdade até à academia de luta local. Sob as janelas do departamento de Inglês, comecei a estudar as artes do combate ao lado de estudantes, soldados, *frackers*³, um actuário, um empregado de mesa, um cantor de *rock*, um jardineiro e, ocasionalmente, algumas raparigas. E todas as noites, para além dos meus hematomas e das minhas feridas, levava comigo para casa poderosas introspecções acerca do porquê da violência ser tão atraente e, ao mesmo tempo, tão repugnante.

Quando atravesssei a rua para me tentar tornar um lutador, não deixei de ser professor. Nunca deixei de pensar nas questões essenciais que pairam no ar húmido de um ginásio de MMA, e não deixei de as tentar responder. Havia as grandes questões: Porque é que os homens lutam? Porque é que tantas pessoas gostam de assistir? E porque é que, especialmente no que toca à violência, os homens são tão diferentes das mulheres?

So in January 2011 I finally made the short walk from the brick and leaf of my college to the grit and stink of the local fighting academy. Beneath the English Department's windows, I began studying the fighting arts alongside students, soldiers, *frackers*, an actuary, a busboy, a rock singer, a tree trimmer, and the occasional young woman. And each night I carried home, along with my bruises and abrasions, powerful insights into why violence is so attractive—and so repulsive.

When I crossed the street to try to become a fighter, I never stopped being a professor. I never stopped noticing the basic questions that hang in the humid air of an MMA gym, and I never stopped trying to answer them. There were the biggies: Why do men fight? Why do so many people like to watch? And why, especially when it comes to violence, do men differ so greatly from women?

³ Técnicos de fracturação hidráulica, processo de perfuração do solo para extracção de combustíveis líquidos e gasosos.

Depois há as questões que pareciam pequenas de início mas acabariam por ter grandes implicações: Porque é que os seres humanos gastam (ou desperdiçam?) tanta energia no desporto? Será que as artes marciais tradicionais como o Karaté ou o Kung Fu são puros disparates? Porque é que os lutadores participam em jogos psicológicos antes dos combates? E porque é que os primatas não-humanos fazem exactamente o mesmo?

Quando me juntei ao ginásio, esperava escrever um livro acerca do crescimento rápido do combate enjaulado na América e o que a popularidade deste diz acerca de nós, não apenas como nação, mas como espécie. Pensava que o MMA era mau para os seus atletas e para a sociedade, no geral. Via este como uma metáfora para algo sombrio e corrompido na essência da humanidade. No entanto, a minha pesquisa bibliográfica convenceu-me que o MMA não nos diz nada de especial interesse acerca do nosso lugar ou do nosso tempo; em todo o lado e desde sempre, as pessoas gostam de ver homens a lutar.

And there were the questions that seemed small at first but ended up having large implications: Why do human beings spend (waste?) so much energy on sports? Are traditional martial arts such as karate and kung fu sheer hokum? Why do fighters try to stare each other down? And why do nonhuman primates do exactly the same thing?

When I first joined the gym, I expected to write a book about the rapid rise of cage fighting in America and what its massive popularity says about us—not just as a nation, but as a species. I thought MMA was bad for the athletes who did it and bad for society at large. I saw cage fighting as a metaphor for something darkly rotten at the human core. But my library research convinced me that MMA tells us nothing particularly interesting about our place or time; everywhere and always, people have loved to watch men fight.

Para além disso, a minha investigação no ginásio – o *sparring*⁴, as entrevistas e finalmente o meu próprio combate – acabaram com todos os meus preconceitos. Resumidamente, o meu objectivo inicial era escrever acerca das trevas humanas mas, no final, escrevi um livro sobre como os homens mantêm as trevas sob controlo.

Uma ideia principal está presente em todos os próximos capítulos: Apesar de se basear sempre no MMA, esta obra é acerca dos duelos humanos, de modo amplo. A maior parte dos historiadores determinam a origem do duelo na Europa no século XVI. No entanto, o duelo não é uma invenção ocidental, muito menos uma invenção *humana*. Os animais também lutam, e os biólogos referem-se, de forma bastante reveladora, a estes acontecimentos como duelos, desportos, torneios ou, mais frequentemente, *combate ritual*.

And my gym research—sparring, interviewing, and finally fighting myself—upended all my other preconceptions. In short, I set out to write about the darkness in men, but I ended up with a book about how men keep the darkness in check.

One big idea threads through all the chapters to come: While always anchored in MMA, *The Professor in the Cage* is about the duels of men, broadly defined. Most historians trace the origins of the duel back to Europe in the 1500s. But far from being a Western invention, the duel is not even a *human* invention. Animals have their fights, too, and biologists refer to them tellingly as duels, sports, tournaments, or, most commonly, ritual combat.

⁴ Tipo de treino muito comum em vários desportos de combate. O *sparring* consiste na simulação de um combate, no qual os lutadores têm a liberdade de aplicar as técnicas que desejarem. Normalmente, existe um conjunto de regras pré-acordadas, principalmente para evitar a ocorrência de lesões nos lutadores, e os golpes aplicados não são tão potentes como seriam num combate verdadeiro.

O *combate ritual* (por exemplo, os conflitos entre elefantes-marinhos na costa, ou os combates entre veados que utilizam os seus chifres) estabelece quem tem domínio sobre todas as coisas desejáveis através de concursos comedidos, menos arriscados.

O mesmo pode ser afirmado acerca dos concursos humanos. Os humanos, especialmente os homens, são mestres daquilo que eu chamo a “dança dos macacos”: uma série vertiginosa de concursos ritualizados, compostos por regras. Estes eventos vão desde duelos elaborados e mortais (duelos de pistolas ao amanhecer) até desportos de combate como o MMA ou o futebol americano, até às brincadeiras de luta dos rapazes, aos duelos de pura linguagem (batalhas de *rap*, trocas banais de insultos entre amigos). Normalmente parecem ridículos e, por vezes, acabam em tragédia, mas servem uma função imprescindível: ajudam os homens a resolver conflitos e a estabelecer hierarquias enquanto reduzem ao mínimo a carnificina e o caos social. Sem os códigos moderadores da dança dos macacos, o mundo seria um sítio muito mais sombrio e violento.

Ritual combat—think of elephant seals clashing in the surf, or deer locking antlers—establishes dibs on all good things through restrained contests that diminish risk.

The same is true of human contests, only more so. Humans, especially men, are masters of what I call the monkey dance—a dizzying variety of ritualized, rule-bound competitions. These events range from elaborate and deadly duels (pistols at dawn), to combat sports such as MMA or football, to the play fights of boys, to duels of pure language (rap battles, everyday pissing contests). They often seem ridiculous and sometimes end in tragedy. But they serve a vital function: they help men work out conflicts and thrash out hierarchies while minimizing carnage and social chaos. Without the restraining codes of the monkey dance, the world would be a much bleaker and more violent place.

OITO

O SIGNIFICADO DO COMBATE

[...]

NA NOITE DO MEU COMBATE, despedi-me da minha mulher e das minhas filhas, peguei no carro e arranquei. Não queria que as pequenas soubessem que ia lutar. Ainda assim, a Abby, de nove anos, percebeu o que ia acontecer através de fragmentos de conversas que escutou. Perguntou-me, “Vais lutar num daqueles torneios?” Quando me vi obrigado a admitir que sim, a Annabel, de seis anos, agarrou-me pelas bochechas e disse: “Por favor não vás, papá. Não quero que morras.”

“Pois é,” disse a Abby, “sabes que vais levar uma coça.”

“Onde é o torneio?” perguntou a Annabel.

EIGHT

WHAT A FIGHT MEANS

[...]

ON THE EVE OF MY FIGHT, I kissed my wife and daughters good-bye and pulled away in my car. I hadn't wanted my girls to know about the fight, but my keen-eared nine-year-old pieced it together from snatches of overheard conversation. Abby asked, “Are you going to fight in one of those tournaments?” And when I had to admit that I was, six-year-old Annabel held my face between her palms and said: “Please don't, Daddy. I don't want you to die.”

“Yeah,” Abby said, “you're gonna lose bad, you know.”

“Where's the tournament?” Annabel asked.

“Numa cidade chamada Johnstown. Não é muito longe. Numa arena de hóquei.”

Arena é uma palavra grega que significa “local de areia.” Remete para a época das competições de atletismo gregas e dos gladiadores romanos, onde as superfícies de areia eram preferíveis não só pela suavidade mas pela forma como absorviam o sangue derramado. A arena onde os Tomahawks de Johnstown jogam hóquei de liga inferior já não é um local de areia. Ainda assim, iríamos lutar em tapetes que eram seleccionados, em parte, pela forma como interagem com o sangue: a superfície de vinil torna mais fácil a limpeza deste entre *rounds*⁵.

A conduzir pela auto-estrada rural de duas faixas em direcção a Johnstown, estava preocupado com o sangue, mas ainda mais com o meu estômago vazio, a minha boca seca e se conseguiria ter o peso certo na manhã seguinte. Estava há vários dias a passar fome sem perder muito peso. Nas últimas doze horas, também me estava a desidratar, a tentar fazer com que a balança acusasse 77 kgs (aproximadamente 5 kgs abaixo do meu peso “em forma”).

⁵ Assaltos, ou períodos de tempo, nos quais um combate é distribuído. No contexto do MMA, mantém-se a preferência pelo anglicismo *round*.

“In a town called Johnstown. It’s not too far away. At a hockey arena.”

Arena is a Greek word meaning “place of sand.” It goes back to the days of Greek athletics and Roman gladiatorial contests, where sandy surfaces were preferred not just for their softness but also for the way they absorbed spilled blood. The arena where the Johnstown Tomahawks play minor-league hockey is no longer a place of sand. But we’d be fighting on mats that were partly selected for the way they interact with blood: the vinyl surface makes it easy to swab it up between rounds.

Driving down the two-lane rural highway toward Johnstown, I was worried about the blood, but I was even more worried about my hollow belly and my dry tongue, and whether I’d be able to make weight in the morning. I’d been starving myself for days without dropping many pounds. For the last twelve hours, I’d been dehydrating myself as well, trying to get the scale to read 170 (about twelve pounds under my “in-shape” weight).

Para muitos lutadores, este processo de tentar encaixar o maior corpo possível na divisão de peso mais leve é a parte mais miserável do MMA. Costumamos chamar a isso “a luta antes da luta.” Também se chama “secar,” o que acaba por ser uma descrição exacta, já que a maior parte do peso perdido provém de fluídos. Mesmo antes da pesagem, os lutadores tentam derramar a maior quantidade de quilos possível: marinam em banhos a ferver, assam em saunas e depois embrulham-se em roupas e mantas para continuar a transpirar. Dependendo da divisão de peso, muitos lutadores profissionais costumam perder quase dez quilos de fluídos mesmo antes da pesagem, reduzindo-se a estados cadavéricos. Depois, nas 24 horas entre a pesagem e o combate, repõem todo esse líquido, através de bebidas e soro intravenoso. O que isto significa é que quando os atletas de MMA lutam na categoria de 77 kgs, raramente terão mesmo esse peso. No MMA profissional, é provável que os lutadores pesem mais dez quilos no início do combate.

For many fighters, this process—of trying to cram the biggest possible body into the smallest possible weight class—is the most miserable part of MMA. They call it the “fight before the fight.” They also call it “cutting weight,” but that’s the wrong image. It’s more accurate to say that you spill the weight, since almost all of the loss comes from fluid. Right before weigh-in, fighters routinely try to spill many pounds at once—boiling in hot baths or roasting in saunas, then bundling themselves in sweats or bedclothes to keep the sweat rolling. Depending on weight class, many professional fighters routinely shed two or three gallons of fluid (sixteen to twenty-five pounds) in the lead-up to weigh-in, reducing themselves to cadaverous states. And then, in the twenty-four hours between weigh-in and fighting, they pour all that fluid back into themselves—through IV tubes and their mouths. What this means is that when MMA athletes fight at 170 pounds, they almost never actually weigh 170 pounds. In the professional ranks, they are more likely to weigh around 190 when the bell sounds.

Na manhã seguinte, levantei-me e subi a uma passarela a usar camadas de camisolas por baixo de um fato de plástico prateado chamado fato de sauna. Com o aspecto de um cosmonauta russo extremamente transpirado, derramei os últimos 2 kgs de fluídos em aproximadamente meia-hora de corrida descontraída. Finalmente pesava 76,5 kgs. Ligeiramente atordoado devido à subnutrição e à desidratação, tinha, pela primeira e última vez na minha vida, o tipo de definição muscular e ausência de gordura que sempre quis. No quarto de hotel do meu amigo Clark (que também iria combater essa noite), tirei uma daquelas fotografias narcisistas de mim próprio em frente ao espelho da casa de banho, justificando-me ao dizer: “Nunca terei tão bom aspecto novamente.” Na realidade, o meu corpo musculado e definido nem sequer durou um dia inteiro. Os lutadores amadores na Pensilvânia têm cerca de doze horas entre a pesagem, que é feita de manhã, e o combate. Passei todo esse tempo a encher-me de *fajitas*, batatas fritas, barras energéticas, leite achocolatado, fórmula infantil e Gatorade.

The next morning I got up and climbed on a treadmill wearing layers of sweats under a silvery plastic outfit called a sauna suit. Looking like an extremely sweaty Russian cosmonaut, I poured out my last five pounds (a little more than half a gallon of fluid) in about thirty minutes of light jogging. I finally weighed in at an arid 168.5. A little wobbly from malnourishment and dehydration, I had, for the first and last time in my life, the sort of fat-free muscle definition that I’d always wanted. In my friend Clark’s hotel room (he would also be fighting that night), I took one of those narcissistic cell phone pictures of myself in the bathroom mirror, justifying it to him by saying, “I’ll never look this good again.” In fact, my ripped look didn’t even survive the day. Amateur fighters in Pennsylvania have about twelve hours between their morning weigh-in and the fight, and I spent those hours gorging on fajitas, potato chips, and energy bars while chugging chocolate milk, Enfamil, and Gatorade.

Ganhei mais de 250 gramas por hora. Na altura do combate, pesava 80 kgs. No fim do dia seguinte, estava novamente próximo dos 83 kgs.

Na noite do meu combate, o treinador Shrader pôs-me as ligaduras nas mãos, ajudou-me a enfiar as luvas por cima da fita adesiva e acompanhou-me através da multidão de espectadores até à jaula. Antes de entrar, um oficial verificou as minhas luvas e a minha protecção dentária e fez-me tocar na virilha como prova que me tinha lembrado de pôr a coquilha. O Shrader espalhou Vaselina no meu nariz e nas minhas sobrancelhas para que os murros deslizassem, e não me picassem. Depois mandou-me subir os degraus até à jaula. Enquanto esperava que o meu adversário entrasse, senti uma energia quase dolorosa a crescer dentro de mim, e tentei mexer-me para que esta acalmasse. Apesar de tudo, já não sentia muito medo.

Numa luta, o medo é útil. É a forma do nosso cérebro dizer: “Isto é tão estúpido; temos a certeza que queremos fazer isto?” O meu medo tinha desaparecido parcialmente porque já não tinha grande propósito: não há sítio onde nos escondermos numa jaula, e encolhermo-nos num canto não nos salva. No entanto, essa não era a única razão.

I regained more than half a pound per hour. By fight time I weighed 176 pounds. By the end of the next day I was back up to 182.

The night of my fight, Coach Shrader wrapped my hands, helped me muscle my gloves over the tape, and then walked me through the gauntlet of spectators to the cage. Cageside, an official checked my gloves and mouthpiece and made me tap my groin to prove that I’d remembered my cup. Shrader greased my nose and brows with Vaseline so the punches would slide, not bite. Then he sent me up the steps to the elevated cage. As I waited for my opponent to make his entrance, I felt an almost painful energy building up inside me, and I tried to dance some of it away. But I no longer felt much fear.

Fear is useful going into a fight. It’s your brain’s way of saying, *This is so dumb—are we sure we want to do it?* My fear had faded partly because it no longer had much purpose: there’s no place to hide in a cage, and cowering won’t save you. But that wasn’t the only reason.

O medo acompanhou-me durante todo este projecto, já que sempre senti que isto iria acabar mal para mim. Porém, ultimamente, a minha opinião acerca disso mudara.

Em pé, no meio da jaula, estava definitivamente nervoso, mas não me sentia aterrorizado. Antes pelo contrário: pela primeira vez na minha vida, senti que era um tipo duro e capaz. Era forte, tinha bons pulmões e estava a crescer, não só em habilidade como também em coragem. Já tinha provado que conseguia levar um bom murro e permanecer em pé. Não se tratava de arrogância. Há imensos tipos no ginásio, já para não dizer fora deste, que conseguiam facilmente dominar-me. Ainda assim, às vezes vacilava, encolhia me e fugia, e mais tarde amaldiçoava-me por ser um covarde. Porém, tinha evoluído imenso e, enquanto saltitava de um lado para o outro na jaula, ocorreu-me que talvez pudesse ser capaz de fazer isto.

Como escritor, pensava que uma vitória era possivelmente o pior que me podia acontecer. Uma vitória podia impor um nauseante enredo heróico no meu livro, tal como: “Professor fracote fica cada vez mais forte até triunfar heroicamente no fim.”

Fear had dogged me throughout this project because I’d always felt it would end very badly for me. Lately, however, I’d changed my mind about that.

Standing there in the cage, I was definitely nervous, but I didn’t feel like a lamb awaiting slaughter. On the contrary, for the first time in my life I felt like a tough and capable guy. I was strong and my lungs were strong, and I was growing in skill and bravery. I’d proved that I could eat a big punch and keep going. I wasn’t anything like cocky. There were so many guys at the gym, not to mention in the outside world, who could handle me with ease. And sometimes I still folded under attack—cringing and running, then cursing myself for a coward later. But I’d come a long way, and as I hopped and paced in the cage, it occurred to me that I might just be up to this.

As a writer, I was vaguely aware that a win was probably the worst thing that could happen to me. A win might impose a cloying hero arc on my book: *Wimpy professor grows stronger and stronger until he triumphs, Rudy-like, in the end.*

No entanto, na noite do combate não estava a pensar no livro. Este era ainda um sonho turvo e incerto. Não tinha escrito uma palavra que fosse, nem sequer tinha editora. Porém, o jovem que atravessava a multidão na minha direcção não era um sonho. Este combate ia mesmo acontecer. Estava prestes a ser submetido a um teste elementar de perícia, carácter e coragem, e não queria falhar. Também não queria que a minha mulher me visse falhar, nem desiludir o treinador Shrader, que tinha tido tanto trabalho a preparar-me.

Quando a campainha finalmente soou, não tinha vontade absolutamente nenhuma de bater no meu adversário. No entanto, estava desesperado por batê-lo.

But on fight night I wasn't thinking about the book. The book was still a hazy, uncertain dream; I hadn't written a word, and I didn't even have a publisher. The young man coming toward me through the crowd, however, was no dream. This cage fight was going to happen. I was about to take an elemental test of skill, character, and courage, and I didn't want to fail. And I didn't want my wife to see me fail. And I didn't want to disappoint Coach Shrader, who had worked so hard to prepare me.

When the bell finally rang, I had zero desire to beat my opponent up. But I was desperate to beat him.

CLÍMAX

A minha viagem até Johnstown fez-me atravessar a ferrugem e os destroços da economia industrial da Pensilvânia, através de aciarias abandonadas, bacias carboníferas e uma chaminé em formato vulcânico a expelir nuvens brancas para o céu. Passei por quintas e vilas desalentadas, por igrejas, lojas de armas e *diners*. Passei por camiões que arrastavam as enormes máquinas infernais que utilizam para perfurar e extrair combustível do xisto. Vi cartazes a favor da NRA e contra o aborto, e um com uma enorme Bíblia em relevo dourado acima das palavras “DIVINA. ABSOLUTA. FINAL.” Procurei por toda a frequência de rádio e não encontrei praticamente nenhuma música “do diabo”. Então, fascinado, ouvi quase duas horas de rádio “de Jesus”: *pop* cristão, uma peça radiofónica a reencenar uma história bíblica sobre Jezebel, e um pregador a alternar loucamente entre choros de pena e de alegria.

CLIMAX

My drive to Johnstown took me through the rust and wreckage of Pennsylvania’s industrial economy, past derelict steel mills and coalfields and a volcano-shaped smokestack breathing white clouds into the sky. I drove past farms and dejected small towns, past churches and gun shops and diners. I passed trucks dragging the big infernal machines, Seussian in their complexity, that they use to drill down and frack shale. I saw NRA and pro-life billboards, and one showing a massive gold-embossed Bible above the words INSPIRED. ABSOLUTE. FINAL. I spun through the FM dial and found hardly any Devil music. So instead I listened, fascinated, to almost two hours of Jesus radio: Christian Pop, a radio play reenacting a Bible story about Jezebel, and a preacher veering madly between sobs of pity and joy.

Já tinha conduzido muitas vezes por estradas estradas a caminho de eventos de MMA noutras localidades pequenas da Pensilvânia e sempre me chocou ver, no meio de toda esta bondade e santidade americana, a notável infra-estrutura de um comércio sexual rural. Não se tratava de uma metrópole, nem sequer havia uma base populacional concreta. Só pequenas vilas, campos de trigo e camionistas de passagem. Ainda assim, ao longo da estrada passei por inúmeras *sex shops* sem montras e clubes de *strip* que pareciam barracas, e questionei-me se este seria o epicentro mundial do pecado *per capita*.

A meio caminho de Johnstown, saí da estrada, como era costume, para me maravilhar com o Clube de Cavalheiros Climax, que foi o primeiro e talvez o único clube de *strip drive-thru* do mundo. O Climax faliu há alguns anos quando o dono faleceu, mas até então podia-se descer a entrada de cascalho atrás do clube que ia ter a uma garagem de latão. Aí encontraríamos a configuração familiar de duas janelas do *drive thru*. Depois de pagar na primeira janela, avançava-se para a segunda, onde as cortinas abriam e a filha de um mineiro abanava o corpo através do vidro laminado.

I had driven down these roads many times on my way to MMA shows in other small Pennsylvania towns, and it always shook me to see, in the midst of this all-American goodness and godliness, the conspicuous infrastructure of a rural sex trade. There was no population base to speak of. No big towns. Just small villages and cornfields and truckers rumbling through. And yet I drove past so many windowless roadside sex shops and shacklike strip clubs that I wondered if this might be the per capita sin epicenter of the world.

About halfway to Johnstown, I veered off the road, as I always did, to marvel at Climax Gentleman's Club, which was the world's first, and perhaps only, drive-thru strip club. Climax went out of business a few years ago when its owner died, but until then you could pull down the gravel driveway behind Climax and pass into a tin-roofed carport. There you'd find the familiar two-window drive-thru setup. After paying at window one, you'd drive up to window two, the curtains would part, and a coal miner's daughter would jiggle at you through plate glass.

Enquanto andava entre as ruínas do Climax, apercebi-me que até bons americanos cristãos podiam ser possuídos pelo diabo. Quem, senão o diabo, faria com que os fãs do combate dessem entre vinte e cinquenta dólares pelo prazer de ver homens (eu e outros) lançados uns contra os outros, tal como cães de luta, a escorregar e a espernear-se no suor e sangue do adversário? Quem, senão o diabo, podia atrair um agricultor ou caixeiro viajante até às traseiras de um bar chamado Climax e pagar cinco dólares por minuto para ver uma rapariga enquanto se masturba na paz e privacidade do seu automóvel?

Os clubes de *strip*, assim como as lojas de pornografia e as lutas em jaulas gozam com as nossas esperanças que a teimosa veia carnal do homem possa desaparecer e que podemos ser melhores do que somos. Ao retomar a estrada em direcção a Johnstown, comecei a sentir que estava a navegar por um rio de asfalto com rumo ao coração das trevas humanas, como uma metáfora para a desumanidade do homem.

As I was walking around the ruins of Climax, it struck me that even good, Christ-loving Americans could be possessed by the Devil. Who else but the Devil could make fight fans hand over between twenty and fifty dollars for the pleasure of seeing men—me and others—pitted against each other like fighting dogs, slipping and flailing in each other's sweat and blood? Who else but the Devil could compel a farmer or traveling salesman to ease behind a bar called Climax and pay five dollars per minute to ogle a girl while he wanked in the peace and privacy of his automobile?

Strip clubs, porn shops, cage fights—they mock our hopes that man's stubborn carnal streak can be washed away, that we can be better than we are. As I pulled back onto the road to Johnstown, I began to feel that I was rushing down a river of asphalt into the heart of men's darkness—through a metaphor for man's inhumanity to man, and to woman.

A ARTE DE MATAR

No dia 24 de Março de 1962, Norman Mailer ocupava um assento ao lado do ringue. Próximo o suficiente para sentir as gotas de sangue e de suor, Mailer assistia enquanto Emile Griffith espancava Benny Paret. Insinuações acerca da homossexualidade de Griffith apareceram nos tablóides, e na pesagem Paret apalpara o rabo de Griffith, murmurando, “*Maricón*, vou apanhar-te a ti e ao teu marido.” Quando a campainha tocou, Griffith disparou furiosamente em direcção a Paret, que acarretou murros como alguém “à procura de demonstrar que seria capaz de aguentar mais sofrimento do que qualquer outro homem.” No décimo segundo assalto, Paret, a oscilar sob ataque, ficou com a cabeça e um braço presos no lado errado das cordas. Em meros segundos, Griffith feriu mortalmente Paret com vinte e cinco golpes, sem qualquer resposta. Mailer transformou a morte de Paret, que ainda pode ser vista no YouTube, numa maravilhosa meditação acerca do significado e mistério do boxe.

THE KILLING ART

On March 24, 1962, Norman Mailer sat ringside—close enough to feel of the flecks of blood and sweat—as Emile Griffith beat the life out of Benny Paret. Innuendos about Griffith’s homosexuality had appeared in the tabloids, and at the weigh-in Paret had goosed Griffith’s ass, cooing, “*M ricon* [faggot], I’m going to get you and your husband.” When the bell rang, Griffith rushed out in a fury, and Paret sucked up punches like a man “seeking to demonstrate that he could take more punishment than any man alive.” In the twelfth round Paret, bobbing and weaving under the onslaught, got his head and one arm tangled on the wrong side of the ropes. And then, in the space of a few seconds, Griffith fatally wounded Paret with twenty-five unanswered blows. (Mailer said it was like seeing a pumpkin destroyed by a baseball bat, like hearing an axe thudding into a wet log.) Mailer converted Paret’s killing, which you can still watch on YouTube, into a beautiful meditation on the meaning and mystery of boxing.

Para Mailer, há algo extremamente importante mas persistentemente indizível na essência do boxe: “[O boxe é] uma religião de sangue, uma religião delicada e homicida que ridiculariza a tentativa de compreender a sua abordagem e que se infiltra na mente de homens como D. H. Lawrence e Ernest Hemingway quando se dedicam à exploração do mistério, em busca da descoberta de alguma parte do segredo.”

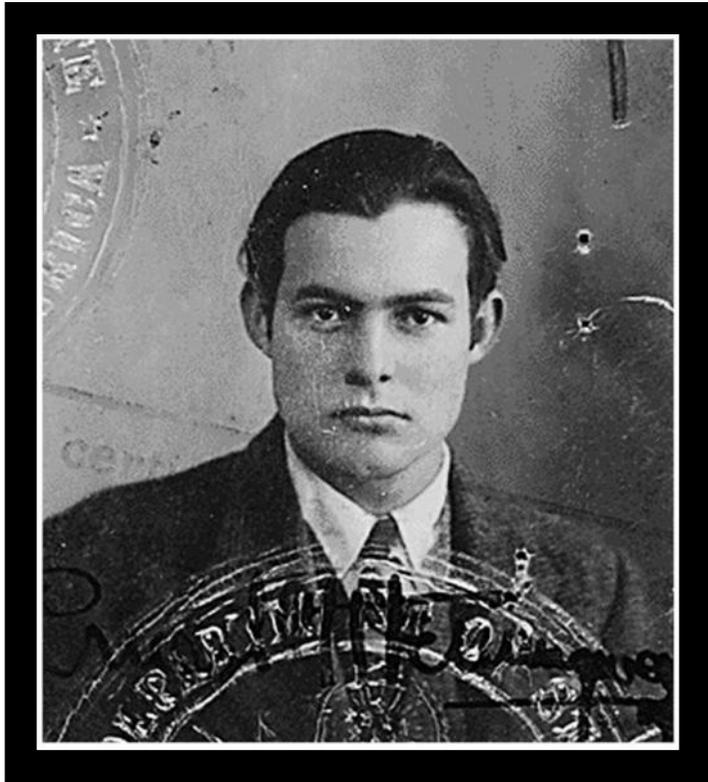
Na sua obra *On Boxing*, Joyce Carol Oates faz a mesma observação enquanto procura o significado oculto de um combate. No fim, Oates, célebre pela quantidade e qualidade da sua obra literária, encontra-se sem palavras. Oates conclui que na essência do boxe existe “uma experiência humana demasiado profunda para ser referida.” No entanto, Mailer estava errado acerca de Hemingway. Hemingway via os desportos de combate com clareza e examinava-os mais honestamente do que qualquer outro escritor que eu conheça.

For Mailer there is something profoundly important but stubbornly unsayable at the heart of boxing: “[Boxing is] a religion of blood, a murderous and sensitive religion which mocks the effort of the understanding to approach it, and scores the lungs of men like D. H. Lawrence, and burns the brain of men like Ernest Hemingway when they explore out into the mystery, searching to discover some part of the secret.”

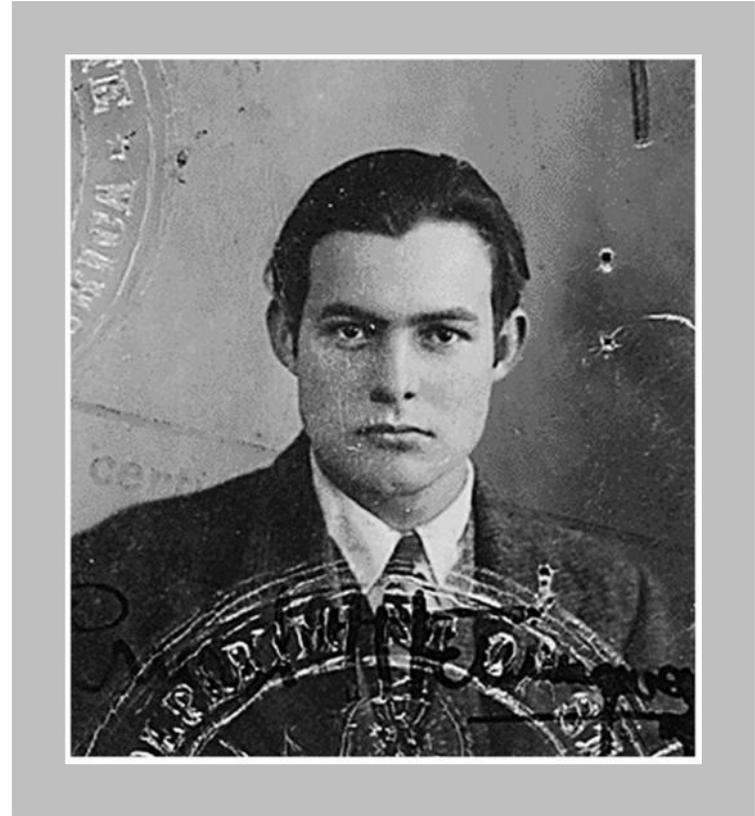
In *On Boxing*, Joyce Carol Oates makes the same point as she gropes for the hidden meaning of a fight. Ultimately Oates, who is famous for the sheer tonnage of her literary output as well as its excellence, finds herself at a loss for words. At the heart of boxing, she concludes, is “a human experience too profound to be named.” But Mailer was wrong about Hemingway. Hemingway saw combat sports clearly and plumbed them more honestly than any other writer I know.

Apesar de, tal como Mailer, Hemingway orgulhar-se das suas capacidades enquanto pugilista amador e ocasionalmente lutar com amigos e inimigos em duelos de rua e sessões intoxicadas de *sparring* na sala de estar, escreveu de forma mais séria e perspicaz acerca de touradas, não do boxe. (Hemingway adorava o boxe mas não escrevia muito acerca do tema, excepto quando se gabava da sua proeza em correspondência.) No entanto, tudo o que o autor escreveu acerca de um tema é aplicável ao outro.

Although Hemingway, like Mailer, took pride in his skill as a recreational pugilist and occasionally battled friends and foes in street duels and drunken living room sparring sessions, he wrote most seriously and perceptively of bullfights, not boxing. (Hemingway loved boxing, but he didn't write too much about it, aside from bragging about his prowess in letters.) But everything Hemingway wrote about the one applies to the other.



A fotografia de passaporte de Ernest Hemingway, de 1923. O autor utilizou este passaporte para visitar Pamplona, em Espanha, onde adquiriu um fascínio duradouro pelas touradas.



Ernest Hemingway's passport photo of 1923. Hemingway used this passport to visit Pamplona, Spain, where he developed a lifelong infatuation with bullfighting.

O livro de Hemingway acerca das touradas, *Death in the Afternoon* [“Morte ao Entardecer”] (1932), tem cerca de 500 páginas e é baseado numa investigação exaustiva: uma bibliografia que abrange 2000 itens, a presença do autor na matança de 1500 touros e todo o tempo que passou com toureiros famosos. Para Hemingway, uma tourada era arte, não desporto. *Death in the Afternoon* é uma dissertação acerca da tourada (com o magnífico touro e o ameaçador e presunçoso toureiro) como uma forma de arte escultural fluente, e também como um género de tragédia encenada. À moda da tragédia clássica, uma tourada constrói lentamente medo e piedade, terminando com catarse, o “clímax emocional” que acompanha a “morte à tarde”, quer seja esta a do touro ou a do homem. Hemingway compara este clímax a um “êxtase religioso” que “faz com que um homem saia de si e se sinta imortal.”

Hemingway’s book on bullfighting, *Death in the Afternoon* (1932), runs to five hundred pages and is based on exhaustive research: a bibliography containing two thousand items, his presence at the killings of fifteen hundred bulls, and all the time he spent hanging out with famous matadors. For Hemingway a bullfight was art, not sport. *Death in the Afternoon* is a dissertation on the bullfight—with its magnificent bull and its posing, preening matador—as a form of flowing sculptural art, and also as a genre of staged tragedy. In the classical tragic fashion, a bullfight slowly builds pity and fear, and ends with catharsis—the “super-emotional climax” that comes with death in the afternoon, whether the bull dies or the man. Hemingway compares this climax to a “religious ecstasy” that “takes a man out of himself and makes him feel immortal.”

Para obter esta sensação satisfatória, Hemingway exigia não só a morte do touro, mas também que o homem arriscasse a vida irresponsavelmente. O encanto da tourada não consistia na matança do touro (algo que os carneiros fazem diariamente), mas sim na tímida dança do toureiro com a Morte. Qual toureiro dançará com maior bravura e beleza? Qual deles irá conseguir escapar aos mortíferos chifres do touro e acertar-lhe com a espada com a maior elegância e arrogância máscula? Hemingway sabia bem que “todos os toureiros são feridos perigosa, dolorosa e quase fatalmente, mais cedo ou mais tarde.” Ainda assim, opunha-se furiosamente a quaisquer tentativas de civilizar o desporto, quer fosse através do desbaste dos chifres, da diminuição do tamanho dos touros através da reprodução ou da matança apenas simbólica do animal (por exemplo, com manchas de tinta vermelha). Hemingway não achava piada às touradas que não colocassem o homem e a fera em grave perigo.

To get this good feeling, Hemingway needed not only for the bull to die, but also for the man to recklessly risk his life. The allure of the bullfight wasn't in the killing of the bull (butchers do that daily), but in the coyness of the matador's dance with Death. Which matador will dance more bravely and more beautifully with Death? Which will slip the bull's horn and slide his sword home with the most grace and manly arrogance? Hemingway well knew that “all matadors are gored dangerously, painfully and very close to fatally, sooner or later.” But he was still angrily opposed to efforts to civilize the sport by blunting the horns, breeding down the size of the bulls, or slaying them only symbolically (say, with daubs of red paint). Without grave risk to man and beast, Hemingway couldn't feel it.

Quando confrontado com um toureiro prudente que preferisse a segurança aos aplausos, o autor reclinava-se no assento e bebia sombriamente da garrafa de xerez espanhol que levava sempre consigo para a arena, lamentando o facto de que, na ausência de perigo, era incapaz de obter qualquer satisfação artística.

Hemingway achava que referir-se às touradas como desporto era degradante. Consigo compreender o seu ponto de vista e julgo que este também se aplica ao boxe e ao MMA, que, concedo, são desportos, ainda que desportos muito estranhos e especiais. (A razão para tal: não se jogam.) Um combate desportivo assemelha-se mais ao teatro, com actores sob holofotes num palco elevado. Um combate é puro drama; uma representação de toda a confusão humana, com tudo o que é belo e terrível à disposição. Talvez seja por este motivo que tantos grandes escritores foram atraídos para o boxe. Para além daqueles já referidos, acrescento-se Lord Byron, John Keats, James Baldwin, George Plimpton, Albert Camus, A. J. Liebling, Richard Wright, Colum McCann, D. H. Lawrence, Vladimir Nabokov, William Hazlitt, William Thackeray e Jack London.

When confronted with a prudent matador who preferred safety to applause, Hemingway slouched in his seat, slugging glumly from the bottle of Spanish sherry he always carried into the arena and ruing the fact that with the man beyond danger, he couldn't pop a decent art boner.

Hemingway thought people demeaned bullfighting by calling it a sport. I see Papa's point and think it also applies to boxing and MMA, which are sports—I allow—but very strange and special sports. (Here's how you know: you can't play them.) A sport fight is more like theater, complete with spotlit performers on an elevated stage. A fight is drama sweated to the bones—an enactment of the whole human tangle, with everything lovely and terrible on display. Perhaps this is why so many great writers have been so attracted to boxing. In addition to those already mentioned, add Lord Byron, John Keats, James Baldwin, George Plimpton, Albert Camus, A. J. Liebling, Richard Wright, Colum McCann, D. H. Lawrence, Vladimir Nabokov, William Hazlitt, William Thackeray, and Jack London (who was the first to yearn for a “great white hope”).

A literatura do boxe (o único desporto que se pode, de facto, afirmar ter uma “literatura”) resume-se a uma longa e triste canção sobre a morte. Os escritores vêem o boxe como uma metáfora para a condição humana: a vida é bela; os homens são bonitos, valentes e poéticos; mas a vida é, no fundo, uma luta, e todos estamos destinados a perder.

Para Joyce Carol Oates, tal como Hemingway, todo o efeito trágico dos desportos de combate depende do sofrimento autêntico, não simulado. O princípio do boxe é pegar num exemplar magnífico de força, espírito e habilidade masculinos e assistir ao seu consumo. “Se o boxe é um desporto,” Oates escreve, “é o mais trágico de todos, pois mais do que qualquer outra actividade humana, consome a própria excelência que exhibe: o seu drama é o seu próprio consumo.”

É esta a razão pela qual Muhammad Ali é o herói mais trágico do boxe: nunca outro lutador foi dotado de tanta excelência, e nunca esta foi tão exaustivamente consumida.

And the literature of boxing (it’s the one sport that can truly claim a “literature”) comes down to a long, sad death song. Writers see boxing as a metaphor for the human condition: life is lovely; men are beautiful and brave and poetic; but life is a fight at bottom, and we are all doomed to lose.

For Joyce Carol Oates, just as much as for Hemingway, the whole tragic effect of blood sports depends on real, not pretend, suffering. Boxing is about taking a splendid specimen of manly strength, spirit, and skill and watching it get used up. “If boxing is a sport,” Oates writes, “it is the most tragic of all sports because more than any human activity it consumes the very excellence it displays—its drama is this very consumption.”

This is why Muhammad Ali is boxing’s greatest tragic hero: never has a fighter possessed more excellence, and never has that excellence been more thoroughly consumed.

Uma tradução da *Ilíada* de Homero datada de 2012 apresenta na capa o jovem Ali, em êxtase sobre o adversário nocauteado Sonny Liston, tal como um guerreiro homérico perante um inimigo caído. Que perfeito. Desde novo, Ali ambicionava tornar-se um herói maior que a vida. Sabia que os heróis precisam de poetas (o que seria de Aquiles sem Homero?) e, por isso, cultivou amizades com os escritores mais famosos da sua época. Uma vez que os poetas também precisam de heróis (o que seria de Homero sem Aquiles?), os escritores avidamente tornaram Ali um aspirante a herói épico, com toda a grandeza, beleza e impressionantes ostentações bélicas. Ao mesmo tempo, também representaram todas as falhas de um herói: a falta de disciplina no treino, a fraqueza pelas mulheres, a crueldade, o egoísmo e os amuos. Os poetas de Ali seguiam-no por todo o mundo, transformando a sua vida em arte.

A 2012 translation of Homer's Iliad features the young Cassius Clay on the cover, exulting over Sonny Liston like a Homeric warrior over a fallen foe. How perfect. From an early age, Ali strove to be a larger-than-life hero. He understood that heroes need poets (what would Achilles be without Homer?), so he cultivated relationships with the most famous writers of his age. And because poets also need heroes (what would Homer be without Achilles?), the writers eagerly shaped Ali into a striving epic hero— with all the bigness and beauty and splendiferous battle boasts. And with all the flaws of a hero as well—the laxness around training, the womanizing, the cruelty and selfishness and pouting. Ali's poets followed him around the world, converting his life into art.

De seguida encontra-se a descrição de Mailer da frustração de George Foreman (o digno e desgraçado Heitor para o Aquiles arrogante de Ali) defrontando-se com o *rope-a-doping*⁶ Ali durante o famoso combate “Rumble in the Jungle”, em 1974:

Naquele curto espaço de tempo, Foreman atirou murros em sequências de quatro, seis, oito e nove; murros bruscos, fortes e assustadores, pesados como o choque de uma porta de carvalho, autênticos golpes na cabeça e bombas no corpo. Foreman esmurrou Ali até não conseguir respirar, obrigando-o a recuar, recuperar oxigénio e regressar para retomar o bombardeamento. Explodir-lhe o tronco, destruir-lhe os braços, chegar até às costelas, escavá-lo, escavá-lo, plantar a dinamite na terra, levantá-lo, esmurrá-lo, esmurrá-lo até aos céus, destruí-lo, abalá-lo. “Tremenda escavadora,” deve ter choramingado para si mesmo, “mata esta criatura louca e inquieta.”

Here’s how Mailer describes the frustration of George Foreman (the decent, doomed Hector to Ali’s arrogant Achilles) facing the rope-a-doping Ali during the “Rumble in the Jungle” in 1974:

Across that embattled short space Foreman threw punches in barrages of four and six and eight and nine, heavy maniacal slamming punches, heavy as the boom of oaken doors, bombs to the body, bolts to the head, punching until he could not breathe, backing off to breathe again and come in again, bomb again, blast again, drive and steam and slam the torso in front of him, wreck him in the arms, break through those arms, get to his ribs, dig him out, dig him out, put the dynamite in the earth, lift him, punch him, punch him up to heaven, take him out, stagger him—great earthmover he must have sobbed to himself, kill this mad and bouncing goat.

⁶ O *rope-a-dope* é uma técnica de boxe que implica que um lutador se encoste às cordas do ringue numa posição defensiva, esquivando-se do adversário mas permitindo que este o atinja com uma sequência de golpes cuja potência é principalmente absorvida pela elasticidade das cordas. Esta técnica permite não só cansar o adversário do lutador *rope-a-doping*, como também possibilita a análise do seu jogo e encontrar possíveis erros e aberturas para o contra-ataque.

Ali sobreviveu a Foreman, mas continuou a combater até outros o derrotarem, despirem-lhe a beleza, lacerarem o seu cérebro e mutilarem as suas excelentes palavras. O destino de Ali é trágico, mas é isso que dá mais gosto ao nosso consumo da sua vida.

Há um sentimento recorrente na literatura do boxe que a barbaridade e o notório custo humano do combate são redimidos pelas emoções nobres que o desporto provoca. Porém, na leitura de Hemingway acerca das touradas ou de Oates acerca do boxe, não consigo deixar de pensar no imperador romano Heliogábalo (218–222 AD), outro perito na arte de matar. O seu passatempo favorito: matar escravos no seu jardim para poder apreciar a beleza de todo o sangue encarnado a cintilar na relva verde. Caricaturas à parte, Hemingway não era nenhum Heliogábalo; Oates, muito menos. No entanto, a resposta estética de Hemingway assemelha-se à do imperador romano, no sentido em que, para obter verdadeira satisfação, era necessário presenciar a morte e ver a terra escurecida pelo sangue. A adrenalina e o gozo artístico de Oates dependiam do consumo irresponsável da energia vital dos jovens lutadores.

Ali survived Foreman, but he kept fighting until other men beat the beauty out of him and scarred his brain and mangled all his fine words. Ali's fate is tragic, but that's what sweetens our consumption of his life as drama.

There's a sentiment that runs through boxing literature that the savagery of fighting—its steep human toll—is redeemed by the lofty emotions it inspires. But reading Hemingway on bullfighting or Oates on boxing, I can't help but recall the Roman emperor Heliogabalus (AD 218–222), who was another connoisseur of killing arts. Here was Heliogabalus's favorite thing: slaughtering slaves on his lawn so he could thrill to the loveliness of all that red blood shimmering on all that green grass. Dumb caricatures aside, Hemingway was certainly no Heliogabalus, and Oates is even less so. But Hemingway's aesthetic response was like Heliogabalus's in that to get the real pop, he needed to see death, to watch hot blood blacken the dirt. And Oates's thrill of pity and fear depended on young men recklessly spending their life force for her artistic delectation.

Por vezes, as obras de Hemingway e de Oates podem ser interpretadas como tentativas, por parte de mestres da linguagem, de esboçar auréolas de palavras estupendas e vislumbrantes à volta da sua sede de sangue; de dar ao voyeurismo sádico um nome mais agradável. Talvez nós, fãs do combate, devêssemos simplesmente admitir que todos somos, de certa forma, Heliogábalos. Antes disso que, para além de sedentos de sangue, sermos também hipócritas.

At times Hemingway's and Oates's books seem like attempts by masters of language to draw halos of fine, shimmering words around their bloodlust—to call sadistic voyeurism by a prettier name. Maybe we fight fans should all just admit that we are little Heliogabaluses. Better that than to compound our bloodlust with hypocrisy.

O COMBATE

O árbitro grita, “Lutem!” E nós lutamos.

O jovem e eu movemo-nos para o centro do octágono, estendemos os nossos braços esquerdos, como num soco preguiçoso, e as nossas luvas tocaram-se numa demonstração de desportivismo. Foi um dos dois murros que consegui atirar aquela noite, e o único que o atingiu.

Andámos em círculo, afastados, e aproximámo-nos novamente, com os punhos erguidos. Antes do combate, o treinador Shrader e eu não sabíamos nada acerca do jovem. Não sabíamos se ele era canhoto ou ortodoxo. Não sabíamos se o forte dele era o *wrestling*, o boxe ou o Jiu-Jitsu. Convém saber este tipo de coisas. Ainda assim, sabíamos bastante sobre mim e como a minha luta de chão era melhor do que a minha luta em pé. O nosso plano era simplesmente levar o jovem ao chão e obrigá-lo a lutar comigo em cima dele.

THE FIGHT

The referee yelled, “Fight!” And so we did.

The young man and I moved to the center of the octagon, extended our left arms in the laziest of jabs, and bumped fists in a show of sportsmanship. It was one of just two punches I would throw that night, and the only one that landed.

We circled away from each other, then converged again, with fists held high. Going into the fight, Coach Shrader and I knew nothing about the young man. We didn’t know if he was southpaw or orthodox. We didn’t know if he was a wrestler or a boxer or a jiu-jitsu player. These are very bad things not to know. But we did know a lot about me, and we knew I was better fighting on the ground than on my feet. Our game plan was simply to take the young man down and make him fight me off of his back.

Imediatamente, atirei o meu segundo murro da noite, com um golpe directo de esquerda na cara do jovem. Quando ele pestanejou e levantou as luvas defensivamente, atirei-me à sua perna dominante. Puxei a coxa dele contra o meu peito, com a minha orelha direita encostada ao umbigo dele e, entrelaçados, fomos ao chão. Quando aterrámos na base da grade, apanhou-me num estrangulamento, mas eu escapei, estiquei a mão para bloquear as pernas dele e atirei a minha perna esquerda por cima da sua anca. Estava a poucos centímetros de conseguir a montada, uma posição dominante na qual o lutador que se encontra em cima pode golpear facilmente o adversário, na tentativa de o submeter.

Então surgiu o primeiro sinal que eu estava em sarilhos. O jovem mudou de posição e, sem grande esforço, puxou-me para a guarda dele: posição de missionário, eu em cima. Agarrou um dos meus braços e começou a virar-se sob mim, habilidosamente colocando os pés na grade como apoio. O treinador Shrader disse-me, mais tarde, que me tentara avisar do outro lado da jaula: “Cuidado! Cuidado com o braço! Ele está andar na grade! Ele está a andar na grade!”

So I immediately threw my second punch of the night, flicking a jab at the young man’s face. When he blinked and brought his gloves up in defense, I ducked down and dove for his lead leg, hugging his thigh to my chest, driving my right ear into his navel, and twisting him to the ground. When we crashed down at the base of the fence, he had me in a headlock, but I slipped it, reached a hand out to block his legs, and swung my left leg up over his waist. I was about an inch away from securing the mount—a dominant position where the top man can throw strikes while looking for submissions.

Then came the first clue that I was out of my league. The young man shifted and wiggled and pulled me effortlessly into his guard: missionary position, me on top. He seized one of my arms and started rotating beneath me, niftily tiptoeing up the fence for leverage. Shrader told me afterward that he was trying to warn me from across the cage: “Watch out! Watch your arm! He’s wall walking! He’s wall walking!”

O Shrader estava aos berros. Ainda assim, não o ouvi de todo, já que estava perdido nas profundas névoas da guerra; fisicamente incapaz de ver, ouvir e sentir o quer que fosse, à exceção do homem diante de mim. No entanto, ao sentir o meu adversário a prender-me e a estrangular-me como uma píton, apercebi-me que era altura de escapar, não lutar. Ao levantar-me, puxei com toda a força até conseguir libertar o meu braço. Comecei a empurrar-me para trás com os pés, e o jovem seguiu-me.

Aqui surgiu o momento que me perseguiria durante meses. E se eu não tivesse sido tão estúpido? E se os meus ouvidos tivessem funcionado e eu tivesse escutado o treinador Shrader? E se simplesmente me tivesse apercebido, pelas capacidades do jovem e as suas manobras, que rebolar no chão com este tipo era simplesmente má ideia? O meu jogo não é propriamente a luta em pé, mas e se eu tivesse experimentado atirar mais golpes? Será que o combate teria tido outro fim?

Shrader wasn't just saying this. He was roaring it. And yet I never heard him, not even faintly, because I was lost deep in the fog of war—truly physically unable to see or hear or sense anything but the man in front of me. But feeling him constrict around my arm like a python, I realized that it was time to flee, not fight. Standing up, I yanked and yanked again, until my arm was free and I was backpedaling away, with the young man rolling lightly to his feet to give chase.

And then came the moment that would haunt me for months afterward. What if I hadn't been so stupid? What if my ears had worked and I could have heard Coach Shrader? Or what if it had simply dawned on me—from the skill of the young man's ground maneuvers—that rolling around on the mat with this guy was a bad idea? Stand-up fighting isn't really my game, but what if I'd actually felt him out as a striker? Might it have ended differently?

Porém, não conseguia ouvir o Shrader e a minha mente não estava a conseguir acompanhar a acção, portanto nem sequer me ocorreu mudar o meu plano de jogo. Em vez disso, montei a clássica emboscada do *grappler*⁷. Saí do alcance do jovem e esperei que avançasse e atacasse, de alguma forma. Quando alguém está prestes a executar um murro ou um pontapé, normalmente denuncia-o com o menor movimento. Aguardei esse pequeno movimento, aquele pequeno espasmo nas ancas ou nos ombros e, quando o vi, abaixei-me e avancei. Ao aproximar-me do meu adversário, um pontapé com rotação atingiu ruidosamente as minhas costelas, mas então o meu ombro colidiu com o abdómen dele enquanto o levantava pelos joelhos, atirando-o ao tapete. A projecção foi limpa e poderosa, possivelmente a coisa mais impressionante que alguma vez fiz.

⁷ Lutador cuja força é o *grappling*, ou seja, a aplicação de técnicas derivadas dos desportos de contacto próximo realizados principalmente no chão (*wrestling*, Judo ou Jiu-jitsu), com o propósito de ganhar vantagem posicional, fugir, submeter ou simplesmente provocar dor no adversário.

But I couldn't hear Shrader and my mind couldn't race as fast as the action, and changing the game plan never crossed my mind. Instead, I set a classic ground fighter's ambush. I shuffled just outside the young man's range and waited for him to move forward and throw something, anything. When a man is going to throw a punch or kick, he usually gives it away with the smallest twitch. I waited for that twitch, that small convulsion in the hips or shoulders, and when I saw it, I crouched down and drove forward. On my way in, his roundhouse kick thwacked loudly into my ribs, but then my shoulder hit his belly as I yanked at the back of his knees, lifting him and driving him to the mat with a crash. The takedown was pure and powerful, and maybe the single coolest thing I've ever accomplished in my life.

Aterrei na guarda do jovem (novamente: posição de missionário, eu em cima). Tinha duas opções: podia levantar-me e atirar murros para baixo ou tentar “passar a guarda”, ou seja, libertar-me de entre as pernas dele e passar para uma posição dominante. Confiante, aguardei uns segundos para me acalmar e decidir. Não ouvi, mas o Shrader estava a gritar, “Postura! Postura!” Estava a tentar salvar a minha vida. Queria que me ajoelhasse correctamente, com as costas direitas e a cabeça erguida. Estava a tentar lembrar-me para não me desleixar e permitir que um ás do Jiu-Jitsu me segurasse contra o peito dele. No entanto, era exactamente isso que eu estava a fazer, e foi a minha desgraça.

Num momento, estava no domínio, a impor a minha vontade (ou pelo menos achava que sim). Começava a sentir-me grande. Só pensava: “Sou um touro. Sou uma máquina de projecções. Sou uma bomba. Sou mais forte que este tipo.” O momento seguinte foi extremamente confuso. Onde antes estava o tapete, agora encontrava-se o tecto, e eu estava prestes a sofrer uma horrível lesão no braço.

I landed in the young man’s guard (again: missionary position, me on top). I had two options: I could rise up and punch down or try to “pass guard”—to break out from between his legs and move to a more dominant position. Feeling I had matters well in hand, I took a moment to gather myself and decide. I didn’t hear him, but Shrader was already roaring at me, “Posture! Posture!” He was trying to save my life. He wanted me to come up on my knees—back straight, head high. He was reminding me not to slouch down lazily and let a jiu-jitsu ace hold me chest to chest. But that’s just what I was doing, and it was my undoing.

One moment I was on top and in charge—imposing my will, or so I thought. I was beginning to feel high. I was thinking, *I’m a wild boar. I’m a takedown machine. I’m a hand grenade. I’m stronger than this guy.* The next moment was deeply confusing. The ceiling was where the mat used to be, and I was about to sustain a crippling arm injury.

Logo de seguida, acabou o combate. Estávamos novamente de pé, num abraço caloroso, a trocar palmadas nas costas.

Perdi por chave de braço. O meu consolo é que não se tratava de um movimento básico, que eu conseguisse prever. Foi uma espécie de versão avançada que nunca antes vira. Debaixo de mim, prendeu o meu braço esquerdo e rodou para o lado ao mesmo tempo que atirou as pernas para o ar e deslizou a sua mão livre sob o meu joelho para me virar como uma panqueca. Com todas estas manobras, executadas em simultâneo, colocou-nos aos dois de costas, enquanto me prendia com as pernas. O jovem tinha a parte de trás de um joelho encostava à minha cara e a parte de trás do outro a fazer pressão contra o meu peito. O meu braço esquerdo estava completamente estendido entre as suas pernas, enquanto ele pressionava o meu pulso para baixo e empurrava a pélvis para cima contra o meu cotovelo, torcendo a minha articulação na direcção contrária. Conseguia sentir o meu cotovelo a ceder; todos os tendões, músculos e cartilagem prestes a rebentar. Não havia volta a dar, nenhuma forma de escapar nem de aguentar.

And then it was over, and we were on our feet again, and I was hugging him as ardently as I've ever hugged another man, clapping his back as hard as he was clapping mine.

I lost by arm bar. I console myself that it wasn't the basic off-the-shelf move, which I might have seen coming. It was a sort of custom-deluxe version that I'd never seen before. He clamped my left arm tight and spun sideways beneath me while throwing his legs up in the air and sliding his free hand under my knee to help flip me like a pancake. The net effect of all these maneuvers, executed simultaneously, was to put us both on our backs, with me pinned under his legs. He had the back of one knee crooked tight to my face, and the back of the other knee snugged to my chest. My left arm was extended pipe straight between his legs. He was pulling down on my wrist while thrusting up with his pelvis against my elbow, bending the joint the wrong way. I could feel the elbow giving out, the tendons and muscles and cartilage all poised to pop. There was no fighting it, no way to squirm out or gut through.

A escolha era simples: sofrer de uma lesão permanente no braço ou desistir. Com a minha mão livre, toquei-lhe na perna em desistência.

Treinei durante 15 meses para um combate que durou 47 segundos.



O autor desiste.

The choice was simple: have my arm ruined or beg for quarter. I tapped his leg with my free hand.

I'd trained for fifteen months for a fight that lasted forty-seven seconds.



The author taps out.

NAQUELA NOITE EM JOHNSTOWN, todos lutaram desesperada e freneticamente, como se as suas vidas dependessem da vitória. Das dez lutas no programa, só uma dependeu da decisão dos juízes; as outras terminaram em *knockouts* ou submissões. Numa das lutas, um peso galo chamado Andrew Daversa fez o percurso todo até à jaula a atirar socos para o ar. Quando o combate começou, Daversa continuou a atirar estes golpes amplos até que, ao fim de vinte e um segundos, um deles entrou em contacto com o queixo de Matthew Boyer e mandou-o de imediato ao tapete. Num combate de pesos pesados, o meu amigo Clark Young derrotou Lance Phillips quase tão rapidamente. Clark arrancou do seu canto com pontapés e murros, atirando Phillips ao chão. De seguida, caiu em cima do seu adversário atordoado, forçando-o a desistir ao torcer o braço de Phillips atrás das suas costas. Numa batalha equilibrada de Jiu-Jitsu, Blaine Shutt e Shawn McMahon rebolaram e saltaram como acrobatas até Shutt prender-se às costas de McMahon, apertar-lhe a garganta e obrigá-lo a desistir, batendo no tapete num acesso de fúria.

THAT NIGHT IN JOHNSTOWN, the young men fought desperately, frantically—like living meant winning. Of the ten fights on the card, only one went to the judges; the others ended in knockouts or submissions. In one fight, a bantamweight named Andrew Daversa walked to the cage throwing wild haymakers against the air. When the bell rang, he just kept throwing those wide-arcng punches until, twenty-one seconds in, one touched Matthew Boyer's chin and put him instantly to sleep. In a heavyweight bout, my friend Clark Young tore through Lance Phillips almost as fast. Clark came out of his corner with kicks and punches, knocking Phillips down. Then Clark fell on his dazed opponent and made him quit by wrenching his arm behind his back. In a seesaw jiu-jitsu battle, Blaine Shutt and Shawn McMahon flipped and leapt like acrobats until Shutt attached himself to McMahon's back, squeezed his throat, and made him hammer the mat in outrage.

O último combate da noite foi uma disputa profissional entre um *striker*⁸ da Virgínia, D’Juan Owens, e um *grappler* do Texas, Brett Ewing. O combate começou conforme previsto, com Owens a sair do seu canto à procura de golpes certos e Ewing a tentar imediatamente realizar uma projecção. Ewing conseguiu levar Owens ao chão e mantê-lo aí durante todo o assalto de cinco minutos, mas não foi capaz de executar uma submissão nem de atingir o adversário com golpes decisivos. Quando a campainha anunciou o segundo assalto, Ewing tentou novamente conduzir o combate ao tapete. Teve êxito, mas após alguma movimentação, Owens conseguiu ficar por cima. Isto marcou o fim da luta competitiva e o início de um espancamento sem misericórdia. A partir da meia-guarda, Owens prendeu o pescoço de Ewing com o antebraço e utilizou o seu braço livre para atingir a cara do adversário com cotoveladas e murros.

⁸ Lutador cujo estilo é o *striking* ou a luta em pé. O *striking* baseia-se principalmente na aplicação de golpes como murros, pontapés, cotoveladas e joelhadas.

The last fight of the night was a professional contest between a striker from Virginia, D’Juan Owens, and a grappler from Texas, Brett Ewing. The fight started predictably, with Owens coming out of his corner looking to hit and Ewing shooting immediately for a takedown. Ewing wrestled Owens down and kept him there for the whole five-minute round, but he was unable to work a submission or land telling blows. When the bell rang for the second round, Ewing again tried to take the fight to the mat. He succeeded, but after a scramble Owens ended up on top. And that was the end of the competitive fight and the start of a relentless beating. Mainly working from half guard, Owens pinned Ewing’s neck down with his forearm and used his free arm to batter Ewing’s face with elbows, hooks, and hammer fists.

Owens, assemelhando-se a uma máquina, atirava golpes de um modo rítmico e constante, enquanto Ewing apenas rodava a cabeça para distribuir os golpes entre as duas faces.

A campainha tocou, dando fim ao segundo assalto. Owens pôs-se imediatamente de pé e dirigiu-se ao seu canto, sem parecer cansado. Ewing levantou-se com alguma dificuldade e cambaleou até ao seu banco. No seu canto, limpam-lhe o sangue e aplicaram Vaselina nos seus cortes, enquanto um médico analisava as suas pupilas à procura de uma possível concussão. No terceiro assalto, Owens rapidamente levou o adversário exausto ao tapete e recomeçou a esmurrá-lo repetidamente. Esta tornou-se uma daquelas lutas em que as pessoas gritam ao árbitro para parar o combate, ou começam a rezar para que o lutador dominante consiga submeter o adversário e, assim, pôr fim à sua miséria. A meio do segundo assalto, deve ter-se tornado tão óbvio para Ewing como para o público que não havia hipótese de ele vencer. A partir daí, durante sete longos minutos, Owens lutava para ganhar enquanto Ewing apenas tentava demonstrar ao adversário, e a todos nós, o que era capaz de aguentar.

Owens threw strikes in a steady, machinelike rhythm, while Ewing swiveled his head to take the blows first on one cheek and then the other.

The bell rang, ending the second round. Owens hopped to his feet and walked to his corner—mouth closed, not even breathing hard. Ewing rolled shakily to his hands and knees and staggered to his stool. The cut man swabbed away Ewing's blood and plugged his lacerations with Vaseline, while the doctor searched his pupils for signs of a concussion. In round three Owens quickly put the exhausted Ewing on the mat again and started hammering him in his unhurried, methodical way. It became the kind of fight in which people start calling out to the ref to stop it, or start praying that the dominant fighter will lock in a submission that ends the misery. By midway through the second round, it must have been as clear to the exhausted Ewing as it was to the rest of us that he could not hope to win. From that point forward, for seven long minutes, Owens was fighting to win, while Ewing was just trying to show the Virginian, and all of us, how much damage he could take.

Comecei a torcer por Ewing, para que aguentasse todos aqueles murros. Comecei também a ter esperança que o árbitro não interrompesse o combate e permitisse que Ewing obtivesse a vitória moral de aguentar até ao toque da campainha. No entanto, Owens conseguiu prendê-lo de costas no chão e aplicou-lhe um estrangulamento.



Brett Ewing e D'Juan Owens.

I began to root for Ewing to fight through those punches. I began to hope that the ref would stand back just a little longer and let Ewing struggle through to the moral victory of the final bell. But Owens spooned up behind Ewing on the ground and finally sank a choke in deep.



Brett Ewing and D'Juan Owens.

No fim do combate, a multidão separou-se à minha volta e apressou-se em direcção ao parque de estacionamento. Ewing estava sentado no seu banco com a cabeça caída, rodeado de médicos e treinadores. Owens não conseguiu chegar até ao adversário devido à multidão à sua volta, portanto simplesmente esticou o braço por cima de toda a gente e afagou-lhe o cabelo. Levantei-me com calma e apercebi-me subitamente do quão cansado estava, como as minhas costelas estavam doridas graças ao pontapé do jovem e como o meu cotovelo esquerdo doía tanto que não conseguia mexer. A caminho do carro, passei por Ewing enquanto saía da jaula. Tinha um aspecto meio-morto devido a tanta dor, cansaço e humilhação. A sua cara jovem e bonita estava coberta por uma máscara de marcas, arranhões e manchas de sangue. Deu-me uma enorme vontade de abraçá-lo. Em vez disso, quando passou por mim, dei uma palmada no seu ombro transpirado e inchado e apenas consegui dizer: “Belo combate, pá.”

At the end of the fight, the crowd broke up around me and hurried for the parking lot. Ewing was sitting on his stool with his head lolling, and with the doctors and trainers milling around. Owens couldn't force his way through the knot of men to get to Ewing, so he reached over the top to gently tousle his hair with his hand. I rose slowly to my feet and was suddenly aware of how tired I was, and how my ribs ached from the young man's kick, and that my left elbow hurt so much that it was best to just let it dangle. On my way to my car, I passed Ewing as he came out of the cage. He looked half-dead from pain, fatigue, and humiliation. His handsome young face wore a mask of risen welts, claw marks, and bloodstains. I had a powerful urge to embrace him. But instead I just patted his damp, blood-pumped shoulder as he passed and said, lamely, “Nice fight, man.”

Enquanto via Ewing a dirigir-se ao balneário, veio-me à mente um excerto de um poema de William Makepeace Thackeray: um poema que o autor escrevera após assistir a um combate particularmente impiedoso entre Tom Sayers e John Heenan em 1860:

Ah, eu! que vivi para testemunhar
Tais homens vilanizados,
Tais actos de valor “brutais” considerados.

Exactamente.

As I watched Ewing make his way to the locker room, a snatch of a poem by William Makepeace Thackeray came into my mind—a poem Thackeray wrote after attending a famously ruthless slobberknocker between Tom Sayers and John Heenan in 1860:

Ah, me! that I have lived to hear
Such men as ruffians scorned,
Such deeds of valour “brutal” called.

Exactly.

“OS ALTOS E BAIXOS DA VIDA”

O combate puxa os espectadores em direcções diferentes. Por um lado, um combate assemelha-se a uma metáfora Hobbesiana para a condição humana: cruel, brutal e curta. Por outro lado, exhibe virtudes que só podem ser reveladas em momentos de extrema dificuldade. O combate confunde-nos pois expõe simultaneamente aquilo que há de melhor e de pior em nós, ao mesmo tempo demonstrando-nos que não é possível obter o bom sem o mau. O combate suscita o heroísmo ao estabelecer condições de incrível adversidade. Proporciona ao homem a oportunidade de sofrer para poder também demonstrar a sua grandeza. Sem o combate, alguma poesia não teria vida. Sem a guerra e as conseqüentes viúvas, órfãos e jovens vidas desperdiçadas, não haveria uma *Ilíada*. Sem a guerra, Heitor não teria como exhibir a sua coragem, nem Ulisses a sua astúcia, nem Penélope a sua esperteza e perseverança. Sem a guerra, não haveria sequer razão para cultivar tais virtudes.

“THE STEEPS OF LIFE”

A fight twists viewers hard in opposite directions. On the one hand, a fight seems like a Hobbesian metaphor for the human condition: nasty, brutish, and short. But on the other hand, a fight displays virtues that can reveal themselves only in dire struggle. A fight confuses us because it puts the worst and the best in us on display at the very same time, while showing that you can't get the best without the worst. A fight sets up conditions of harrowing adversity that calls forth heroism. It gives men the opportunity to suffer so they can show their bigness. Without fighting, some of the poetry would go out of life. Without war—without the widows, orphans, and wasted young lives—there could have been no *Iliad*. Without war, Hector would have had no proper outlet for his valor, or Odysseus his guile, or Penelope her shrewdness or steadfastness. Without war, they would have had no reason to cultivate those virtues in the first place.

Pelo menos esta é a ideia que surge no influente ensaio anti-guerra de William James, “O Equivalente Moral da Guerra.” A grandeza desta obra não consiste na crítica de James à guerra, que é convencional, mas sim no modo como reconhece o terrível e irresistível esplendor da guerra. James demonstra-nos como, de um determinado ponto de vista, um mundo em paz seria insuportavelmente aborrecido. Concedendo este ideal aos defensores do militarismo, James escreve: “O conceito de paraíso da ovelha [de paz mundial] . . . contraria, segundo eles, a nossa imaginação superior. Onde estariam então os altos e baixos da vida? . . . [A guerra] é a natureza humana na sua mais elevada dinâmica.

Or at least that’s an idea raised in William James’s great antiwar essay, “The Moral Equivalent of War.” The essay’s greatness resides not in James’s critique of war, which is conventional, but in the way he acknowledges war’s terrible, irresistible grandeur. James shows us how, from a certain point of view, a world at peace would be unbearably bland. Attributing these views to defenders of militarism, James writes: “The notion of a sheep’s paradise [of world peace] . . . revolts, they say, our higher imagination. Where then would be the steeps of life? . . . [War] is human nature at its highest dynamic.

Os seus ‘horrores’ são um pequeno preço a pagar pela salvação da única alternativa presumível, que é um mundo de administrativos e professores, de coeducação e direitos dos animais, de ‘ligas de consumidores’ e ‘instituições de caridade associadas’⁹, de industrialismo sem limites e feminismo descarado. Sem desprezo, sem austeridade, sem valor! Amaldiçoado seja esse planeta!” Sim, a guerra é um terror, mas pelo menos dá emoção à vida.

James argumenta contra os militaristas: a adrenalina da guerra não justifica o seu terror. Pode dizer-se o mesmo sobre o combate. Sim, confere adrenalina, mas de uma forma primitiva e desagradável, não compensando de todo o preço pago em sangue e apatia. No início, quando comecei este projecto, teria concordado com este princípio. Apesar de já ter assistido a inúmeros combates, nunca me senti muito bem em relação a estes.

Its ‘horrors’ are a cheap price to pay for rescue from the only alternative supposed, a world of clerks and teachers, of co-education and zo-ophily, of ‘consumer’s leagues’ and ‘associated charities,’ of industrialism unlimited, and feminism unabashed. No scorn, no hardness, no valor any more! Fie upon such a cattleyard of a planet!” Yes, war is a horror, but “the horror makes the thrill.”

James argues against the militarists: the thrill of war is not worth the horror. The same argument has often been applied to fighting. Yes, it’s a thrill, but it’s a primitive and nasty thrill, and it is not worth the costs in blood and the deadening of empathy. When I first took up this project, I might have agreed, at least in principle. Although I watched a lot of fights, I never felt very good about it.

⁹ Instituições associadas entre si como forma de contornar a lei americana, que impõe um limite na percentagem de doações realizadas a um único recipiente. Deste modo, para ser possível efectuar doações superiores, as instituições transferem o lucro entre si.

No entanto, o tempo que passei a estudar a luta e os lutadores fez-me mudar completamente de ideias: a adrenalina do combate, tanto para o lutador como para os fãs da luta, *compensa* o seu terror.

A imagem estereotipada do fã do combate é a de um troglodita sedento de sangue. Quando fui, pela primeira vez, a um evento da UFC, esperava encontrar-me em pleno Coliseu Romano, no meio de espectadores a gritar loucamente. Em vez disso, para minha grande surpresa (e ainda maior desilusão), deparei-me com quinze mil fãs informados, bem comportados e relativamente calmos. Qualquer evento da UFC é manso em comparação com as demonstrações raivosas que ocorrem nos jogos de futebol, de hóquei e de futebol americano. Este princípio aplica-se ao nível profissional, mas torna-se ainda mais evidente nos espectáculos amadores de MMA, nos quais o civismo da multidão é acentuado. Não há nada de feio nem de sádico num espectáculo amador de MMA, onde a comunidade se une para aplaudir o talento e a coragem dos jovens lutadores num ritual de passagem altamente controlado.

But my time studying fights and fighters has brought me around to the opposite point of view: the thrill of a fight—for combatants and fans—*is* worth the horror.

The stereotypical fight fan is a troglodyte grunting for blood. So when I attended my first UFC event, I expected to find myself in the Roman Colosseum, with spectators hooting madly. But to my great surprise (and even greater disappointment), I found fifteen thousand fans who were extremely knowledgeable, well behaved, and even a little quiescent. The standard UFC event is so tame compared with the rabid hatefests of big-time football, soccer, and hockey games. This is true at the top professional level, and it's even more evident at amateur MMA shows, where the crowd's basic civility is pronounced. There is nothing that feels ugly or sadistic at an amateur MMA show, where a community gathers to cheer the skill and bravery of its young men in a highly controlled rite of passage.

Afinal, a multidão é principalmente composta pelos familiares, amigos e colegas de treino dos lutadores. O desejo da multidão é que os jovens se divirtam, não que se magoem seriamente. Os combates são condicionados por regras e códigos implícitos, e costumam ser demonstrações de camaradagem. É normal ver-se os lutadores a pedir desculpa imediatamente após cometerem uma falta e, às vezes, a parar espontaneamente para se cumprimentarem ou abraçarem após uma troca de golpes mais intensa. A atmosfera de um evento amador de MMA recorda-me o ambiente de apoio encontrado em corridas de rua organizadas por pequenas comunidades, onde todos torcem uns pelos outros. Nos bastidores, os lutadores vencedores animam os colegas derrotados, e há um sentimento recorrente que nenhuma pessoa que possua a coragem de entrar naquela jaula pode ser considerada perdedora.

A crítica mais forte e consistente dos desportos de combate é que os lutadores são explorados. Na Roma antiga, por exemplo, os gladiadores eram essencialmente escravos desumanizados que sangravam para o deleite dos cidadãos romanos.

After all, the crowd is dominated by the families, friends, and training partners of the fighters. They want the boys to have their fun, but they don't want anyone to really get hurt. The fights are restrained by rules and unspoken codes, and they are usually quite comradely—with fighters immediately apologizing for fouls and sometimes pausing spontaneously to high-five or even embrace after a hot exchange has brought out the best in them. The atmosphere of an amateur MMA event reminds me of the mutually supportive atmosphere I've found at community road races, where people cheer for one another rather than against one another. Backstage, winning fighters console losers, and there's a sense that no one loses if he has the courage to step into the cage.

The most consistent and damning criticism of fighting sports is that they exploit the competitors. In ancient Rome, for example, the gladiators were mainly dehumanized slaves who bled to delight Roman citizens.

Na era do boxe sem luvas, havia aristocratas entre o público mas não no ringue – os lutadores eram escavadores de canais, tijoleiros, talhantes, pedreiros, barqueiros, lampianistas, carruageiros, carroceiros, transportadores e carregadores de mercadorias, trabalhadores de petrolíferas, peixeiros, carvoeiros, estivadores, botoeiros e calafates. O mesmo pode ser dito do boxe tradicional, com luvas, cujos bilhetes eram vendidos à custa do espancamento brutal entre homens de classes mais pobres, negros e imigrantes à procura de oportunidades.

No entanto, creio que esta narrativa de exploração sempre foi exagerada, principalmente por pessoas que nem sequer são capazes de conceber a verdade: muitos jovens, ricos e pobres, são atraídos magneticamente pelo desafio do combate. Afinal, uma quantidade significativa de cidadãos romanos livres, até aristocratas, entraram voluntariamente na arena como gladiadores, assim como alguns britânicos abastados aderiram ao boxe sem luvas, mesmo que o combate estivesse abaixo do seu nível. No que toca ao MMA, a narrativa da exploração desmorona-se completamente.

In the bare-knuckle era, there were aristocrats in the crowd but not in the ring, where the fighters were a motley assortment of canal diggers, brick makers, chair carriers, butchers, masons, watermen, lamplighters, hack drivers, carters, draymen, hod carriers, corn porters, oilmen, fishmongers, coalers, dockers, coal-whippers, button makers, and ship caulkers. And this has been true of boxing in the gloved era as well: men from the poorer classes—along with dark-skinned men and scrounging immigrants—beat each other witless to put meat in the seats.

But I think the exploitation narrative has always been oversold, usually by people who are incapable of even *imagining* the truth: many young men, rich and poor, are magnetically attracted to the test of fighting. After all, a significant number of free Romans, even aristocrats, voluntarily entered the arena as gladiators, and well-off Brits certainly went in big for bare-knuckle boxing, even if actual prizefighting was beneath their station. When it comes to MMA, the exploitation narrative falls apart completely.

Ao longo das últimas duas décadas que o MMA existe na América, o *ranking* da UFC tem sido majoritariamente dominado por antigos *wrestlers* caucasianos licenciados. O mesmo aplica-se aos níveis inferiores do desporto: há poucas pessoas verdadeiramente pobres no MMA – atletas que se dedicam ao combate por ser a única saída possível do gueto ou do parque de caravanas. No final, tudo se resume ao dinheiro. Lutar exige uma quantidade enorme de treino qualificado em ginásios de alto nível, e a aprendizagem constante de uma ciência que não pára de evoluir. Treinar MMA é caro.

A relação entre o lutador e o fã não é exploratória. É uma relação simbiótica, não parasita. O lutador anseia por tornar-se um herói, e o fã anseia por heroísmo. Dependem um do outro. O fã precisa que o lutador lhe dê espectáculo e, por sua vez, o lutador precisa que o fã torça por ele e testemunhe os seus actos de coragem. Para ambos obterem o que desejam, é necessária a existência de perigo verdadeiro, nunca falsificado.

Over the twenty-year history of MMA in America, mainly white, collegeeducated ex-wrestlers have dominated the ranks of UFC fighters. And the same thing is true at the grassroots level: there are few truly poor people in MMA—athletes who turn to fighting because it is the only way out of the ghetto or the trailer park. It comes down to money. Fighters require a tremendous amount of skilled instruction in high-quality gyms, patiently learning an endlessly evolving science. And this instruction is expensive.

The relationship between fighter and fan is not one of exploitation. It is symbiotic, not parasitic. The fighter desperately wants to be a hero, and the fan desperately wants to worship heroism—and neither can get what he needs without the other. The fan needs the fighter to put on a show, but the fighter needs the fan to cheer him on and bear witness to his courage. For fighter and fan to get what they need requires real, not counterfeit, danger.

Como Hemingway afirmou, se desbastarmos os chifres do touro, podemos salvar a vida do homem, mas retiramos o drama da tourada e privamos o matador do seu desafio. De igual modo, se embrulhássemos os lutadores numa protecção de plástico e os fizéssemos defrontar-se armados com espanadores, podíamos obter na mesma um teste de talento, resistência física e atletismo, mas retiramos completamente a oportunidade do desafio.

Compreendo as pessoas que encaram o combate como um acto absolutamente bárbaro. Quando assisto a lutas, costumo sentir o mesmo. Porém, algumas pessoas conseguem obter tremenda satisfação quando combatem e, numa sociedade livre, os passatempos arriscados são permitidos – como o motociclismo, a escalada, até o sexo desprotegido – desde que não coloquem em risco pessoas inocentes. Tenho um cão chamado Sam, raçado de Beagle e Basset Hound, que vive do olfacto. Quando anda de carro, coloca a cabeça fora da janela e delicia-se com todos os aromas; de língua pendurada e orelhas a vibrar como fitas, o Sam ladra às pessoas e aos esquilos que passam e, assim, aproveita a vida. Porém, isto é perigoso.

As Hemingway says, if you shear off the bull's horns, you might save the man's life, but at the cost of killing the drama and robbing the matador of his test. And if you wrapped cage fighters in bubble wrap and had them whale on each other with feather dusters, you could still have a supreme test of skill, stamina, and athleticism, but you'd rob them of their chance to test their hearts on the steeps of life.

I sympathize with those who see fighting as sheer barbarism. When watching fights, I frequently feel the same way. But some people get deep satisfaction out of fighting, and in a free society people are allowed dangerous pastimes—riding a motorcycle, rock climbing, having unsafe sex—as long as they don't bloody any bystanders. I have a hound dog named Sam—a beagle-basset mutt that lives in a world of scent. When riding in the car, he thrusts his head out the window into a rushing feast of sheer smell; his tongue goes flying, and his ears stream out like ribbons as he bawls at people and squirrels and enjoys life. But it's dangerous.

Se eu tiver um acidente, ou mesmo travar repentinamente, o Sam pode ser projectado para fora do carro. Portanto, segundo me dizem, se eu gostasse realmente do meu cão, comprar-lhe-ia uma trela especial adaptada ao cinto de segurança. No entanto, acho que prender o Sam ao assento era algo que eu faria se não gostasse dele. Que opção é melhor para um cão? Preso e aborrecido? Ou solto, em risco, mas profundamente feliz?

Do mesmo modo, que opção é melhor para uma pessoa? Eu decidi que quero viver a minha vida com a cabeça fora da janela. Quando comecei este projecto, esperava que a minha relação com o MMA durasse um ano e que terminasse no momento exacto do fim da minha luta. Apesar disso, a luta infiltrou-se em mim e, embora não pretenda ter mais nenhum combate oficial, continuo a ir ao ginásio para aprender a ciência e tentar aplicá-la em trocas amigáveis de murros e de chaves de articulações. Estou ciente dos riscos; aliás, faço-o principalmente devido aos riscos associados. O MMA acentua um período alto da minha vida. Permite que um tipo profissional e monótono como eu tenha uma vida mais arriscada, ainda que apenas durante algumas horas por semana.

If I were to crash, or even brake hard, Sam would go flying. So if I really cared about my dog, I'm told, I would buy him a special harness and run a seat belt through it. But I think strapping Sam down in a seat is what I would do if I hated him. How is a dog better off? Buckled and bored? Or unbuckled, at risk, and intensely happy?

And how is a person better off? I've decided that I like to live with my head out the window. When I began this project, I expected my involvement in MMA to last for a year and to end the very instant my fight did. But fighting has seeped into my bones, and although I don't intend to ever take an official fight again, I still go the gym to learn the science and to try to apply it in friendly bouts of face punching and limb wrenching. I don't do this in ignorance of the risks. I do it largely because of the risks. MMA steepens my life. It allows a dull, professorial type like me to live a headlong sort of life, if only for a few hours each week.

Tenho 41 anos e sou aproximadamente vinte anos mais velho que a maioria dos jovens no meu ginásio. Sei que isto não irá durar para sempre. Aliás, tenho uma boa ideia de como irá acabar (provavelmente comigo a sair do ginásio pela última vez numa maca). Quando esse dia chegar, deixarei este período para trás com mágoa, sabendo que a minha vida não será tão significativa nem tão interessante, e que nunca poderei voltar a correr e a rir com os jovens.

O MMA faz muito, muito mal. Ninguém devia tentar negá-lo, da mesma forma que nenhum lutador devia poder competir sem ter noção de todos os riscos associados. Praticar MMA causou danos permanentes ao meu corpo e, possivelmente, ao meu cérebro. No entanto, o MMA também faz muito, muito bem. A minha auto-estima melhorou consideravelmente. Tornou-me mais forte, mais confiante e em boa forma. Deu-me uma boa razão para dormir o suficiente e não comer ou beber demasiado. Deu-me uma boa razão para ir correr ou fazer flexões, mesmo quando não me apetece. Para além disso, faz-me sair de casa e, apesar de ser introvertido por natureza, obriga-me a fazer parte de um mundo social e a fazer amizades.

I'm forty-one now, about twenty years older than most of the guys at my gym, so I know this can't last forever. And I have a pretty good idea of how it will end (probably with me leaving the gym for the last time on a stretcher). When that day comes, I will leave it behind sadly, feeling that my life will be smaller and drabber, and knowing that I will never again be able to run and laugh with the young men.

MMA is really, really bad for you. No one should try to deny that, and no fighter should be allowed to compete who isn't fully educated about the risks. MMA has done lasting damage to my body, and maybe even to my brain. But MMA is also really, really good for you. It's improved my self-image. It's made me stronger and fitter and more confident. It's given me a good reason to get enough sleep and not to eat like a pig or drink too much. It's given me a good reason to go out and run or do push-ups, even when I don't want to. And it gets me out of the house, forcing me, a natural introvert, to move around in a social world and make friends.

Dói-me o corpo. A treinar boxe, estou sempre a torcer o meu punho e polegar esquerdos. Comecei este projecto com pés perfeitamente saudáveis e chego ao fim com artrites nos dedos grandes de ambos. Tenho batalhado com uma tendinite no tendão de Aquiles há cerca de um ano e um tendão distendido na virilha há seis meses. A minha lesão no pescoço dos meus tempos de praticar *wrestling* com o Clark nunca sarou completamente, o que limita o meu *grappling*. O meu corpo está a enviar-me uma mensagem bem clara. Está a dizer-me que já abusei o suficiente; que estou a ficar demasiado velho para isto e que já não dá para mais, quer eu goste, quer não.

Porém, não o quero escutar. Ainda não. Não estou pronto para descer deste momento alto da vida até à monotonia do costume. Agora compreendo, de alguma forma, a razão pela qual tantos lutadores continuam a combater muito depois de se terem reformado. A razão é que o combate é uma boa droga e, como tal, é difícil de deixar, mesmo quando sabemos que o devemos fazer. Como disse o Mike Tyson, à sua maneira tão eloquente e sem rodeios: “Para além do boxe, tudo é tão chato.”

My body hurts. I keep spraining my left wrist and thumb boxing. I started this project with perfectly healthy big toes and am leaving it with arthritis in both. I’ve been struggling with Achilles tendinitis for about a year and a yanked tendon in my groin for half as long. And my neck injury from wrestling Clark has never fully healed, which limits me in grappling. My body is telling me something loud and clear. It’s telling me I’ve pushed my luck far enough. It’s telling me I’m too old for this and I’m done whether I like it or not.

But I don’t want to listen. Not yet. I’m not ready to slide down off the steeps of life—down, down to the long, dull flats. And I know now, in my own tiny way, why so many fighters keep at it long after they should have quit. It’s because fighting is a good drug, and it’s hard to kick a good drug even when you know you should. As Mike Tyson put it, in his bluntly eloquent way, “other than boxing, everything else is so boring.”

A

Achilles hold Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://grapplersplanet.com/mastering-the-achilles-lock-finish-m-arcelo-setup/>
Portuguese **chave de pé recta** Definição: Tipo de chave de perna aplicada no tornozelo, focalizada no tendão de Aquiles, conhecida no Judo como *ashi hishigi*. **botinha**



Achilles lock Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://grapplersplanet.com/mastering-the-achilles-lock-finish-m-arcelo-setup/> Imagem: *achilles hold.jpg*
Portuguese **chave de pé recta** Definição: Tipo de chave de perna aplicada no tornozelo, focalizada no tendão de Aquiles, conhecida no Judo como *ashi hishigi*. **botinha**

americana Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.bjjheroes.com/techniques/americana-lock>
Portuguese **americana** Definição: Chave de braço na qual o lutador controla o pulso do adversário com uma mão e agarra o seu próprio pulso com a outra, assegurando o movimento. Esta chave é conhecida no Judo como *ude garami*.



Anaconda choke Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.graciemag.com/2013/01/learn-an-anaconda-choke-f-or-gi-or-no-gi-jiu-jitsu/>
Portuguese **estrangulamento Anaconda, triângulo de braço** Definição: Estrangulamento idêntico ao triângulo, com a particularidade de ser realizado de frente. Esta técnica é por vezes acompanhada de uma rotação do tronco para bloquear o movimento de forma eficaz.



ankle supports; ankle wraps Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://evolvedmma.com/gear/top-5-best-mma-ankle-support-wraps/>
Portuguese **tornozeleiras** Definição: Protecção utilizada em desportos de combate praticados sem calçado (e.g., Muay Thai, kickboxing, Jiu-Jitsu) para proteger o pé e o tornozelo de lesões e torções. **protecções de tornozelo**



arm bar; armbar Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://judoinfo.com/ujigatame.htm>
Portuguese **arm bar** Definição: Movimento de grappling que provoca a hiperextensão do braço. O arm bar é uma chave geralmente aplicada com o braço estendido, enquanto que o arm lock é aplicado com o braço flectido. Apesar desta diferença técnica, ambas são frequentemente referidas pelo mesmo nome. **arm lock, chave de braço**



arm lock; armlock Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://judoinfo.com/ujigatame.htm>
Portuguese **arm lock** Definição: Série de movimentos de grappling direccionados à submissão do adversário através da aplicação de manobras que provocam a hiperextensão do braço. **chave de braço**

arm triangle; arm triangle choke

Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.mmamania.com/2011/4/13/2101267/ultimate-submissions-breaking-down-the-arm-triangle>
Portuguese triângulo de mão Definição: Conjunto de técnicas de grappling que consistem no estrangulamento do adversário contra o seu próprio ombro e contra o braço do lutador que aplica a manobra. O triângulo de mão é semelhante ao estrangulamento triângulo, com a diferença que no último a pressão do estrangulamento é aplicada com as pernas.



atomweight

Contexto: Categorias de Peso Portuguese peso átomo Definição: Classe de peso mais leve reconhecida pelos desportos de combate, habitualmente feminina. No boxe, a classe de peso átomo é composta por atletas de peso inferior a 46 kgs. No MMA, o limite de peso é 48 kgs. No kickboxing, um peso átomo deverá pesar entre 49 e 51 kgs. As regras do campeonato ONE alargam a categoria de peso a atletas entre os 48 e os 52 kgs. Fonte: <http://www.mmamania.com/2016/4/7/11368224/angela-lee-drop-ping-down-division-challenge-inaugural-one-atomweight-title-mma> Fonte: http://wbcboxing.com/NEWFEMALE/championship/16_ATOMWEIGHT.html Fonte: <http://www.fightmatrix.com/mma-ranks/womens-atomweight/> Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>

B

back mount

Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.ultimatejijitsu.com/learn-jujitsu-techniques/brazilian-jiu-jitsu-techniques/leg-locks/foot-lock-against-the-back-mount/>
Portuguese montada pelas costas Definição: Movimento de grappling idêntico à montada mas realizado pelas costas do adversário, tipicamente com este posicionado em quatro apoios. Fonte: <http://www.graciemag.com/2012/01/3-key-jiu-jitsu-tips-for-avoiding-substitutions-from-back-mount/>



bantamweight

Contexto: Categorias de Peso Portuguese peso galo Definição: Categoria de peso masculina e feminina de vários desportos de combate. No boxe, um lutador desta categoria deverá pesar entre 52 e 54 kgs. No kickboxing, um peso galo deverá pesar entre 53 e 55,5 kgs. No MMA, um(a) lutador(a) peso galo pesará entre 57 e 61 kgs. Fonte: http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Bantamweight Fonte: http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Women_Bantamweight t Fonte: http://boxrec.com/media/index.php/Category:World_Champions_By_Weight_Class#Bantamweight Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>

belt

Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://bijbrick.com/part-2-i-got-tapped-by-a-white-belt-or-any-lower-ranking-belt/> Contexto: Títulos Fonte da Imagem: <https://www.ufcstore.eu/memorabilia/championship-belt/ufc-championship-replica-belt>
Portuguese cinturão Definição: Um cinturão pode ser o título de um campeão de uma divisão de peso (um cinto, tipicamente dourado, com o nome do campeonato ou organização inscrito no mesmo, colocado à volta da cintura do lutador) ou o cinto utilizado para prender o kimono de um praticante de artes marciais, indicador do seu nível de perícia na arte que pratica. Fonte: <http://www.wmacenter.com/index.cfm?page=17> faixa Definição: Nome ocasionalmente utilizado como sinónimo do cinturão pertencente a um praticante de artes marciais.



block; blocking Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.perthmartialarts.com.au/kenpo-punch-counter-block-strike-women-girls-2/>
Portuguese **bloqueio; bloquear** Definição: Movimento que impede a execução de um golpe do adversário. Fonte: <http://www.functionselfdefense.org/wing-chun/>



body triangle Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://360-mma.com/2015/01/14/360-technique-episode-1-sech-apper-du-body-triangle/>
Portuguese **triângulo no corpo** Definição: Técnica de grappling aplicada a partir das costas do adversário. O triângulo no corpo é uma manobra utilizada para controlar o oponente, difícil de inverter ou escapar, uma vez que o lutador se encontra agarrado ao pescoço e tronco do adversário com os braços e à sua anca com as pernas (formando um triângulo com as mesmas).



boxing gloves Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://bestboxingreviews.com/best-boxing-gloves/>
Portuguese **luvas de boxe** Definição: Luvas utilizadas na prática de boxe, kickboxing ou Muay Thai. O seu uso visa proteger as mãos do lutador e amortizar o impacto dos golpes aplicados. As luvas são vendidas em tamanhos correspondentes ao seu peso (8 onças, 10 onças, 12 onças, etc.) Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-basics/boxing-equipment/w-hat-boxing-gloves-to-use>



butterfly guard Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.jiujuitsupedia.com/category.cfm?form=1&id=19>
Portuguese **guarda borboleta** Definição: Guarda utilizada no

grappling, na qual o lutador se encontra sentado de frente para o adversário com as pernas em posição de borboleta (joelhos apontados para fora, plantas dos pés juntas). **guarda de gancho(s)**



C

cage Contexto: MMA Fonte da Imagem: <http://www.scifighting.com/2014/09/16/34024/do-mma-cages-he-lp-or-hurt-a-fight/>
Portuguese **jaula** Definição: Espaço onde decorre um combate de MMA. Também referido como "octógono", referente ao formato da jaula, embora este seja um termo sobre o qual a UFC possui direitos de autor. Fonte: <http://www.scifighting.com/2013/12/12/20582/mma-cage-vs-boxing-ring-future-sport-hinges-debate/> Fonte: http://www.espn.com/mma/story/_/id/8515933/changing-shape-fighting-octagon



cage walk Contexto: MMA Fonte da Imagem: <http://forums.sherdog.com/threads/jamie-varner-shows-the-wall-walk.1168478/>
Portuguese **andar na grade** Definição: Tática utilizada no MMA, na qual o lutador utiliza a grade da jaula como apoio para se levantar e fugir do domínio do adversário, transicionando para uma posição mais vantajosa. Fonte: <http://www.bloodyyellow.com/2011/9/19/2435169/mma-technique-e-strikeforce-luke-rockhold-jacare-souza-judo-chop>



card Contexto: Organização

Portuguese **card** Definição: Um card é o programa de determinado evento desportivo. No caso dos desportos de combate, várias organizações planeiam eventos cujo alinhamento consiste no card. Um card pode conter um evento principal (main event ou main card) ou dois, sendo que o penúltimo combate do evento é o co-principal (co-main event) e ainda o undercard ou prelims, que são os combates secundários ou preliminares, de menor importância ou atracção. Fonte: <http://www.mmfighting.com/schedule> programa

catch weight; catchweight Contexto: Categorias de Peso Contexto: Organização

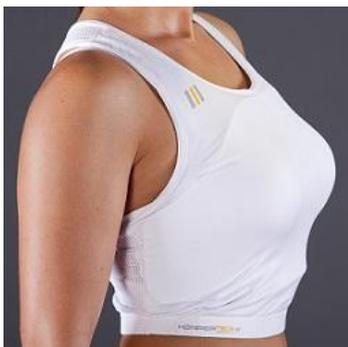
Portuguese **peso casado** Definição: Situação na qual os dois lutadores envolvidos num combate acordam num limite de peso inconvencional, ou seja, que não corresponde às categorias de peso tradicionais. Esta situação ocorre tipicamente no âmbito das pesagens, nas quais os lutadores optam por casar o peso para tornar o combate mais equilibrado e não existir nenhuma desvantagem de tamanho. Fonte: <http://www.boxinginsider.com/columns/is-it-fair-for-floyd-mayweather-to-fight-saul-alvarez-at-a-catch-weight/> Fonte: <http://www.mmfighting.com/2016/3/30/11328358/anderson-silva-interested-in-catchweight-bout-with-conor-mcgregor> **casar o peso**

check Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<http://www.perthmartialarts.com.au/kenpo-punch-counter-block-strike-women-girls-2/>
Portuguese **bloqueio; bloquear** Definição: Movimento que impede a execução de um golpe do adversário. Fonte: <http://www.functionalseldefense.org/wing-chun/>

**chest guard; chest protector** Contexto:

Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.martialartshop.co.uk/protective-equipment/korpertech-h-maxi-guard-ladies-vest/>
Portuguese **protecção de peito** Definição: Protecção utilizada no âmbito de vários desportos de combate para evitar lesões e dor na zona peitoral. A protecção de peito é principalmente utilizada em combates femininos, sendo frequentemente obrigatória. Fonte: <http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#8>

**choke; chokehold** Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://www.sherdog.com/news/news/Nate-Diaz-RearNaked-Choke-Humbles-Conor-McGregor-in-UFC-196-Main-Event-101365>
Portuguese **estrangulamento** Definição: Conjunto de técnicas de grappling com origem no Jiu-Jitsu e no Judo. Os estrangulamentos podem ser realizados a partir de diferentes posições e ângulos. A aplicação de um estrangulamento, dependendo da técnica, pode provocar dor ou restringir a respiração do adversário, obrigando-o a desistir (resultando numa submissão) ou permanecendo em posição até este perder a consciência. Fonte: <http://breakingmuscle.com/brazilian-jiu-jitsu/the-physiology-of-a-rear-naked-choke-or-what-happens-when-you-get-choked-out>

**clinch** Contexto: Grappling Contexto: Striking Fonte da Imagem:

https://en.wikipedia.org/wiki/Clinch_fighting
Portuguese **clinch** Definição: Técnica utilizada em várias artes marciais, incluindo o Muay Thai, o boxe e o Jiu-Jitsu, entre outras. O clinch consiste no agarramento do adversário pelo pescoço, ombros ou cabeça. Pode ser utilizado para efectuar uma projecção em contexto de grappling ou de MMA; para imobilizar o adversário, dificultando ou impedindo o seu ataque (e.g., no boxe); e ainda, no caso do MMA ou do Muay Thai e kickboxing, permitir a aplicação de golpes como joelhadas. Fonte: <http://www.muay-thai-guy.com/muay-thai-clinch-techniques.html> l Fonte: <http://web.archive.org/web/20080303165159/http://www.realfighting.com/0503/jdanaheframe.html> Fonte: <http://www.global-training-report.com/clinch.htm>

**closed guard** Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<https://www.attacktheback.com/bjj-competition-guard-pull/>
Portuguese **guarda fechada** Definição: Posição utilizada no grappling. A guarda fechada é a guarda tradicional, na qual o lutador se encontra deitado com as pernas entrelaçadas nas costas do adversário, assim impedindo-o de se afastar. Fonte:

<http://www.grapplearts.com/a-glossary-of-guards-part-1-the-closed-guard/>



coach Contexto: Organização Fonte da Imagem: <http://www.muay-thai-guy.com/muay-thai-fighting-tips.html>
Portuguese **treinador, canto** Definição: Pessoa que permanece no canto do lutador e o aconselha durante o combate, sugerindo diferentes táticas e abordagens na tentativa de dominar o adversário. O treinador e o restante canto também podem anunciar a desistência de um combate e interrompê-lo em nome do lutador, se considerarem que este já não se encontra fisicamente capaz de continuar. Fonte: <http://www.martialartssparring.org/cornerman-guide>



collar choke Contexto: Grappling Fonte da Imagem: http://bjjr.ru/techniques/bjjfighter/gi/guard/cross-choke/_default.htm
Portuguese **estrangulamento de gola** Definição: Técnica de grappling realizada principalmente no âmbito do Jiu-Jitsu. Este estrangulamento requer o uso de um kimono ou gi. A manobra consiste no agarramento da gola do kimono do oponente e na utilização desta para o estrangulamento do adversário. O estrangulamento de gola é frequentemente realizado com a pega cruzada (cross collar choke), ou seja, com a mão direita a agarrar o lado esquerdo da gola e a mão esquerda a agarrar o lado oposto, ou vice-versa. Depois de realizar as pegadas da gola, o lutador aplica uma pressão concêntrica cujo resultado é o estrangulamento do adversário. Fonte: <http://www.beginningbjj.com/lesson-gi-choke-secret.html>



corner man; cornerman Contexto: Organização Fonte da Imagem: <http://www.muay-thai-guy.com/muay-thai-fighting-tips.html>
Portuguese **treinador, canto** Definição: Pessoa que permanece no canto do lutador e o aconselha durante o combate, sugerindo diferentes táticas e abordagens na tentativa de dominar o adversário. O treinador e o restante canto também podem anunciar a desistência de um combate e interrompê-lo em nome do lutador, se considerarem que este já não se encontra fisicamente capaz de continuar. Fonte: <http://www.martialartssparring.org/cornerman-guide>

counter; counter move Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.box-or-die.com/>
Portuguese **contra-ataque** Definição: Movimento aplicado em resposta a um ataque do adversário. Fonte: <http://www.mightyfighter.com/how-to-counterpunch/>



crane kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.mmawiki.org/en/crane-kick/>
Portuguese **pontapé frontal com salto, pontapé de bicicleta** Definição: Pontapé conhecido como mae tobi geri no contexto do Karate, utilizado noutras artes marciais como o Muay Thai, o kickboxing ou o MMA. Esta técnica é executada tal como o pontapé frontal, mas com o acréscimo de um salto no início do movimento. Fonte: <http://martialartsonlineschool.com/2015/12/01/executing-killer-jump-front-kicks/> Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/mae-tobi-geri>



CROSS Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.dailymotion.com/video/x2wxx04>
Portuguese **directo** Definição: Tipo de murro mais potente aplicado com a mão de trás do lutador, numa trajectória directa. No caso de um lutador ortodoxo, este golpe é aplicado com a mão direita, donde provém o nome. No caso de um lutador esquerdino, este golpe pode ser referido apenas como um "directo". Em inglês, o golpe possui o nome cross [cruzado] pois cruza totalmente a guarda do lutador até atingir o adversário. Fonte: <http://boxing.isport.com/boxing-guides/basic-boxing-punches-the-cross> **direita**



cross mount Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.bloodyelbow.com/2014/3/25/5545574/slideyfoots-bjj-teaching-journal-maintaining-side-control>
Portuguese **cem-quilos** Definição: Manobra do Jiu-Jitsu que consiste no controlo lateral de um adversário. Para conseguir a posição dos cem-quilos, o lutador coloca-se ajoelhado num ângulo perpendicular relativamente ao oponente, com o seu joelho esquerdo a pressionar o ombro do oponente e o seu joelho direito a pressionar o seu quadril. A pressão aplicada, juntamente com o peso do lutador, dificultam a movimentação do adversário e permitem um maior controlo.



cruiserweight Contexto: Categorias de Peso Portuguese **peso pesado júnior** Definição: Categoria de peso no boxe e no kickboxing. No wrestling, um lutador peso pesado júnior tipicamente pesa cerca de 100 kgs. No boxe, um lutador

desta classe pesa até 90 kgs. No kickboxing, um lutador desta classe pesa entre 84,6 e 88,6 kgs. Fonte: http://boxrec.com/media/index.php/Category:World_Champions_By_Weight_Class#Cruiserweight Fonte: <http://www.wrestling-titles.com/weights.html> Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>

cup Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.mmawarehouse.com/collections/groin-protectors>
Portuguese **coquilha** Definição: Protecção utilizada no âmbito de vários desportos de combate (em situações de combate e de treino) para evitar ferimentos e dor na zona genital do lutador. A coquilha é frequentemente obrigatória em vários combates masculinos de diferentes modalidades. Vários campeonatos de MMA, como a UFC, não permitem o uso de coquilhas em combates femininos. Fonte: <http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#8>



cut Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://bleacherreport.com/articles/1642399-ufc-president-dana-white-says-nate-diaz-could-be-cut-for-bryan-caraway-tweets>
Portuguese **corte** Definição: Golpe que não desliza na pele do lutador mas perfura-a, efectuando um corte. Fonte: <http://www.boxingnewsonline.net/how-olympic-boxers-deal-with-cuts/> **golpe cortante**



D

dodge; dodging Contexto: Striking Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/defense-techniques/how-to-slip-punches>
Portuguese **esquiva; esquivar** Definição: Movimento utilizado em várias artes marciais, no qual um lutador consegue evitar o golpe do oponente através da movimentação rápida e eficaz. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/defense-techniques/how-to-slip-punches>



double leg; double leg takedown

Contexto: *Grappling* Fonte da Imagem: <http://www.mixed-martial-arts-training.org/the-double-leg-takedown-in-mma-and-wrestling>

Portuguese **baiana** Definição: Projecção conhecida como "baiana" no contexto do Jiu-Jitsu Brasileiro, "double leg" no wrestling e "morote gari" no Judo. Nesta projecção, o lutador abaixa-se, encostando-se ao adversário e agarrando as suas pernas, obrigando-o a perder o equilíbrio e a cair. Fonte: <http://www.bjjheroes.com/techniques/baiana> Fonte: <http://wrestling.isport.com/wrestling-guides/how-to-shoot-a-double-leg-in-wrestling> **double leg**



draw

Contexto: *Organização* Fonte da Imagem: <http://mmacrypt.com/forum/content.php?690-Draws-in-MMA> Portuguese **empate** Definição: Situação em que é declarado pelos juizes que ambos os lutadores obtiveram, no geral, pontuações semelhantes ou idênticas e não é possível seleccionar um vencedor. O empate pode ser unânimo (todos os juizes pontuam o combate como empate), por maioria (no caso de dois em três juizes declararem empate) ou dividido (caso as pontuações dos três juizes sejam diferentes). Pode ainda ocorrer um empate técnico, caso um lutador que não esteja a vencer o combate (via pontuação) sofra uma lesão resultante de uma falta que o impeça de continuar a lutar. Fonte: <http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#17> Fonte: <http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#16>



E

elbow

Contexto: *Striking* Fonte da Imagem: <http://forum.mmajunkie.com/forum/threads/the-elbow-strikes-compilation-thread-all-elbows.40514/page-5>

Portuguese **cotovelada** Definição: Golpe utilizado no Muay Thai, no MMA e em algumas vertentes do kickboxing, que consiste na aplicação de um golpe (geralmente no tronco ou cabeça do adversário) com o cotovelo. Fonte: <http://www.muaythai-fighting.com/elbow-strikes.html>



elbow escape

Contexto: *Grappling* Fonte da Imagem: <http://www.jiujitsupedia.com/category.cfm?form=1&id=28> Portuguese **fuga de quadril** Definição: Movimento utilizado em várias técnicas de Jiu-Jitsu, que consiste na recolocação da anca de forma a poder escapar ao domínio do adversário e transicionar para outras posições. Fonte: <http://breakingmuscle.com/brazilian-jiu-jitsu/how-to-hip-escape-a-fundamental-bjj-movement-and-a-low-cost-mode-of-transport-ati>



elbow guards; elbow pads

Contexto: *Equipamento* Fonte da Imagem: https://www.amazon.com/Authentic-RDX-Protector-Support-Guards/dp/B00PCK2UL0/ref=sr_1_10?ie=UTF8 Portuguese **cotoveleiras** Definição: Protecção utilizada principalmente em desportos de grappling (e.g., Judo ou

Jiu-Jitsu) e em desportos que permitam a aplicação de cotoveladas (e.g., Muay Thai). As cotoveleiras protegem os cotovelos do lutador de lesões ou dores provocadas pelo impacto ou pela fricção, e são principalmente utilizadas em contexto de treino. **protecções de cotovelo**



escape Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://graciebarra.com/2013/06/offensive-game-friday-sprawl-n-choke/>

Portuguese **fuga** Definição: Série de movimentos de grappling aplicados para evitar as manobras e o controlo do adversário. Alguns exemplos são o sprawl, a fuga de quadril, os rolamentos e as pontes. Fonte:

<http://www.jiujuitsubrotherhood.com/2015/01/become-a-master-of-escapes/>



F

featherweight Contexto: Categorias de Peso

Portuguese **peso pena** Definição: Categoria de peso de vários desportos de combate. No boxe, um peso pena não deverá pesar acima de 57 kgs. No kickboxing, a categoria abrange os lutadores de peso situado entre os 55,5 e os 58 kgs, excepto a organização Glory que estende o limite até aos 65 kgs. No MMA, um lutador peso pena deverá pesar entre 62 e 65 kgs. Fonte:

http://boxrec.com/media/index.php/Category:World_Champions_By_Weight_Class#Featherweight Fonte:

<https://www.glorykickboxing.com/en/fighters/rankings/fw> Fonte:

http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Featherweight Fonte:

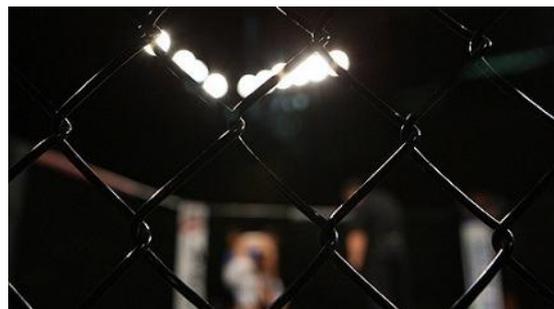
<http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>

fence Contexto: MMA Fonte da Imagem:

<http://fightland.vice.com/blog/i-wore-a-speedo-to-my-first-mma-fight>

Portuguese **grade** Definição: Objecto que delimita a jaula onde decorre o combate de MMA. A grade pode ser utilizada estrategicamente por parte dos lutadores (e.g., como apoio para ajudar um lutador a levantar-se) desde que não utilizem as mãos ou os pés para agarrar esta directamente. Fonte:

<http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#3>



fight card Contexto: Organização

Portuguese **card** Definição: Um card é o programa de determinado evento desportivo. No caso dos desportos de combate, várias organizações planeiam eventos cujo alinhamento consiste no card. Um card pode conter um evento principal (main event ou main card) ou dois, sendo que o penúltimo combate do evento é o co-principal (co-main event) e ainda o undercard ou prelims, que são os combates secundários ou preliminares, de menor importância ou atracção. Fonte: <http://www.mmafighting.com/schedule> **programa**

finisher Contexto: Grappling Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<http://dojodrifter.com/2013/08/carlos-condit-and-the-24-best-finishers-in-mma-today>

Portuguese **finalização** Definição: Movimento utilizado para terminar o combate, podendo tratar-se de uma submissão (de grappling), de um golpe que provoque o knockout ou de uma sequência de golpes que origine um knockout técnico. Fonte: <http://www.thesportster.com/mma/top-20-most-consistent-finishers-in-the-ufc-rankings-2/>



flower sweep Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://bjjinternational.com/how-to-do-a-flower-sweep-from-closed-guard/>

Portuguese **raspagem de galeio** Definição: Tipo de raspagem do Jiu-Jitsu muito semelhante à raspagem de pêndulo. A principal diferença entre as raspagens de galeio e de pêndulo é que na primeira é realizada uma pegada no lado exterior das calças do adversário, enquanto que na última o lutador obtém uma pegada nas calças pelo interior das pernas. Fonte: <http://bjjinternational.com/how-to-do-a-flower-sweep-from-closed-guard/> Fonte:

http://www.juizustudies.com/Free%20Techniques/brazilian_jiu_jitsu_flower_sweep.htm



flying front kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.mmawiki.org/en/crane-kick/>
Portuguese **pontapé frontal com salto, pontapé de bicicleta** Definição: Pontapé conhecido como mae tobi geri no contexto do Karate, utilizado noutras artes marciais como o Muay Thai, o kickboxing ou o MMA. Esta técnica é executada tal como o pontapé frontal, mas com o acréscimo de um salto no início do movimento. Fonte: <http://martialartsonlineschool.com/2015/12/01/executing-killer-jump-front-kicks/> Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/mae-tobi-geri>

flying knee Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://forum.mmajunkie.com/forum/threads/poll-whos-got-the-best-flying-knee-in-mma.38999/page-7>
Portuguese **joelhada com salto** Definição: Tipo de joelhada (golpe aplicado com o joelho flectido, tipicamente na cabeça ou tronco do adversário) efectuada com um salto, aumentando a potência do impacto do golpe. Fonte: <http://muaythaipros.com/the-ultimate-muay-thai-guide-to-straight-forward-knees/>



flying switch kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.mmawiki.org/en/crane-kick/>
Portuguese **pontapé frontal com salto, pontapé de bicicleta** Definição: Pontapé conhecido como mae tobi geri no contexto do Karate, utilizado noutras artes marciais como o Muay Thai, o kickboxing ou o MMA. Esta técnica é executada tal como o pontapé frontal, mas com o acréscimo de um salto no início do movimento. Fonte: <http://martialartsonlineschool.com/2015/12/01/executing-killer-jump-front-kicks/> Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/mae-tobi-geri>

flyweight Contexto: Categorias de Peso Portugese **peso mosca** Definição: Categoria de peso de vários desportos de combate. No boxe masculino, um pugilista desta classe pesa entre 49 e 51 kgs. No kickboxing, a classe de peso mosca abrange os lutadores de peso situado entre os 51 e

os 53 kgs. No MMA, um peso mosca não deve exceder os 56 kgs. Fonte: http://boxrec.com/media/index.php/Category:World_Champions_By_Weight_Class#Flyweight Fonte: http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Flyweight Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>

focus mitts Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.martialartshop.co.uk/focus-pads/>
Portuguese **plastrão** Definição: Acessório utilizado para o condicionamento físico dos lutadores. O plastrão é um objecto suportado por um treinador ou colega de treino e utilizado como alvo de golpes. Especificamente, os focus pads, jab pads ou punch mitts são plastrões semelhantes a luvas utilizados para o treino de murros. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-training/boxing-workouts/boxing-focus-mitt-training>



focus pads Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.martialartshop.co.uk/focus-pads/>
Portuguese **plastrão** Definição: Acessório utilizado para o condicionamento físico dos lutadores. O plastrão é um objecto suportado por um treinador ou colega de treino e utilizado como alvo de golpes. Especificamente, os focus pads, jab pads ou punch mitts são plastrões semelhantes a luvas utilizados para o treino de murros. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-training/boxing-workouts/boxing-focus-mitt-training>

foot grips Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://evolvedmma.com/gear/top-5-best-mma-ankle-support-wraps/>
Portuguese **tornozoleiras** Definição: Protecção utilizada em desportos de combate praticados sem calçado (e.g., Muay Thai, kickboxing, Jiu-Jitsu) para proteger o pé e o tornozelo de lesões e torções. **protecções de tornozelo**

footwork Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.mightyfighter.com/exercises-to-improve-footwork-in-boxing/>
Portuguese **jogo de pernas, trabalho de pernas** Definição: Conjunto de técnicas e movimentos desenvolvidos por um lutador para melhorar a sua esquiva e fuga do adversário. O jogo de pés tem como principal propósito tornar o lutador mais rápido, menos exposto, mais eficiente e, ao mesmo tempo, provocar confusão e instabilidade no oponente. Fonte: <http://www.classicboxingcoach.com/boxing-101-stance-footwork/> Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/boxing-footwork/10-boxing-footwork-tips>



front kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.mmamania.com/2012/1/1/2674689/best-knockout-of-2011-anderson-silva-front-kicks-vitor-belfort-at-ufc> Portuguese **pontapé frontal** Definição: Tipo de pontapé utilizado em vários desportos como o Muay Thai, o kickboxing e o Taekwondo (entre outros), aplicado de frente, geralmente em direcção ao tronco do adversário. Fonte: <http://www.blackbelimag.com/daily/martial-arts-techniques/kicks/the-front-kick-how-to-do-it-when-to-use-it-what-to-destroy-wit-h-it-part-1/> Fonte: <http://www.bloodyyellow.com/2013/6/2/4385210/bloody-basics-the-teep-mma-striking-technique-ufc-tutorial-judo-chop>



full guard Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://www.attacktheback.com/bjj-competition-guard-pull/> Portuguese **guarda fechada** Definição: Posição utilizada no grappling. A guarda fechada é a guarda tradicional, na qual o lutador se encontra deitado com as pernas entrelaçadas nas costas do adversário, assim impedindo-o de se afastar. Fonte: <http://www.grapplearts.com/a-glossary-of-guards-part-1-the-closed-guard/>

G

gel hand wraps Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: http://www.revgear.com/product/gel-hand-wraps/hand_wraps Portuguese **ligaduras de gel, luvas de gel** Definição: Luvas que protegem as mãos do impacto dos golpes, substituindo o uso das ligaduras. Fonte: <http://www.everlast.com/evergel-hand-wraps>

gel wraps Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: http://www.revgear.com/product/gel-hand-wraps/hand_wraps Portuguese **ligaduras de gel, luvas de gel** Definição: Luvas que protegem as mãos do impacto dos golpes, substituindo o uso das ligaduras. Fonte: <http://www.everlast.com/evergel-hand-wraps>



gi Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://bjjdepot.ca/lucky-gi-aces-8s-bjj-gi.html> Portuguese **gi, kimono** Definição: Equipamento ou uniforme tradicionalmente utilizado por um praticante de Karate (karategi), Judo (judogi) ou Jiu-Jitsu (jujutsu gi). Enquanto que o termo técnico seja gi, kimono também é um termo frequentemente utilizado para o mesmo.



gogoplata Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://www.youtube.com/watch?v=-0vbCiw1ajs> Portuguese **gogoplata** Definição: Técnica conhecida no Judo como kakato jime. A gogoplata é um tipo de estrangulamento, aplicada a partir da guarda. O lutador encaixa a canela no pescoço do adversário, puxando o pé com o braço e exercendo pressão na traqueia. Fonte: <http://www.mmamania.com/2011/2/23/1972733/ultimate-submissions-breaking-down-the-gogoplata> Fonte: <http://www.mmafighting.com/2010/02/19/from-elvis-to-aoki-the-history-of-the-gogoplata-in-mma>



grappling Contexto: Tipos de Combate Fonte da Imagem: <http://www.grapplearts.com/grappling-with-competition-anxiety/> Portuguese **grappling** Definição: Estilo de luta baseado principalmente (mas não apenas) nos ensinamentos do Judo, do Jiu-Jitsu e do wrestling (luta-livre). O grappling baseia-se na aplicação de técnicas de contacto próximo entre dois lutadores, com o objectivo de provocar dor, finalizar, submeter ou simplesmente ganhar uma posição mais vantajosa em relação ao oponente. Inclui projecções, placagens, estrangulamentos, chaves e outras manobras de domínio de um adversário feitas através do agarramento e contacto próximo.



grappling gloves Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.everlast.com/mma/mma-gloves> Portuguese **luvas de grappling, luvas de MMA** Definição: Luvas utilizadas na prática de grappling e de MMA, que conferem aderência e ao mesmo tempo protegem o punho do lutador. Fonte: <https://www.quora.com/Should-you-train-for-the-MMA-with-grappling-gloves-or-boxing-gloves>



grip Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.aprendajiujiu.com.br/pegada-no-jiu-jitsu/> Portuguese **pegada, pega** Definição: As pegadas ou pegas são uma série de técnicas de grappling utilizadas para o agarramento do adversário. A pegada pode ser aplicada em diferentes pontos (no kimono ou directamente no adversário) e frequentemente define o sucesso da aplicação de uma técnica de grappling. Fonte: <http://www.grapplearts.com/combat-grip/> Fonte: <https://scienceofskill.com/grips-101-beginner-lesson-jiu-jitsu-be-came-advanced-lesson-life/>



groin guard Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.mmawarehouse.com/collections/groin-protectors> Portuguese **coquilha** Definição: Protecção utilizada no âmbito de vários desportos de combate (em situações de combate e de treino) para evitar ferimentos e dor na zona genital do lutador. A coquilha é frequentemente obrigatória em vários combates masculinos de diferentes modalidades. Vários campeonatos de MMA, como a UFC, não permitem o uso de coquilhas em combates femininos. Fonte: <http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#8>

groin protector Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.mmawarehouse.com/collections/groin-protectors> Portuguese **coquilha** Definição: Protecção utilizada no âmbito de vários desportos de combate (em situações de combate e de treino) para evitar ferimentos e dor na zona genital do lutador. A coquilha é frequentemente obrigatória em vários combates masculinos de diferentes modalidades. Vários campeonatos de MMA, como a UFC, não permitem o uso de coquilhas em combates femininos. Fonte: <http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#8>

ground and pound Contexto: Tipos de Combate Fonte da Imagem: <http://www.mmaweekly.com/aung-la-nsang-makes-triumphant-homecoming-at-one-union-of-warriors/christian-lee-ground-and-pound-one-photo> Portuguese **ground and pound** Definição: O ground and pound é uma técnica característica do MMA que consiste no controlo do adversário no chão, tipicamente através da montada, e na aplicação de vários golpes como murros ou cotoveladas. O adversário encontra-se em desvantagem posicional, apresentando dificuldade em proteger-se. Num ground and pound, o lutador dominado, encontrando-se numa posição mais vulnerável aos golpes, corre o risco de perder o combate através de um knockout técnico (TKO). Fonte:

<http://www.bloodyelbow.com/2014/8/18/6030011/science-ground-and-pound-introduction-mma-technique-series-posture-guard-ko-gif>



ground fighting Contexto: Grappling Fonte da Imagem: https://www.youtube.com/watch?v=6UnrDyK_y_w Portuguese **luta no chão** Definição: Conjunto de táticas de grappling baseadas no contacto próximo e na tentativa de finalizar ou submeter o adversário no chão. Fonte: <http://www.kravmagainstitute.com/self-defense/krav-maga-ground-fighting/> Fonte: <http://www.blackbeltmag.com/daily/self-defense-training/combat-ives/law-enforcement-training-tips-for-grappling-and-ground-fighting/>



ground game Contexto: Grappling Fonte da Imagem: https://www.youtube.com/watch?v=6UnrDyK_y_w Portuguese **luta no chão** Definição: Conjunto de táticas de grappling baseadas no contacto próximo e na tentativa de finalizar ou submeter o adversário no chão. Fonte: <http://www.kravmagainstitute.com/self-defense/krav-maga-ground-fighting/> Fonte: <http://www.blackbeltmag.com/daily/self-defense-training/combat-ives/law-enforcement-training-tips-for-grappling-and-ground-fighting/>

ground work Contexto: Grappling Fonte da Imagem: https://www.youtube.com/watch?v=6UnrDyK_y_w Portuguese **luta no chão** Definição: Conjunto de táticas de grappling baseadas no contacto próximo e na tentativa de finalizar ou submeter o adversário no chão. Fonte: <http://www.kravmagainstitute.com/self-defense/krav-maga-ground-fighting/> Fonte: <http://www.blackbeltmag.com/daily/self-defense-training/combat-ives/law-enforcement-training-tips-for-grappling-and-ground-fighting/>

guard Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.oliverenkamp.com/striking/striking-101-defense/> Portuguese **guarda** Definição: Posição base de luta. A guarda consiste no posicionamento das pernas e dos braços do lutador. No caso de um lutador ortodoxo, a perna direita encontra-se

ligeiramente atrás e a esquerda à frente, enquanto a mão direita permanece atrás, próxima do queixo e a esquerda ligeiramente à frente. No caso de um lutador inortodoxo, a posição é directamente invertida. Na guarda tradicional, as mãos do lutador encontram-se próximas do seu queixo, com os cotovelos apontados para baixo de forma a proteger simultaneamente a face e o tronco. Durante um ataque mais intenso, a reacção normal do lutador é levantar a guarda (de modo que os antebraços cobrem totalmente a face) e, no caso de existir alguma distância entre o lutador o adversário, é típico baixar a guarda (baixar os braços até à altura do pescoço ou mesmo do tronco). Fonte:

<https://commandoboxing.com/content/types-boxing-guards> Fonte:

<http://www.expertboxing.com/boxing-basics/how-to-box/the-perfect-boxing-stance>



guard Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.grapplearts.com/a-glossary-of-guards-part-1-the-closed-guard/>

Portuguese **guarda** Definição: Posição de controlo e domínio do adversário no chão. Um lutador tem outro na sua guarda quando se encontra deitado de costas no chão e prende o adversário (virado para si) com as pernas contra o seu próprio tronco. A partir desta posição base, os grapplers podem aplicar uma série de técnicas e tentar finalizar o oponente. Fonte: <http://www.grapplearts.com/a-glossary-of-guards-part-1-the-closed-guard/> Fonte:

<http://www.grapplearts.com/a-glossary-of-guards-part-2-the-open-guard/>



guard pass Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://www.digitu.com/lucas-lepri-championship-guard-passing-2-dvd-set-p-19.html>

Portuguese **passagem de guarda** Definição: Técnica de grappling na qual um lutador que se encontra na guarda de

outro consegue inverter a posição e recuperar uma posição vantajosa, colocando o adversário na sua guarda. Fonte: GRACIE, C.; FERNANDEZ, J. *Brazilian Jiu-Jitsu*. Montpelier, Vt.: Invisible Cities Press, 2004, p. 24.



guard sweep Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://www.jiujuitsutimes.com/the-6-sweeps-you-should-learn-first-in-bjj/>

Portuguese **raspagem** Definição: Técnica de grappling utilizada para efectuar a transição de uma posição menos vantajosa para uma posição de maior domínio sob o adversário (por exemplo, da guarda do adversário para a montada). Fonte: <http://www.grapplearts.com/tag/guard-sweeps/>



guillotine choke Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://hubpages.com/sports/How-to-Escape-or-Counter-a-Guillotine-Choke-in-BJJ-and-MMA>

Portuguese **estrangulamento de guilhotina** Definição: Conhecido no Judo como *mae hadaka jime*, o estrangulamento de guilhotina é semelhante ao *mata-leão* (rear naked choke) mas realizado de frente para o adversário. Fonte: <http://www.mmamania.com/2011/1/26/1947150/ultimate-submissions-the-guillotine-choke> Fonte: <http://blog.infighting.ca/bjj-basics-perfect-guillotine-choke/>



gumshield Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.game-guard.co.uk/products/flavoured-gum-shield/> Portuguese **protecção dentária, protecção bucal**

Definição: Equipamento de protecção inserido na boca, utilizado para prevenir lesões orais, dentárias e maxilares.



H

half guard Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.jiujuitsupedia.com/watch.cfm?id=99>

Portuguese **meia-guarda** Definição: Posição do grappling situada entre a guarda fechada e a montada ou os cem-quilos. Na meia-guarda, um lutador encontra-se deitado por cima do adversário e uma das suas pernas é entrelaçada e presa pelas pernas deste. Fonte: <http://www.grapplearts.com/a-glossary-of-guards-part-3-the-half-guard/>



half mount Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.jiujuitsupedia.com/watch.cfm?id=99>

Portuguese **meia-guarda** Definição: Posição do grappling situada entre a guarda fechada e a montada ou os cem-quilos. Na meia-guarda, um lutador encontra-se deitado por cima do adversário e uma das suas pernas é entrelaçada e presa pelas pernas deste. Fonte: <http://www.grapplearts.com/a-glossary-of-guards-part-3-the-half-guard/>

hammer fist Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.dailymail.co.uk/sport/ufc/article-3358044/Conor-McGregor-s-13-second-knockout-Jose-Aldo-watched-Neymar-Dani-el-Sturridge-Sports-stars-stayed-UFC-194-social-media.html> Portuguese **murro de martelo, punho de martelo** Definição: Golpe principalmente utilizado no ground and pound. Este movimento é realizado com o punho perpendicular ao chão, sem a típica rotação do pulso efectuada nos restantes murros, assemelhando-se assim a um martelo.



hammer punch Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.dailymail.co.uk/sport/ufc/article-3358044/Conor-McGregor-s-13-second-knockout-Jose-Aldo-watched-Neymar-Daniel-Sturridge-Sports-stars-stayed-UFC-194-social-media.html>
Portuguese **murro de martelo, punho de martelo**
Definição: Golpe principalmente utilizado no ground and pound. Este movimento é realizado com o punho perpendicular ao chão, sem a típica rotação do pulso efectuada nos restantes murros, assemelhando-se assim a um martelo.

handwraps Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://muaythai-world.com/muay-thai-hand-wraps-instruction-technique-tutorial/>
Portuguese **ligaduras** Definição: As ligaduras são uma protecção de tecido embrulhada à volta da mão e do pulso do lutador. São utilizadas por baixo das luvas, protegendo o punho do impacto dos golpes e estabilizando o pulso. Fonte: <http://www.hayabusafight.com/int-en/news/how-to-wrap-your-hands-like-a-mma-champion-with-georges-st-pierre-mma-boxing-tips/>



head guard Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.expertboxing.com/boxing-basics/boxing-equipment/boxing-headgear-review>
Portuguese **capacete** Definição: Protecção para a cabeça utilizada em alguns combates (principalmente de boxe em contexto amador, especialmente feminino). O objectivo principal do capacete é a absorção do impacto dos golpes, de forma a minimizar o risco de contusões ou outras lesões craniais. Fonte: <https://www.washingtonpost.com/news/early-lead/wp/2016/08/15/the-olympics-banned-headgear-for-male-boxers-but-not-women-stoking-a-debate-on-safety-and-sexism/> Fonte: <http://mmajunkie.com/2013/11/what-does-mma-do-to-the-human-brain-one-study-searches-for-answers>



headgear Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.expertboxing.com/boxing-basics/boxing-equipment/boxing-headgear-review>
Portuguese **capacete** Definição: Protecção para a cabeça utilizada em alguns combates (principalmente de boxe em contexto amador, especialmente feminino). O objectivo principal do capacete é a absorção do impacto dos golpes, de forma a minimizar o risco de contusões ou outras lesões craniais. Fonte: <https://www.washingtonpost.com/news/early-lead/wp/2016/08/15/the-olympics-banned-headgear-for-male-boxers-but-not-women-stoking-a-debate-on-safety-and-sexism/> Fonte: <http://mmajunkie.com/2013/11/what-does-mma-do-to-the-human-brain-one-study-searches-for-answers>

heavyweight Contexto: Categorias de Peso Portuguese **peso pesado** Definição: Categoria de peso em vários desportos de combate. No boxe, esta categoria é a mais pesada e engloba os lutadores situados acima de 90,7 kg. No kickboxing, a categoria pesada, que abrange atletas entre 97,8 e 106,8 kgs, é a penúltima em termos de peso (predecente da categoria de peso super pesado, acima de 106,8 kgs). No MMA, a divisão de peso pesado engloba os lutadores que pesam entre 93 e 120 kgs. Fonte: <http://onefc.com/about-one/weight-classes.html> Fonte: http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Heavyweight Fonte: http://boxrec.com/media/index.php/Category:World_Champions_By_Weight_Class#Heavyweight Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>

hip escape Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.jiujitsupedia.com/category.cfm?form=1&id=28>
Portuguese **fuga de quadril** Definição: Movimento utilizado em várias técnicas de Jiu-Jitsu, que consiste na recolocação da anca de forma a poder escapar ao domínio do adversário e transicionar para outras posições. Fonte: <http://breakingmuscle.com/brazilian-jiu-jitsu/how-to-hip-escape-a-fundamental-bjj-movement-and-a-low-cost-mode-of-transport-ati>



hold Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.aprendajiujiu.com.br/pegada-no-jiu-jitsu/>
Portuguese **pegada, pega** Definição: As pegadas ou pegas são uma série de técnicas de grappling utilizadas para o agarramento do adversário. A pegada pode ser aplicada em diferentes pontos (no kimono ou directamente no adversário) e frequentemente define o sucesso da aplicação de uma técnica de

grappling. Fonte: <http://www.grapplearts.com/combat-grip/>
 Fonte: <https://scienceofskill.com/grips-101-beginner-lesson-jiu-jitsu-be-came-advanced-lesson-life/>

hook Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.fighttips.com/how-to-set-up-boxing-combos-and-punch-combinations/>
 Portuguesa **cruzado** Definição: Tipo de murro aplicado numa trajetória lateral. No momento do impacto, o antebraço do lutador que aplica o cruzado encontra-se paralelo ao chão. Fonte: <http://www.mightyfighter.com/how-to-throw-a-hook/>
 Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/punch-techniques/mastering-the-left-hook>



hook Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.bjee.com/interview/preparing-for-palhares-how-alan-belcher-out-grappled-rousimar-palhares/>
 Portuguesa **gancho** Definição: Manobra utilizada para controlar o adversário através do posicionamento dos seus pés. O gancho é mais frequentemente utilizado para efectuar uma raspagem ou a passagem para a montada pelas costas.



I

inside leg kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: https://en.wikipedia.org/wiki/Low_kick
 Portuguesa **pontapé interno, pontapé circular interno** Definição: Pontapé circular aplicado na parte interior da perna do adversário. Fonte: <http://www.muay-thai-guy.com/inside-leg-kick.html> Fonte: <http://muaythaianalyst.com/2015/02/blueprint-limb-destruction-leg-kick/>



interim Contexto: Organização
 Portuguesa **interino** Definição: Título ou campeonato provisório que coexiste temporariamente com o campeonato oficial de uma categoria de peso. Uma categoria pode então ter, durante um curto período de tempo, um campeão oficial e um campeão interino. O título interino é disputado entre o 2º e o 3º classificado de uma divisão na eventualidade de, por motivos médicos ou legais que o justifiquem, o campeão dessa mesma divisão se encontrar temporariamente impossibilitado de combater. No seu regresso, o campeão e o retentor do título interino disputam definitivamente pelo campeonato oficial. Caso o campeão não retorne, o campeão interino toma o seu lugar. Fonte: <http://www.the42.ie/explainer-ufc-interim-title-2191640-Jul2015/> / Fonte: <http://www.mmfighting.com/2016/4/4/11355666/of-ufc-belts-interim-titles-and-other-fun-fairy-tales> Fonte: http://www.wbaboxing.com/boxing-news/wba-clarifies-need-for-interim-titles#.V7c_k_rLIU

J

jab Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.thestickchick.com/2015/02/guest-post-cliff-tutor-with-jab.html>
 Portuguesa **jab, directo de esquerda** Definição: Tipo de murro aplicado com a mão da frente (tradicionalmente, a esquerda). O jab não é geralmente um murro potente, tendo como objectivo principal medir a distância entre o lutador e o adversário para poder aplicar com eficácia os golpes com a mão dominante. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/punch-techniques/how-to-throw-a-jab> **esquerda**



jab pads Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.martialartshop.co.uk/focus-pads/>
 Portuguesa **plastrão** Definição: Acessório utilizado para o condicionamento físico dos lutadores. O plastrão é um objecto suportado por um treinador ou colega de treino e utilizado como alvo de golpes. Especificamente, os focus pads, jab pads ou punch mitts são plastrões semelhantes a luvas utilizados para o treino de murros. Fonte:

<http://www.expertboxing.com/boxing-training/boxing-workouts/boxing-focus-mitt-training>

judge Contexto: Organização Fonte da Imagem:

<http://fightland.vice.com/blog/groupthink-in-mma-the-diego-san-chez-win>

Portuguese **juíz** Definição: Indivíduo apontado por uma Comissão (ou Federação) Atlética para pontuar um combate. Um evento desportivo de combate tem, tipicamente, um painel composto por três juízes. Fonte: <http://coolmaterial.com/feature/how-to-score-a-boxing-match/juri>



judges' call Contexto: Organização Fonte da Imagem:

https://sports.vice.com/en_us/article/just-in-time-for-back-to-the-future-day-hermetically-sealed-mma-judges

Portuguese **decisão dos juizes** Definição: Situação em que nenhum lutador consegue finalizar o combate através de submissão ou knockout. A vitória é então decidida pelos juízes conforme a pontuação atribuída por cada um destes na duração do combate. Esta decisão pode ser unânime ou dividida. Os juízes podem ainda declarar um empate, no caso de pontuações equilibradas. Fonte:

https://sports.vice.com/en_us/article/just-in-time-for-back-to-the-future-day-hermetically-sealed-mma-judges Fonte:

<http://mmadecisions.com/> Fonte:

http://elitemmareferees.com/index.php?option=com_content&view=article&id=70&Itemid=69 Fonte:

<http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#14>

judges' decision Contexto: Organização Fonte da Imagem:

https://sports.vice.com/en_us/article/just-in-time-for-back-to-the-future-day-hermetically-sealed-mma-judges

Portuguese **decisão dos juizes** Definição: Situação em que nenhum lutador consegue finalizar o combate através de submissão ou knockout. A vitória é então decidida pelos juízes conforme a pontuação atribuída por cada um destes na duração do combate. Esta decisão pode ser unânime ou dividida. Os juízes podem ainda declarar um empate, no caso de pontuações equilibradas. Fonte:

https://sports.vice.com/en_us/article/just-in-time-for-back-to-the-future-day-hermetically-sealed-mma-judges Fonte:

<http://mmadecisions.com/> Fonte:

http://elitemmareferees.com/index.php?option=com_content&view=article&id=70&Itemid=69 Fonte:

<http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#14>



jumping front kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.mmawiki.org/en/crane-kick/>

Portuguese **pontapé frontal com salto, pontapé de bicicleta** Definição: Pontapé conhecido como mae tobi geri no contexto do Karate, utilizado noutras artes marciais como o Muay Thai, o kickboxing ou o MMA. Esta técnica é executada tal como o pontapé frontal, mas com o acréscimo de um salto no início do movimento. Fonte:

<http://martialartsonlineschool.com/2015/12/01/executing-killer-jump-front-kicks/> Fonte:

<http://www.blackbeltwiki.com/mae-tobi-geri>

jumping switch kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.mmawiki.org/en/crane-kick/>

Portuguese **pontapé frontal com salto, pontapé de bicicleta** Definição: Pontapé conhecido como mae tobi geri no contexto do Karate, utilizado noutras artes marciais como o Muay Thai, o kickboxing ou o MMA. Esta técnica é executada tal como o pontapé frontal, mas com o acréscimo de um salto no início do movimento. Fonte:

<http://martialartsonlineschool.com/2015/12/01/executing-killer-jump-front-kicks/> Fonte:

<http://www.blackbeltwiki.com/mae-tobi-geri>

junior heavyweight Contexto: Categorias de Peso

Portuguese **peso pesado júnior** Definição: Categoria de peso no boxe e no kickboxing. No wrestling, um lutador peso pesado júnior tipicamente pesa cerca de 100 kgs. No boxe, um lutador desta classe pesa até 90 kgs. No kickboxing, um lutador desta classe pesa entre 84,6 e 88,6 kgs. Fonte:

http://boxrec.com/media/index.php/Category:World_Champions_By_Weight_Class#Cruiserweight Fonte:

<http://www.wrestling-titles.com/weights.html> Fonte:

<http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>

K

keylock Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://www.bjjheroes.com/techniques/americana-lock>

Portuguese **americana** Definição: Chave de braço na qual o lutador controla o pulso do adversário com uma mão e agarra o seu próprio pulso com a outra, assegurando o movimento. Esta chave é conhecida no Judo como ude garami.



kick pad Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.veneetsportsgoods.com/kick-pad-2008655.html>
Portuguese **plastrão para pontapés** Definição: Acessório utilizado para o condicionamento físico dos lutadores. O plastrão é um objecto suportado por um treinador ou colega de treino e utilizado como alvo de golpes. Especificamente, um kick pad ou thai pad (referente ao Muay Thai) é um plastrão tipicamente rectangular utilizado para o treino de pontapés.
Fonte: <http://muaythaipros.com/guide-to-the-best-muay-thai-kick-pads/escudo>



kimono Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://bjjdepot.ca/lucky-gi-aces-8s-bjj-gi.html>
Portuguese **gi, kimono** Definição: Equipamento ou uniforme tradicionalmente utilizado por um praticante de Karate (karategi), Judo (judogi) ou Jiu-Jitsu (jujutsu gi). Enquanto que o termo técnico seja gi, kimono também é um termo frequentemente utilizado para o mesmo.

kimura Contexto: Grappling Fonte da Imagem: http://www.wikiwand.com/it/Kimura_lock
Portuguese **kimura** Definição: Chave de braço na qual o lutador controla o pulso do adversário com uma mão e agarra o seu próprio pulso com a outra, assegurando o movimento. A chave kimura é uma chave americana invertida. Esta chave é conhecida no Judo como gyaku ude-garami, ou ude garami invertido.



knee Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://muaythaipros.com/the-ultimate-muay-thai-guide-to-straight-forward-knees/>
Portuguese **joelhada** Definição: Golpe utilizado no Muay Thai, no MMA e em alguns eventos de kickboxing, que consiste na aplicação de um golpe (geralmente no tronco ou cabeça do adversário) com o joelho.



knee bar Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.fightinstrong.com/how-to-finish-the-kneebar/>
Portuguese **chave de joelho, leg lock** Definição: Uma chave de joelho é uma chave aplicada directamente no joelho para provocar a hiperextensão do mesmo.



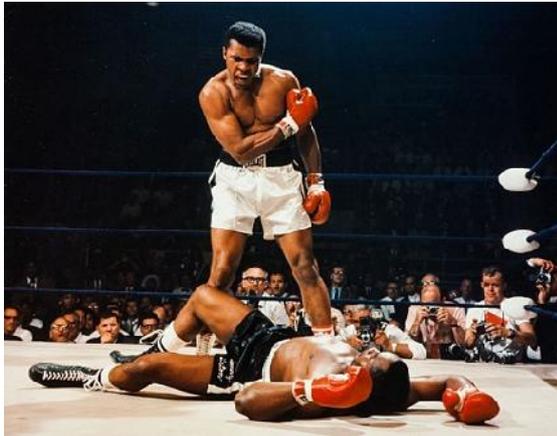
knee pads Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://evolvedmma.com/gear/the-top-3-best-mma-knee-pads-for-mma-training/>
Portuguese **joelheiras, protecções de joelho** Definição: Protecção utilizada no âmbito de vários desportos de combate, para evitar ferimentos e dor nos joelhos do lutador. As joelheiras são principalmente utilizadas em contexto de treino de desportos de grappling (Judo, Jiu-Jitsu ou wrestling) e de striking (e.g., MMA, Muay Thai, kickboxing, etc.)



kneebar Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.fightinstrong.com/how-to-finish-the-kneebar/>
Portuguese **chave de joelho, leg lock** Definição: Uma chave de joelho é uma chave aplicada directamente no joelho para provocar a hiperextensão do mesmo.

knockout Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.telegraph.co.uk/sport/othersports/boxing/muhammad-ali/11428382/Historic-gloves-used-by-Muhammad-Ali-to-land-phantom-punch-fetch-650000.html>

Portuguese **knockout, KO, nocaute** Definição: Critério de finalização do combate que ocorre quando o lutador perde a consciência. No boxe, o lutador vai ao tapete e o árbitro inicia uma contagem até 10; se o lutador não se levantar e demonstrar que se encontra apto para continuar o combate, o árbitro assinala o fim do mesmo. No MMA, o árbitro declara o knockout no momento em que possa constatar que o lutador se encontra inconsciente. Fonte: <https://www.britannica.com/sports/boxing/Ring-rules-and-equipment>



KO Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.telegraph.co.uk/sport/othersports/boxing/muhammad-ali/11428382/Historic-gloves-used-by-Muhammad-Ali-to-land-phantom-punch-fetch-650000.html>
Portuguese **knockout, KO, nocaute** Definição: Critério de finalização do combate que ocorre quando o lutador perde a consciência. No boxe, o lutador vai ao tapete e o árbitro inicia uma contagem até 10; se o lutador não se levantar e demonstrar que se encontra apto para continuar o combate, o árbitro assinala o fim do mesmo. No MMA, o árbitro declara o knockout no momento em que possa constatar que o lutador se encontra inconsciente. Fonte: <https://www.britannica.com/sports/boxing/Ring-rules-and-equipment>

L

lapel choke Contexto: Grappling Fonte da Imagem: https://www.youtube.com/watch?v=qph9gX_1fbU
Portuguese **estrangulamento de lapela** Definição: Técnica de grappling realizada no âmbito do Jiu-Jitsu. Esta estrangulamento requer o uso de um kimono ou gi. A manobra consiste no agarramento da lapela do kimono do oponente para aplicar pressão directamente com esta na traqueia do adversário ou como apoio para a realização do estrangulamento com o antebraço. Fonte: <https://www.jiujuitsutimes.com/lapel-choke-zezinho/>



lead hand Contexto: Striking Fonte da Imagem: <https://www.youtube.com/watch?v=FcAkAmInH9k>
Portuguese **mão da frente** Definição: Mão que se encontra à frente quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. No caso de um lutador ortodoxo, trata-se da sua mão esquerda. No caso de um lutador inortodoxo ou canhoto, trata-se da mão direita. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-basics/how-to-box/why-the-strong-arm-belongs-in-the-back>



lead leg Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.scifighting.com/2014/09/09/33580/paying-dues-thing-s-first-mma-fight/>
Portuguese **perna da frente** Definição: Perna que se encontra à frente quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. No caso de um lutador ortodoxo, trata-se da sua perna esquerda. No caso de um lutador inortodoxo ou canhoto, trata-se da perna direita. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-basics/how-to-box/decidin-g-between-orthodox-or-southpaw>



leading hand Contexto: Striking Fonte da Imagem: <https://www.youtube.com/watch?v=FcAkAmInH9k>
Portuguese **mão da frente** Definição: Mão que se encontra à frente quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. No caso de um lutador ortodoxo, trata-se da sua mão esquerda. No caso de um lutador inortodoxo ou canhoto, trata-se da mão direita. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-basics/how-to-box/why-the-strong-arm-belongs-in-the-back>

leading leg Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.scifighting.com/2014/09/09/33580/paying-dues-thing-s-first-mma-fight/>
Portuguese **perna da frente** Definição: Perna que se encontra à frente quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. No caso de um lutador ortodoxo, trata-se da sua perna esquerda. No caso de um lutador inortodoxo ou canhoto, trata-se da perna direita. Fonte:

<http://www.expertboxing.com/boxing-basics/how-to-box/deciding-between-orthodox-or-southpaw>

leg guards Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.ringside.com/protection1/shin-guards.html>
Portuguese **caneleiras** Definição: Equipamento utilizado no Muay Thai e no kickboxing, em contexto de treino. As caneleiras protegem a canela do lutador do impacto dos pontapés. No caso de incluírem uma protecção de pé, previnem também lesões nos dedos e no peito do pé. Fonte: <http://muaythaipros.com/muay-thai-shin-guards-everything-you-need-to-know/>



leg kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.kickboxingplanet.com/news/martijn-de-jong-the-art-of-low-kicks/>
Portuguese **pontapé circular baixo, low kick** Definição: Pontapé frequentemente utilizado no MMA, Karate, Muay Thai e kickboxing. O pontapé circular baixo é um golpe aplicado com a canela, pretendendo atingir a perna do adversário. Pode ser interno (aplicado na parte interior da perna do adversário) ou externo (aplicado na parte exterior da perna) e ser aplicado na coxa ou na barriga da perna do adversário. Fonte: <http://www.muay-thai-guy.com/how-to-muay-thai-low-kick.html>



leg lock Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://en.wikipedia.org/wiki/Leglock>
Portuguese **chave de perna, leg lock** Definição: Conjunto de técnicas de grappling que consistem no controlo do adversário através da imobilização da perna e da hiperextensão forçada do joelho do oponente, obrigando-o a desistir. Fonte: <http://judoinfo.com/leglocks.htm>



leg sweep Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.noisypixels.com.au/2012/dark-side/action-sports-photography-perth-western-australia/nemesis-3-muay-thai-sports-photography-perth/>
Portuguese **varrimento** Definição: Técnica utilizada em desportos como o MMA, o Muay Thai e o kickboxing. O varrimento consiste na aplicação de um pontapé baixo com o objectivo de atirar o adversário ao chão. Fonte: <http://www.muaythaischolar.com/muay-thai-techniques-sweep-and-setup/> Fonte: <http://8limbs.us/blog/illegal-throws-in-muay-thai-sweeps-cant-do/> Fonte: <http://www.muay-thai-guy.com/muay-thai-sweep-technique.html>



leglock Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://en.wikipedia.org/wiki/Leglock>
Portuguese **chave de perna, leg lock** Definição: Conjunto de técnicas de grappling que consistem no controlo do adversário através da imobilização da perna e da hiperextensão forçada do joelho do oponente, obrigando-o a desistir. Fonte: <http://judoinfo.com/leglocks.htm>

light heavyweight Contexto: Categorias de Peso Portuguese **peso meio-pesado** Definição: Categoria de peso de vários desportos de combate. No boxe amador, esta classe inclui os lutadores situados entre os 75 e os 81 kgs. No boxe profissional, um lutador meio-pesado deverá pesar entre 76 e 79 kgs. No kickboxing, esta classe de peso engloba lutadores de peso entre 78 e 81 kgs. No entanto, a organização de kickboxing Glory possui uma divisão de peso meio-pesado que abrange lutadores situados entre os 85 e os 95 kgs. No MMA, um lutador meio-pesado deverá pesar entre 84 e 93 kgs. Fonte: http://boxrec.com/media/index.php/Weight_divisions Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm> Fonte: <https://www.glorykickboxing.com/en/fighters/rankings/lhw> Fonte: http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Light_Heavyweight

lightweight Contexto: Categorias de Peso Portuguese **peso leve** Definição: Categoria de peso em vários

desportos de combate. No boxe, a categoria de peso leve abrange os lutadores de peso entre 59 e 61 kgs. No kickboxing, a classe de peso leve tipicamente inclui os lutadores entre os 57,7 e os 60 kgs. No entanto, a categoria de peso leve da organização de kickboxing Glory abrange os lutadores entre os 65 e os 70 kgs, tal como nos rankings das organizações de MMA. Fonte: http://boxrec.com/media/index.php/Weight_divisions Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm> Fonte: <https://www.glorykickboxing.com/en/fighters/rankings/lw> Fonte: http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Lightweight

low blow Contexto: Striking

Portuguese **golpe baixo, golpe ilegal** Definição: Tipo de golpe administrado numa zona do corpo considerada fora de limites e considerado ilegal. No boxe, é proibido atingir o adversário abaixo da cintura (zona demarcada pelos calções). No MMA, não é permitido atingir o adversário na zona da coquilha. Fonte:

<http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#15>

low kick Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<http://www.kickboxingplanet.com/news/martijn-de-jong-the-art-of-low-kicks/>

Portuguese **pontapé circular baixo, low kick** Definição: Pontapé frequentemente utilizado no MMA, Karate, Muay Thai e kickboxing. O pontapé circular baixo é um golpe aplicado com a canela, pretendendo atingir a perna do adversário. Pode ser interno (aplicado na parte interior da perna do adversário) ou externo (aplicado na parte exterior da perna) e ser aplicado na coxa ou na barriga da perna do adversário. Fonte:

<http://www.muay-thai-guy.com/how-to-muay-thai-low-kick.html>



M

middleweight Contexto: Categorias de Peso

Portuguese **peso médio** Definição: Categoria de peso de vários desportos de combate. No boxe, um peso médio situa-se entre os 70 e os 72,5 kgs. No kickboxing, a categoria abrange os lutadores de peso entre os 72,4 kg e os 75 kg. No entanto, a organização Glory possui uma categoria de peso médio situada entre os 77 e os 85 kgs. No MMA, um peso médio situa-se entre os 77 e os 84 kgs. Fonte:

http://boxrec.com/media/index.php/Weight_divisions Fonte:

<http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm> Fonte:

<https://www.glorykickboxing.com/en/fighters/rankings> Fonte:

http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Middleweight

minimumweight Contexto: Categorias de Peso

Portuguese **peso palha** Definição: Categoria de peso masculina e feminina de vários desportos de combate. No boxe, um peso palha deverá pesar até 47,6 kgs. No kickboxing, esta categoria inclui todos os atletas de peso inferior a 49 kgs. No MMA feminino, uma lutadora peso palha deverá pesar até 52 kgs. Fonte:

http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Women_Strawweight

Fonte: http://boxrec.com/media/index.php/Weight_divisions

Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>

mission control Contexto: Grappling Fonte da

Imagem:

<http://www.bloodyelbow.com/2012/6/12/3080275/look-inside-10-th-planet-grappling-system-eddie-bravo-james-worley-part-one>

Portuguese **guarda de borracha** Definição: Tipo de guarda do Jiu-Jitsu que requer extrema flexibilidade e permite controlar eficazmente o adversário através do bloqueio da sua cabeça com um braço e uma perna.



MMA gloves Contexto: Equipamento Fonte da Imagem:

<http://www.everlast.com/mma/mma-gloves>

Portuguese **luvas de grappling, luvas de MMA** Definição: Luvas utilizadas na prática de grappling e de MMA, que conferem aderência e ao mesmo tempo protegem o punho do lutador. Fonte:

<https://www.quora.com/Should-you-train-for-the-MMA-with-grappling-gloves-or-boxing-gloves>

mount Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

http://s110.photobucket.com/user/pedroschmall/media/100_1340.jpg.html

Portuguese **montada** Definição: Posição de domínio no grappling, na qual o lutador se encontra sentado em cima do adversário.



mouth guard Contexto: Equipamento Fonte da Imagem:

<http://www.game-guard.co.uk/products/flavoured-gum-shield/>

Portuguese **protecção dentária, protecção bucal**

Definição: Equipamento de protecção inserido na boca, utilizado para prevenir lesões orais, dentárias e maxilares.

mouth piece Contexto: Equipamento Fonte da Imagem:

<http://www.game-guard.co.uk/products/flavoured-gum-shield/>

Portuguese **protecção dentária, protecção bucal**

Definição: Equipamento de protecção inserido na boca, utilizado para prevenir lesões orais, dentárias e maxilares.

mouth protector Contexto: Equipamento Fonte da Imagem:

<http://www.game-guard.co.uk/products/flavoured-gum-shield/>

Portuguese **protecção dentária, protecção bucal**

Definição: Equipamento de protecção inserido na boca, utilizado para prevenir lesões orais, dentárias e maxilares.

N

NC Contexto: Organização

Portuguese **no contest, anulação, sem decisão, no decision** Definição: Um "no decision" ou "no contest" é uma situação em que o árbitro vê-se obrigado a interromper um combate, mas nenhum dos lutadores é merecedor da vitória, resultando na anulação do mesmo. Geralmente, esta decisão aplica-se a situações de golpes ilegais que ferem o lutador e o impossibilitam de continuar o combate.

ND Contexto: Organização

Portuguese **no contest, anulação, sem decisão, no decision** Definição: Um "no decision" ou "no contest" é uma situação em que o árbitro vê-se obrigado a interromper um combate, mas nenhum dos lutadores é merecedor da vitória, resultando na anulação do mesmo. Geralmente, esta decisão aplica-se a situações de golpes ilegais que ferem o lutador e o impossibilitam de continuar o combate.

no contest Contexto: Organização

Portuguese **no contest, anulação, sem decisão, no decision** Definição: Um "no decision" ou "no contest" é uma situação em que o árbitro vê-se obrigado a interromper um combate, mas nenhum dos lutadores é merecedor da vitória, resultando na anulação do mesmo. Geralmente, esta decisão aplica-se a situações de golpes ilegais que ferem o lutador e o impossibilitam de continuar o combate.

no decision Contexto: Organização

Portuguese **no contest, anulação, sem decisão, no decision** Definição: Um "no decision" ou "no contest" é uma situação em que o árbitro vê-se obrigado a interromper um combate, mas nenhum dos lutadores é merecedor da vitória, resultando na anulação do mesmo. Geralmente, esta decisão aplica-se a situações de golpes ilegais que ferem o lutador e o impossibilitam de continuar o combate.

O

octagon Contexto: MMA Fonte da Imagem:

<http://www.scifighting.com/2014/09/16/34024/do-mma-cages-he-lp-or-hurt-a-fight/>

Portuguese **jaula** Definição: Espaço onde decorre um combate de MMA. Também referido como "octágono", referente ao formato da jaula, embora este seja um termo sobre o qual a UFC possui direitos de autor. Fonte:

<http://www.scifighting.com/2013/12/12/20582/mma-cage-vs-boxing-ring-future-sport-hinges-debate/> Fonte:

http://www.espn.com/mma/story/_/id/8515933/changing-shape-fighting **octágono**

omoplata Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://www.grapplearts.com/tag/omoplata/>

Portuguese **omoplata** Definição: Técnica conhecida no Judo como ashi sankaku garami. A omoplata é uma chave aplicada com as pernas com o propósito de provocar a hiperextensão da articulação do ombro do adversário.



open guard Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

http://www.beginningbjj.com/lesson_how_to_get_to_open_guard.html

Portuguese **guarda aberta** Definição: A guarda aberta é um tipo de guarda utilizada no grappling, semelhante à guarda fechada. A diferença entre a guarda fechada e a aberta é que, na última, o lutador não entrelaça as pernas atrás do adversário.



opening Contexto: Striking

Portuguese **abertura** Definição: Uma abertura é uma oportunidade de ataque que pode apresentar-se após uma sequência de golpes ou num momento em que o adversário baixa a guarda. Fonte:

<http://www.expertboxing.com/boxing-training/boxing-workouts/how-to-improve-your-fighting-reflexes>

orthodox Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<http://mastermindmuaythai.com/why-the-jab-is-king-in-both-muay-thai-kickboxing-and-western-boxing/>

Portuguese **destro, ortodoxo** Definição: Lutador destro, de guarda tradicional (mão dominante direita e perna esquerda à frente).



outside leg kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.sherdog.com/news/news/Justin-Gaethje-Leg-Kicks-Clop-Down-Brian-Foster-in-WSOF-29-Main-Event-101821>
Portuguese **pontapé externo, pontapé circular externo** Definição: Pontapé circular aplicado na parte exterior da perna do adversário. Fonte: <http://muaythaianalyst.com/2015/02/blueprint-limb-destruction-leg-kick/>



overhook Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://www.youtube.com/watch?v=asvzQXHH2LU>
Portuguese **overhook** Definição: Manobra de wrestling utilizada para controlar o adversário na tentativa de uma projecção. O overhook é efectuado com a colocação do braço sobre o braço do adversário, segurando o seu tronco. O overhook pode ser realizado em resposta a um underhook do adversário. Esta técnica pode ainda ser aplicada a partir da guarda fechada para permitir maior controlo do oponente. Fonte: <https://bjjfanatics.com/overhook-full-guard/>



P

padwork Contexto: Striking Fonte da Imagem: <https://miketysonlive.com/boxing-today/boxing-today-boxing-today-freddy-roach-insults-floyd-senior/>
Portuguese **trabalho de plastrão, treino de plastrão** Definição: Tipo de treino de boxe, kickboxing e Muay Thai no qual o lutador pratica com um colega ou treinador (que segura o plastrão e indica os movimentos a fazer) a técnica, força e rapidez dos murros, cotoveladas, joelhadas e pontapés. Fonte: <http://breakingmuscle.com/kickboxing-boxing/how-not-to-use-the-art-of-pad-work-in-muay-thai>



pass guard Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://www.digitsu.com/lucas-lepri-championship-guard-passing-2-dvd-set-p-19.html>
Portuguese **passagem de guarda** Definição: Técnica de grappling na qual um lutador que se encontra na guarda de outro consegue inverter a posição e recuperar uma posição vantajosa, colocando o adversário na sua guarda. Fonte: GRACIE, C.; FERNANDEZ, J. Brazilian Jiu-Jitsu. Montpelier, Vt.: Invisible Cities Press, 2004, p. 24.

passing the guard Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <https://www.digitsu.com/lucas-lepri-championship-guard-passing-2-dvd-set-p-19.html>
Portuguese **passagem de guarda** Definição: Técnica de grappling na qual um lutador que se encontra na guarda de outro consegue inverter a posição e recuperar uma posição vantajosa, colocando o adversário na sua guarda. Fonte: GRACIE, C.; FERNANDEZ, J. Brazilian Jiu-Jitsu. Montpelier, Vt.: Invisible Cities Press, 2004, p. 24.

pendulum sweep Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://eastonbjj.com/move-of-the-week/2015/focus-week-31615/>
Portuguese **raspagem de pêndulo** Definição: Tipo de raspagem do Jiu-Jitsu na qual a perna do lutador que se encontra por baixo é utilizada tal como um pêndulo para ganhar impulso, invertendo a posição e colocando-o na montada. Fonte: <http://www.grapplearts.com/an-advanced-guard-sweep/>
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=hsdrKk-5M5A>



pinweight Contexto: *Categorias de Peso*
 Portuguese **peso átomo** Definição: *Classe de peso mais leve reconhecida pelos desportos de combate, habitualmente feminina. No boxe, a classe de peso átomo é composta por atletas de peso inferior a 46 kgs. No MMA, o limite de peso é 48 kgs. No kickboxing, um peso átomo deverá pesar entre 49 e 51 kgs. As regras do campeonato ONE alargam a categoria de peso a atletas entre os 48 e os 52 kgs. Fonte: <http://www.mmamania.com/2016/4/7/11368224/angela-lee-drop-ping-down-division-challenge-inaugural-one-atomweight-title-mma> Fonte: http://wbcboxing.com/NEWFEMALE/championship/16_ATOMWEIGHT.html Fonte: <http://www.fightmatrix.com/mma-ranks/womens-atomweight/> Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>*

pivot Contexto: *Striking* Fonte da Imagem: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/boxing-footwork/10-boxing-footwork-tips>
 Portuguese **circular, circulação, rotação** Definição: *Movimentação à volta do adversário, em movimentos circulares. A circulação permite uma melhor esquivada do adversário e uma maior facilidade a encontrar ângulos de entrada de golpes. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/boxing-footwork/10-boxing-footwork-tips>*



pivoting Contexto: *Striking* Fonte da Imagem: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/boxing-footwork/10-boxing-footwork-tips>
 Portuguese **circular, circulação, rotação** Definição: *Movimentação à volta do adversário, em movimentos circulares. A circulação permite uma melhor esquivada do adversário e uma maior facilidade a encontrar ângulos de entrada de golpes. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/boxing-footwork/10-boxing-footwork-tips>*

pull guard Contexto: *Grappling* Fonte da Imagem: <http://www.bjee.com/videos/judo-academics-promo-video-aimed-at-bjj-dont-pull-guard/>

-at-bjj-dont-pull-guard/
 Portuguese **puxar para a guarda, chamar para a guarda** Definição: *No grappling, "puxar para a guarda" é o acto de conseguir dominar o adversário e controlá-lo de forma a fechar a guarda (prender as pernas à sua volta). Fonte: <http://www.bjee.com/videos/executing-the-guard-pull-knowing-when-how-to-use-it/>*



pulling guard Contexto: *Grappling* Fonte da Imagem: <http://www.bjee.com/videos/judo-academics-promo-video-aimed-at-bjj-dont-pull-guard/>
 Portuguese **puxar para a guarda, chamar para a guarda** Definição: *No grappling, "puxar para a guarda" é o acto de conseguir dominar o adversário e controlá-lo de forma a fechar a guarda (prender as pernas à sua volta). Fonte: <http://www.bjee.com/videos/executing-the-guard-pull-knowing-when-how-to-use-it/>*

punch mitts Contexto: *Equipamento* Fonte da Imagem: <http://www.martialartshop.co.uk/focus-pads/>
 Portuguese **plastrão** Definição: *Acessório utilizado para o condicionamento físico dos lutadores. O plastrão é um objecto suportado por um treinador ou colega de treino e utilizado como alvo de golpes. Especificamente, os focus pads, jab pads ou punch mitts são plastrões semelhantes a luvas utilizados para o treino de murros. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-training/boxing-workouts/boxing-focus-mitt-training>*

punching ball Contexto: *Equipamento* Fonte da Imagem: <http://boxing.isport.com/boxing-guides/speed-bag-training-for-boxers>
 Portuguese **bola de velocidade, saco de velocidade** Definição: *Equipamento utilizado no treino de boxe. A bola ou saco de velocidade é usada no treino do ritmo dos golpes do lutador e, como o nome indica, no aumento da velocidade dos mesmos. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-training/bag-training/how-to-hit-a-speed-bag>*



push kick Contexto: *Striking* Fonte da Imagem: <https://sargentmuaythai.wordpress.com/2013/01/20/throwing-a-better-teep-kick/>

Portuguese **pontapé frontal, teep** Definição: Um teep é um pontapé frontal utilizado principalmente para afastar o adversário, aplicado com menos potência. Fonte: <http://www.bloodyelbow.com/2013/6/2/4385210/bloody-basics-the-teep-mma-striking-technique-ufc-tutorial-judo-chop>



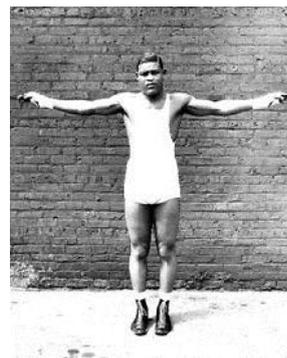
R

rashguard Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.ultimatefightwear.co.uk/acatalog/ladies-bjj-rash-guard.html>

Portuguese **licra, rashguard** Definição: Protecção utilizada no âmbito de desportos de grappling (e.g., Judo, Jiu-Jitsu ou MMA) por baixo do kimono (ou gi) ou em substituição do mesmo, no treino de grappling sem gi ("no-gi grappling", conhecido no contexto português como submission). Um rashguard é utilizado por motivos de higiene, mas ao mesmo tempo visa proteger o lutador de ferimentos provocados pela fricção provocada pelo tapete.



reach Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.ebay.com/itm/1935-American-Boxer-JOE-LOUIS-Vintage-8x10-Photo-Boxing-Reach-Portrait-Print-/200712069391>
Portuguese **alcance** Definição: Medição do comprimento total (desde as pontas dos dedos da mão esquerda até às pontas dos dedos da mão direita) dos braços esticados e paralelos ao chão de um lutador. Um alcance superior é considerado vantajoso, pois aumenta a probabilidade de conseguir atingir um adversário a uma distância segura. Fonte: <https://www.reference.com/sports-active-lifestyle/measure-reach-boxing-c5d326a8d6d1da32>



rear hand Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.courant.com/sports/hc-mike-tyson-pg-20140114-photo-gallery.html>

Portuguese **mão de trás, mão dominante** Definição: Mão que se encontra atrás quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. No caso de um lutador ortodoxo, trata-se da sua mão direita. No caso de um lutador inortodoxo ou canhoto, trata-se da mão esquerda. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-basics/how-to-box/the-perfect-boxing-stance>



rear leg Contexto: Striking Fonte da Imagem:

https://en.wikipedia.org/wiki/Muay_Thai
Portuguese **perna de trás** Definição: Perna que se encontra atrás quando o lutador se posiciona na sua guarda tradicional. No caso de um lutador ortodoxo, trata-se da sua perna direita. No caso de um lutador inortodoxo ou canhoto, trata-se da perna esquerda. Fonte: <http://www.muaythaischolar.com/best-muay-thai-stance/> Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-basics/how-to-box/the-perfect-boxing-stance>



rear mount Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.ultimatejiujitsu.com/learn-jiujitsu-techniques/brazilian-jiu-jitsu-techniques/leg-locks/foot-lock-against-the-back-mount/>

rear naked choke

Portuguese **montada pelas costas** Definição: Movimento de grappling idêntico à montada mas realizado pelas costas do adversário, tipicamente com este posicionado em quatro apoios.

Fonte:

<http://www.graciemag.com/2012/01/3-key-jiu-jitsu-tips-for-avoiding-subs-from-back-mount/>

rear naked choke Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://rodeomma.blogspot.pt/>

Portuguese **mata-leão** Definição: Movimento do Jiu-Jitsu, originalmente chamado hadaka jime (no Judo). O mata-leão consiste no estrangulamento do adversário por trás com a utilização do antebraço. Fonte:

<http://www.bjiheroes.com/techniques/the-mata-leao>



referee Contexto: Organização Fonte da Imagem:

<http://fightland.vice.com/blog/the-herb-dean-interview-mmas-favorite-ref-explains-his-process>

Portuguese **árbitro** Definição: Pessoa que permanece no ringue ou na jaula com os lutadores e que verifica o cumprimento com as regras, determina a necessidade de interromper o combate e certifica-se da capacidade física de cada lutador.



ring Contexto: Organização Fonte da Imagem:

<https://www.reference.com/sports-active-lifestyle/size-official-boxing-ring-19a2ecdaa0d63215>

Portuguese **ringue** Definição: Espaço onde decorre um combate de boxe, Muay Thai ou kickboxing. Fonte:

<http://boxing.isport.com/boxing-guides/boxing-dimensions>

Fonte:

<https://www.reference.com/sports-active-lifestyle/size-official-boxing-ring-19a2ecdaa0d63215>



roll Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

https://www.youtube.com/watch?v=skV_Y4bWX4Q

Portuguese **rola, rolar, "bolinha"** Definição: Exercício praticado no âmbito do grappling, como simulação de combate no chão entre dois lutadores. Fonte:

<http://www.jiujitsubrotherhood.com/2015/08/its-not-about-how-hard-you-can-roll/>



rope Contexto: Boxe Fonte da Imagem:

<http://www.myboxingfans.com/2009/05/ring-rope-thieves/>

Portuguese **corda** Definição: As cordas são objectos utilizados para delimitar a área do ringue de boxe, sendo frequentemente utilizadas pelos lutadores em táticas defensivas (e.g., o rope-a-doping, manobra geralmente atribuída a Muhammad Ali, durante o qual o lutador se encostava às cordas e permitia que o adversário o atingisse, com o conhecimento que a potência dos murros seria absorvida pela elasticidade destas). Fonte:

<http://aiba.s3.amazonaws.com/2015/02/AIBA-Technical-Rules-01.02.2015.pdf>



rope-a-dope Contexto: Boxe Fonte da Imagem:

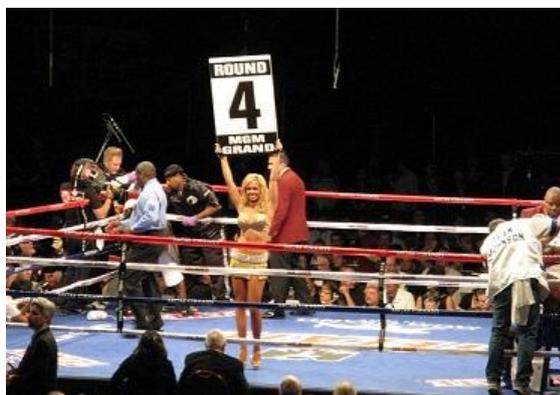
<https://markosun.wordpress.com/2013/02/02/knock-out-punches/>

Portuguese **rope-a-dope** Definição: Manobra geralmente

atribuída a Muhammad Ali no combate Rumble in the Jungle, embora tenha sido aplicada desde então por outros pugilistas. Durante o *rope-a-dope*, o lutador encosta-se às cordas e permite que o adversário aplique uma sequência de golpes, defendendo-se minimamente (para evitar uma paragem do combate) cuja potência é absorvida pela elasticidade das cordas. Fonte: <http://en.espn.co.uk/onthisday/sport/story/319.html>



round Contexto: Organização Fonte da Imagem: <http://www.itsgametimesomewhere.com/2010/11/big-time-boxing-still-a-honeymoon-in-vegas/> Portuguese **assalto, round** Definição: A duração total de um combate é frequentemente distribuída em vários assaltos, ou rounds. Um assalto pode ter a duração de 3 a 5 minutos, e cada combate pode ter desde 3 a 10 ou mais assaltos. Após cada assalto, os lutadores possuem um curto intervalo de tempo (normalmente, de 30 segundos até 1 minuto) para recuperar no respectivo canto, receber dicas dos treinadores e receber tratamento médico (em pequenos cortes ou lesões). Fonte: <http://www.worldboxingfederation.net/wbfrulesandregulations.htm> Fonte: <http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations>



round kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <https://www.youtube.com/watch?v=POwOhRnYixs> Portuguese **pontapé circular** Definição: Conhecido no Karate como *mawashi geri*, o pontapé circular é uma técnica utilizada em várias artes marciais. Para executar este pontapé, o lutador projecta a perna num movimento circular, acertando no adversário com o peito do pé ou com o calcanhar. Existem diferentes variações deste pontapé, dependendo da altura: o *low kick* ou pontapé circular baixo (que atinge as pernas), o *high kick* ou pontapé circular alto (que atinge a cabeça) e o pontapé circular médio (que atinge o tronco do adversário, normalmente as costelas). Fonte: <http://breakingmuscle.com/kickboxing-boxing/swinging-the-bat-how-to-do-the-muay-thai-roundhouse-kick> Fonte: <http://breakingmuscle.com/video/video-how-to-do-a-muay-thai-roundhouse-kick> Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/mawashi-geri>



roundhouse kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <https://www.youtube.com/watch?v=POwOhRnYixs> Portuguese **pontapé circular** Definição: Conhecido no Karate como *mawashi geri*, o pontapé circular é uma técnica utilizada em várias artes marciais. Para executar este pontapé, o lutador projecta a perna num movimento circular, acertando no adversário com o peito do pé ou com o calcanhar. Existem diferentes variações deste pontapé, dependendo da altura: o *low kick* ou pontapé circular baixo (que atinge as pernas), o *high kick* ou pontapé circular alto (que atinge a cabeça) e o pontapé circular médio (que atinge o tronco do adversário, normalmente as costelas). Fonte: <http://breakingmuscle.com/kickboxing-boxing/swinging-the-bat-how-to-do-the-muay-thai-roundhouse-kick> Fonte: <http://breakingmuscle.com/video/video-how-to-do-a-muay-thai-roundhouse-kick> Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/mawashi-geri>

rubber guard Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.bloodyelbow.com/2012/6/12/3080275/look-inside-10-th-planet-grappling-system-eddie-bravo-james-worley-part-one> Portuguese **guarda de borracha** Definição: Tipo de guarda do Jiu-Jitsu que requer extrema flexibilidade e permite controlar eficazmente o adversário através do bloqueio da sua cabeça com um braço e uma perna.

S

scissor kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.mmawiki.org/en/crane-kick/> Portuguese **pontapé frontal com salto, pontapé de bicicleta** Definição: Pontapé conhecido como *mae tobi geri* no contexto do Karate, utilizado noutras artes marciais como o Muay Thai, o kickboxing ou o MMA. Esta técnica é executada tal como o pontapé frontal, mas com o acréscimo de um salto no início do movimento. Fonte: <http://martialartsonlineschool.com/2015/12/01/executing-killer-jump-front-kicks/> Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/mae-tobi-geri>

score card Contexto: Organização Fonte da Imagem: <http://www.dailymail.co.uk/sport/boxing/article-3065922/Floyd-Mayweather-vs-Manny-Pacquiao-fight-scorecard-Official-round-round-boxing-stats-compared-Jeff-Powell-s-verdict.html> Portuguese **cartão de pontuação** Definição: Cartão com a pontuação atribuída por cada juiz durante um combate, utilizado no caso de ser necessário atribuir a vitória a um lutador por decisão (caso não ocorra uma finalização).



side control escape Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://www.bjee.com/videos/escaping-side-control-against-bigger-stronger-opponents/>

Portuguese **fuga dos cem-quilos** Definição: Manobra do Jiu-Jitsu que consiste na saída da posição dos cem-quilos. A fuga é realizada pelo lutador que se encontra na posição menos vantajosa, i.e., sob o oponente. Bem executada, a manobra permite ao lutador obter o adversário na sua guarda. Fonte: <http://www.grapplearts.com/the-highest-percentage-sidemount-escape-in-bjj/> Fonte: <http://www.juujitsubrotherhood.com/2012/07/high-percentage-side-mount-escape/>



side kick Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<https://www.youtube.com/watch?v=S62icvCN6kM>

Portuguese **pontapé lateral** Definição: Tipo de pontapé utilizado em várias artes marciais, como o karate, o Muay Thai e o Taekwondo. Embora cada arte marcial defina uma técnica diferente, o pontapé lateral é geralmente aplicado lateralmente, com o calcanhar da perna de apoio a definir a rotação do corpo. O ponto de contacto do pontapé lateral é o pé. Fonte: <http://fightstate.com/muay-thai-side-teep-technique/> Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/side-kick>



side mount Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://www.bloodyelbow.com/2014/3/25/5545574/slideyfoots-bjj-teaching-journal-maintaining-side-control>

Portuguese **cem-quilos** Definição: Manobra do Jiu-Jitsu que consiste no controlo lateral de um adversário. Para conseguir a posição dos cem-quilos, o lutador coloca-se ajoelhado num ângulo perpendicular relativamente ao oponente, com o seu joelho esquerdo a pressionar o ombro do oponente e o seu joelho direito a pressionar o seu quadril. A pressão aplicada, juntamente com o peso do lutador, dificultam a movimentação do adversário e permitem um maior controlo.

side mount escape Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://www.bjee.com/videos/escaping-side-control-against-bigger-stronger-opponents/>

Portuguese **fuga dos cem-quilos** Definição: Manobra do Jiu-Jitsu que consiste na saída da posição dos cem-quilos. A fuga é realizada pelo lutador que se encontra na posição menos vantajosa, i.e., sob o oponente. Bem executada, a manobra permite ao lutador obter o adversário na sua guarda. Fonte: <http://www.grapplearts.com/the-highest-percentage-sidemount-escape-in-bjj/> Fonte: <http://www.juujitsubrotherhood.com/2012/07/high-percentage-side-mount-escape/>

slip; slipping Contexto: Striking Contexto: Grappling

Fonte da Imagem:

<http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/defense-techniques/how-to-slip-punches>

Portuguese **esquiva; esquivar** Definição: Movimento utilizado em várias artes marciais, no qual um lutador consegue evitar o golpe do oponente através da movimentação rápida e eficaz. Fonte:

<http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/defense-techniques/how-to-slip-punches>

southpaw Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<http://forum.mmajunkie.com/forum/threads/orthodox-southpaw-stance.60717/>

Portuguese **esquerdino, canhoto, inortodoxo** Definição: Lutador esquerdino, cuja guarda é invertida (mão dominante esquerda e perna direita à frente). Oposto: ortodoxo



sparring Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<http://www.expertboxing.com/boxing-sparring>

Portuguese **sparring, contacto, [fazer] luvas** Definição: Exercício praticado no âmbito do boxe, do kickboxing e do Muay Thai. O sparring consiste na simulação de combate entre dois lutadores, de forma amigável. Fonte:

<http://breakingmuscle.com/kickboxing-boxing/5-tips-for-successful-sparring-in-martial-arts> Fonte:

<http://www.expertboxing.com/boxing-sparring>



speed bag Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://boxing.isport.com/boxing-guides/speed-bag-training-for-boxers>

Portuguese **bola de velocidade, saco de velocidade** Definição: Equipamento utilizado no treino de boxe. A bola ou saco de velocidade é usada no treino do ritmo dos golpes do lutador e, como o nome indica, no aumento da velocidade dos mesmos. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-training/bag-training/how-to-hit-a-speed-bag>

spider guard Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.grapplearts.com/what-is-the-spider-guard/> Portuguese **guarda aranha** Definição: Posição utilizada no grappling. Tipo de guarda aberta na qual o lutador agarra os pulsos ou mangas do oponente e controla pelo menos uma das suas pernas com os pés.



spider guard sweep Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://www.grapplearts.com/what-a-spider-guard-fail-teaches-you-about-how-to-train-any-technique/> Portuguese **raspagem de aranha** Definição: Tipo de raspagem do Jiu-Jitsu realizada a partir da guarda aranha. Nesta raspagem, o lutador coloca uma perna no braço do adversário e a outra na sua perna, exercendo força para o desequilibrar e projectando-o na diagonal de forma a obter a montada. Fonte: <http://www.grapplearts.com/what-a-spider-guard-fail-teaches-you-about-how-to-train-any-technique/> Fonte: <https://www.jiujitsutimes.com/watch-5-essential-spider-guard-sweeps/>



spinning back fist Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.mmawiki.org/en/spinning-back-fist/> Portuguese **murro giratório** Definição: Tipo de murro realizado com rotação e aplicado com a parte de trás do punho, com o braço completamente estendido. Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/spinning-back-fist> Fonte: <http://www.muay-thai-guy.com/spinning-back-fist-and-elbow-advanced-muay-thai-techniques.html>



spinning back heel kick Contexto: Striking Fonte da Imagem:

http://www.superleague.tv/releases_details.php?id=23&tp=4 Portuguese **pontapé giratório [circular]** Definição: Tipo de pontapé giratório no qual o lutador faz uma rotação de 360° em relação ao oponente e estende a perna lateralmente, atingindo o alvo com o calcanhar. Fonte: http://taekwondo.wikia.com/wiki/Back_Hook_Kick Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/spinning-hook-kick>



spinning back kick Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<http://themmacorner.com/2012/05/25/the-mma-corner-round-table-ufc-146-prelims/> Portuguese **pontapé giratório [recto]** Definição: Tipo de pontapé giratório aplicado tal como um coice, com o lutador de

spinning hook kick

costas para o oponente, a espreitar por cima do ombro e a estender a perna, atingindo o alvo com o calcanhar. Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/spinning-back-kick> Fonte: <http://martialarts.about.com/od/training/ss/Spinning-Back-Kick-Tutorial-Learn-The-Spinning-Back-Kick-In-Six-Steps.htm>



spinning hook kick Contexto: Striking Fonte da Imagem: http://www.superleague.tv/releases_details.php?id=23&tp=4 Portuguese **pontapé giratório [circular]** Definição: Tipo de pontapé giratório no qual o lutador faz uma rotação de 360° em relação ao oponente e estende a perna lateralmente, atingindo o alvo com o calcanhar. Fonte: http://taekwondo.wikia.com/wiki/Back_Hook_Kick Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/spinning-hook-kick>

split decision Contexto: Organização Portuguese **decisão dividida** Definição: Situação de decisão dos juizes relativamente ao resultado de um combate. Uma vitória por decisão dividida implica que um lutador vence o combate graças à maioria, mas não unanimidade, da decisão dos juizes. Isto significa que os juizes atribuíram pontuações diferentes, com pelo menos um dos quais a atribuir a vitória ao adversário.

sprawl Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.marauderwrestling.com/apps/photos/photo?photoid=20828671> Portuguese **sprawl** Definição: Técnica de defesa realizada no âmbito do grappling. O sprawl pode ser realizado como resposta a uma tentativa de projecção ou placagem, na qual o adversário se abaixa para tentar controlar as pernas do lutador e desequilibrá-lo, atirando-o ao chão. O sprawl consiste na consequente movimentação das pernas para trás e no simultâneo agarramento dos ombros ou braços do adversário, aterrando em cima deste.



stance Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.expertboxing.com/boxing-basics/how-to-box/the-perfect-boxing-stance> Portuguese **postura, posição, guarda** Definição: Referente à posição ou guarda de um lutador. Fonte:

<http://www.expertboxing.com/boxing-basics/how-to-box/the-perfect-boxing-stance>



standing guillotine choke Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.mmfighting.com/fight/450/ufc-131-jesse-bongfeldt-vs-chris-weidman> Portuguese **estrangulamento de guilhotina em pé** Definição: Técnica igual ao estrangulamento de guilhotina (ma hadaka jime) realizada de pé e não a partir da guarda, muito frequentemente utilizada no MMA. Fonte: <http://www.mixedmartialarts.com/vault/self-defense/secret-krav-maga-technique-escape-standing-guillotine-choke>



stand-up Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.dominionma.com/classes/stand-up.aspx> Portuguese **luta em pé** Definição: Tipo de luta efectuada em pé, baseada no striking (pontapés, murros, cotoveladas e joelhadas) e em algumas técnicas de grappling que não requerem movimentação no chão (projectões, quedas, algumas chaves).



sting Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://bleacherreport.com/articles/1642399-ufc-president-dana-white-says-nate-diaz-could-be-cut-for-bryan-caraway-tweets> Portuguese **corte** Definição: Golpe que não desliza na pele do lutador mas perfura-a, efectuando um corte. Fonte:

<http://www.boxingnewsonline.net/how-olympic-boxers-deal-with-cuts/> **golpe cortante**

stoppage Contexto: Organização Fonte da Imagem: <http://www.rantsports.com/mma/2015/08/02/top-5-fights-to-make-in-the-wake-of-ufc-190/>

Portuguese **paragem do combate** Definição: Situação em que o árbitro geralmente decide interromper o combate e atribuir a vitória ao lutador dominante por considerar que o seu adversário não se encontra fisicamente apto para continuar. Situação de knockout técnico ou TKO.



stopping contest Contexto: Organização Fonte da Imagem:

<http://www.rantsports.com/mma/2015/08/02/top-5-fights-to-make-in-the-wake-of-ufc-190/>

Portuguese **paragem do combate** Definição: Situação em que o árbitro geralmente decide interromper o combate e atribuir a vitória ao lutador dominante por considerar que o seu adversário não se encontra fisicamente apto para continuar. Situação de knockout técnico ou TKO.

straight Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<http://www.dailymotion.com/video/x2wxx04>

Portuguese **directo** Definição: Tipo de murro mais potente aplicado com a mão de trás do lutador, numa trajetória directa. No caso de um lutador ortodoxo, este golpe é aplicado com a mão direita, donde provém o nome. No caso de um lutador esquerdino, este golpe pode ser referido apenas como um "directo". Em inglês, o golpe possui o nome cross [cruzado] pois cruza totalmente a guarda do lutador até atingir o adversário. Fonte:

<http://boxing.isport.com/boxing-guides/basic-boxing-punches-the-cross> **direita**



straight ankle lock Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://grapplersplanet.com/mastering-the-achilles-lock-finish-marcelo-setup/>

Portuguese **chave de pé recta** Definição: Tipo de chave de

perna aplicada no tornozelo, focalizada no tendão de Aquiles, conhecida no Judo como ashi hishigi. **botinha**

stranglehold Contexto: Grappling Fonte da Imagem:

<http://www.sherdog.com/news/news/Nate-Diaz-RearNaked-Choke-Humbles-Conor-McGregor-in-UFC-196-Main-Event-101365>

Portuguese **estrangulamento** Definição: Conjunto de técnicas de grappling com origem no Jiu-Jitsu e no Judo. Os estrangulamentos podem ser realizados a partir de diferentes posições e ângulos. A aplicação de um estrangulamento, dependendo da técnica, pode provocar dor ou restringir a respiração do adversário, obrigando-o a desistir (resultando numa submissão) ou permanecendo em posição até este perder a consciência. Fonte:

<http://breakingmuscle.com/brazilian-jiu-jitsu/the-physiology-of-a-rear-naked-choke-or-what-happens-when-you-get-choked-out>



strawweight Contexto: Categorias de Peso

Portuguese **peso palha** Definição: Categoria de peso masculina e feminina de vários desportos de combate. No boxe, um peso palha deverá pesar até 47,6 kgs. No kickboxing, esta categoria inclui todos os atletas de peso inferior a 49 kgs. No MMA feminino, uma lutadora peso palha deverá pesar até 52 kgs. Fonte:

http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Women_Strawweight

Fonte: http://boxrec.com/media/index.php/Weight_divisions

Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm>

striking Contexto: Tipos de Combate Fonte da Imagem:

<http://www.ufc.com/discover/fighter/skills/striking>

Portuguese **striking** Definição: Tipo de luta baseado na execução de golpes em pé, como murros, pontapés, cotoveladas e joelhadas.



submission Contexto: Combate Fonte da Imagem:

<http://www.ufc.com/discover/fighter/skills/submission-holds>

Portuguese **submissão** Definição: Manobra de grappling utilizada para finalizar um combate. Uma submissão envolve a aplicação de uma técnica (e.g., uma chave ou um estrangulamento) para forçar o adversário a desistir.

submission hold Contexto: Combate Fonte da Imagem:

<http://www.ufc.com/discover/fighter/skills/submission-holds>
Portuguese **submissão** Definição: Manobra de grappling utilizada para finalizar um combate. Uma submissão envolve a aplicação de uma técnica (e.g., uma chave ou um estrangulamento) para forçar o adversário a desistir.

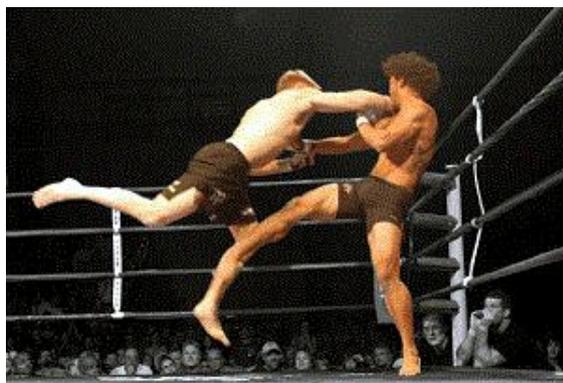


super heavyweight Contexto: Categorias de Peso Portuguese **peso super-pesado** Definição: Categoria de peso de vários desportos de combate. No boxe amador, esta classe inclui os lutadores de peso superior a 91 kgs. No boxe profissional, esta categoria é substituída pela classe de peso pesado. No kickboxing, as classes amadora e profissional de pesos super-pesados englobam os lutadores acima de 107 kgs. No MMA, a categoria de peso super-pesado também não possui um limite máximo, incluindo todos os lutadores de peso superior a 120 kgs. Fonte:

http://boxrec.com/media/index.php/Weight_divisions Fonte:
<http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm> Fonte:
http://www.tapology.com/search/mma-fighters-by-weight-class/Super_Heavyweight-over-265-pounds

superman punch Contexto: Striking Fonte da Imagem:

<https://sfrpgbrasil.wordpress.com/2012/01/07/superman-punch/>
Portuguese **murro à super-homem, super-homem**
Definição: Técnica utilizada em várias artes marciais como o Muay Thai e o Taekwondo. Para efectuar um murro à super-homem, um lutador movimenta a sua perna de trás para a frente e, ao mesmo tempo que a impulsiona novamente para trás num salto, atira um murro com a sua mão dominante. O resultado visual assemelha-se ao movimento de voo do Super-Homem, o que originou o nome da técnica.



sweep Contexto: Grappling Fonte da Imagem:
<https://www.jiujuitsutimes.com/the-6-sweeps-you-should-learn-first-in-bjj/> Imagem: sweep.png
Portuguese **raspagem** Definição: Técnica de grappling utilizada para efectuar a transição de uma posição menos vantajosa para uma posição de maior domínio sob o adversário (por exemplo, da guarda do adversário para a montada). Fonte:
<http://www.grapplearts.com/tag/guard-sweeps/>

sweep Contexto: Striking Fonte da Imagem:
<http://www.noisypixels.com.au/2012/dark-side/action-sports-photography-perth-western-australia/nemesis-3-muay-thai-sports-photography-perth/>

Portuguese **varrimento** Definição: Técnica utilizada em desportos como o MMA, o Muay Thai e o kickboxing. O varrimento consiste na aplicação de um pontapé baixo com o objectivo de atirar o adversário ao chão. Fonte:
<http://www.muaythaischolar.com/muay-thai-techniques-sweep-and-setup/> Fonte:
<http://8limbs.us/blog/illegal-throws-in-muay-thai-sweeps-cant-do/> Fonte:
<http://www.muay-thai-guy.com/muay-thai-sweep-technique.html>



switch kick Contexto: Striking Fonte da Imagem:
<http://www.fighthubtv.com/wp-content/uploads/2011/11/>
Portuguese **pontapé com step, pontapé com troca de guarda** Definição: Movimento no qual o lutador troca rapidamente de guarda (posicionamento das pernas) e, imediatamente de seguida, aplica um pontapé. Fonte:
<http://www.muay-thai-guy.com/muay-thai-switch-kick.html>



T

tackle Contexto: Grappling Fonte da Imagem:
<http://www.theworldofchinese.com/2013/07/mma-in-the-middle-kingdom/>
Portuguese **placagem, projecção** Definição: Tática utilizada para dominar o adversário e projectá-lo em direcção ao tapete. Fonte:
<http://www.grapplearts.com/top-10-throws-and-takedowns-for-bjj/>



takedown Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.theworldofchinese.com/2013/07/mma-in-the-middle-kingdom/>
 Portuguese **placagem, projecção** Definição: Tática utilizada para dominar o adversário e projectá-lo em direcção ao tapete. Fonte: <http://www.grapplearts.com/top-10-throws-and-takedowns-for-bjj/>

tap; tapping Contexto: Combate Fonte da Imagem: <http://www.boxingscene.com/tyson-fury-rips-conor-mcgregor-tapping-out-easy--102106>
 Portuguese **desistir** Definição: Tipo de finalização de um combate, tipicamente provocada por uma manobra de submissão (como uma chave ou um estrangulamento). O lutador desiste ao bater repetidamente com a mão aberta no tapete ou no adversário (no caso de se encontrar imobilizado numa manobra de grappling).



tap out Contexto: Combate Fonte da Imagem: <http://www.boxingscene.com/tyson-fury-rips-conor-mcgregor-tapping-out-easy--102106>
 Portuguese **desistir** Definição: Tipo de finalização de um combate, tipicamente provocada por uma manobra de submissão (como uma chave ou um estrangulamento). O lutador desiste ao bater repetidamente com a mão aberta no tapete ou no adversário (no caso de se encontrar imobilizado numa manobra de grappling).

technical knockout Contexto: Organização Portuguese **knockout técnico, nocaute técnico, TKO** Definição: Critério de finalização do combate que ocorre quando o árbitro (ou o médico presente) declara que o lutador não se encontra capaz de continuar a lutar, ainda que não tenha sido nocauteado.

teep Contexto: Striking Fonte da Imagem: <https://sargentmuaythai.wordpress.com/2013/01/20/throwing-a-better-teep-kick/>

Portuguese **pontapé frontal, teep** Definição: Um teep é um pontapé frontal utilizado principalmente para afastar o adversário, aplicado com menos potência. Fonte: <http://www.bloodyyellow.com/2013/6/2/4385210/bloody-basics-the-teep-mma-striking-technique-ufc-tutorial-judo-chop>

thai kick pad Contexto: Equipamento Fonte da Imagem: <http://www.veneetsportsgoods.com/kick-pad-2008655.html>
 Portuguese **plastrão para pontapés** Definição: Acessório utilizado para o condicionamento físico dos lutadores. O plastrão é um objecto suportado por um treinador ou colega de treino e utilizado como alvo de golpes. Especificamente, um kick pad ou thai pad (referente ao Muay Thai) é um plastrão tipicamente rectangular utilizado para o treino de pontapés. Fonte: <http://muaythaipros.com/guide-to-the-best-muay-thai-kick-pads/escudo>

throw Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.theworldofchinese.com/2013/07/mma-in-the-middle-kingdom/>
 Portuguese **placagem, projecção** Definição: Tática utilizada para dominar o adversário e projectá-lo em direcção ao tapete. Fonte: <http://www.grapplearts.com/top-10-throws-and-takedowns-for-bjj/>

TKO Contexto: Organização Portuguese **knockout técnico, nocaute técnico, TKO** Definição: Critério de finalização do combate que ocorre quando o árbitro (ou o médico presente) declara que o lutador não se encontra capaz de continuar a lutar, ainda que não tenha sido nocauteado.

toe hold Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.bjjleglocks.com/toe-hold-course/>
 Portuguese **mata-leão no pé, americana no pé** Definição: Técnica conhecida no Judo como ashi dori garami. Para realizar esta chave, é necessário deslizar o pulso sob o tornozelo do oponente, agarrando o seu peito do pé com a outra mão. A mão do braço que faz pressão debaixo do tornozelo do adversário pousa então no outro pulso (do próprio lutador), fechando a chave numa americana. De seguida, o lutador aplica pressão para cima, forçando o adversário a desistir.



triangle; triangle choke Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.bjj.org/tag/triangle-choke>
 Portuguese **estrangulamento triângulo, triângulo** Definição: Conhecido no Judo como sankaku-jime, um estrangulamento triângulo (ou simplesmente triângulo) é um movimento no qual, a partir da guarda fechada ou da guarda aranha, o lutador prende a cabeça e um braço do adversário com as pernas, formando um triângulo. A pressão exercida pelas pernas do lutador contra o seu braço e carótida provocam o estrangulamento.



turtle Contexto: Boxe Fonte da Imagem: <https://markosun.wordpress.com/2013/02/02/knock-out-punches/>
 Portuguese **rope-a-dope** Definição: Manobra geralmente atribuída a Muhammad Ali no combate Rumble in the Jungle, embora tenha sido aplicada desde então por outros pugilistas. Durante o *rope-a-dope*, o lutador encosta-se às cordas e permite que o adversário aplique uma sequência de golpes, defendendo-se minimamente (para evitar uma paragem do combate) cuja potência é absorvida pela elasticidade das cordas. Fonte: <http://en.espn.co.uk/onthisday/sport/story/319.html>



U

unanimous decision Contexto: Organização Portuguese **decisão unânime** Definição: Situação de decisão dos juizes relativamente ao resultado de um combate. Uma vitória por decisão unânime significa que todos os juizes concordaram na decisão do lutador vencedor.

underhook Contexto: Grappling Fonte da Imagem: <http://www.beaufortmma.com/i-love-the-underhook>
 Portuguese **underhook** Definição: Manobra de wrestling utilizada para controlar o adversário na tentativa de uma projecção. O *underhook* é efectuado com a colocação do braço sob a axila do adversário, segurando o seu tronco.



uppercut Contexto: Striking Fonte da Imagem: <http://www.secondsout.com/usa-boxing-news/usa-boxing-news/a-lexander-the-great-conquers-urango>
 Portuguese **gancho, uppercut** Definição: Tipo de murro com trajectória vertical. O gancho ou uppercut é principalmente aplicado no queixo do adversário, tornando-se mais eficaz numa situação de distância próxima. Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-techniques/punch-techniques/uppercut-power-tips-and-technique>



W

wall walk Contexto: MMA Fonte da Imagem: <http://forums.sherdog.com/threads/jamie-varner-shows-the-wall-walk.1168478/>
 Portuguese **andar na grade** Definição: Tática utilizada no MMA, na qual o lutador utiliza a grade da jaula como apoio para se levantar e fugir do domínio do adversário, transicionando para uma posição mais vantajosa. Fonte: <http://www.bloodyelbow.com/2011/9/19/2435169/mma-technique-e-strikeforce-luke-rockhold-jacare-souza-judo-chop>

weigh-in Contexto: Organização Fonte da Imagem: <http://forums.sherdog.com/threads/is-conor-the-same-size-as-matt-hughes.3140307/>
 Portuguese **pesagem** Definição: Verificação obrigatória do peso de um lutador antes de um combate. A pesagem pretende assegurar o cumprimento dos limites de peso estabelecidos para cada categoria. A pesagem é tipicamente feita no dia anterior ou na manhã do combate. Fonte: <http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations#2>
 Fonte: <http://breakingmuscle.com/kickboxing-boxing/making-weight-whyy-fighters-cut-weight-and-3-tips-for-doing-it>



welterweight Contexto: *Categorias de Peso*
Portuguese **peso meio-médio** Definição: *Categoria de peso de vários desportos de combate, geralmente situada entre os 64 e os 67 kgs. No entanto, no MMA, um peso meio-médio situa-se entre os 70 e os 77 kgs.* Fonte: http://boxrec.com/media/index.php/Weight_divisions Fonte: <http://www.ikfkickboxing.com/weights.htm> Fonte: http://www.ufc.com/fighter/Weight_Class/Welterweight

wheel kick Contexto: *Striking* Fonte da Imagem: http://www.superleague.tv/releases_details.php?id=23&tp=4
Portuguese **pontapé giratório [circular]** Definição: *Tipo de pontapé giratório no qual o lutador faz uma rotação de 360° em relação ao oponente e estende a perna lateralmente, atingindo o alvo com o calcanhar.* Fonte: http://taekwondo.wikia.com/wiki/Back_Hook_Kick Fonte: <http://www.blackbeltwiki.com/spinning-hook-kick>



window Contexto: *Striking*
Portuguese **abertura** Definição: *Uma abertura é uma oportunidade de ataque que pode apresentar-se após uma sequência de golpes ou num momento em que o adversário baixa a guarda.* Fonte: <http://www.expertboxing.com/boxing-training/boxing-workouts/how-to-improve-your-fighting-reflexes>

wraps Contexto: *Equipamento* Fonte da Imagem: <http://muaythai-world.com/muay-thai-hand-wraps-instruction-technique-tutorial/>
Portuguese **ligaduras** Definição: *As ligaduras são uma protecção de tecido embrulhada à volta da mão e do pulso do lutador. São utilizadas por baixo das luvas, protegendo o punho do impacto dos golpes e estabilizando o pulso.* Fonte: <http://www.hayabusafight.com/int-en/news/how-to-wrap-your-hands-like-a-mma-champion-with-georges-st-pierre-mma-boxing-tips/>



wristlock Contexto: *Grappling* Fonte da Imagem: <https://scienceofskill.com/submissions-101-direct-wrist-locks-for-bjj/>
Portuguese **chave de pulso, mão de vaca** Definição: *Tipo de chave aplicada directamente no pulso do oponente, através do agarramento da mão e torção da articulação.* Fonte: <http://www.ultimatejijitsu.com/learn-jijitsu-techniques/traditional-jijitsu-techniques/yellow-belt/three-wrist-locks/>



X

x-guard Contexto: *Grappling* Fonte da Imagem: <http://www.grapplearts.com/butterfly-guard-x-guard-q-a/>
Portuguese **guarda x** Definição: *Tipo de guarda aberta do Jiu-Jitsu na qual o lutador se encontra deitado de costas com o adversário em pé ao seu lado. O lutador posiciona as suas pernas num gancho numa perna do adversário e controla a outra perna com o seu braço.* Fonte: <http://www.grapplearts.com/what-is-the-x-guard/>

